ANNO LI. NUMERO 30 — SEGUNDA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1875

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$000 |
| Por seis ditos idem | 12$000 |
| Por um anno idem | 24$000 |
| Cada numero avulso | $320 |

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

| | |
|---|---|
| Por tres mezes adiantados | 6$750 |
| Por seis ditos idem | 13$500 |
| Por nove ditos idem | 20$250 |
| Por um anno idem | 27$000 |

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS.

SÃO AGENTES

Os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos, no Pará; Gonçalves & Pinto, no Maranhão; Joaquim José de Oliveira & Filho, no Ceará; Antonio de Lemos Braga, no Aracaty; João Maria Julio Chaves, no Assú; Antonio Marques da Silva, Natal; José Justino Pereira d'Almeida, em Mamanguape; Carlos Auxencio Monteiro da Franca, na Parahyba; Antonio José Gomes, na Villa da Penha; Belarmino dos Santos Bulcão, em Santo Antão; Domingos José da Costa Braga, em Nazareth; Antonio Ferreira de Aguiar, em Goyanna; João Antonio Machado, no Pilar das Alagôas; Alves & C., na Bahia; e A. Xavier Leite & C. no Rio Janeiro.

## INSTRUCÇÃO POPULAR

### Elementos de physica

LIVRO QUARTO

**Acustica**

CAPITULO I

PRODUCÇÃO E PROPAGAÇÃO DO SOM

**Propagação do som nos liquidos e solidos.**—O som não se propaga somente nos gazes, mas tambem nos liquidos e nos corpos solidos.

Com effeito os mergulhadores ouvem debaixo d'agua os sons que partem da praia, e reciprocamente da praia ouve-se os sons produzidos debaixo d'agua.

Quanto aos solidos, conduzem elles tão bem o som que, se se fallar em voz baixa em uma extremidade de uma prancha de pinho de vinte a vinte e cinco metros de comprimento, é—se ouvido por qualquer pessoa que encoste a orelha na outra extremidade, no entanto que outra pessoa collocada muito mais perto, sem aquella precaução, nada ouve.

Semelhantemente o som se propaga tão facilmente no solo, que a noite, encostando-se o ouvido na terra, póde-se ouvir a grandes distancias, os passos de um cavallo ou qualquer outro ruido.

E' por um effeito analogo que, na construcção das galerias subterraneas, o mineiro se guia pelos sons transmittidos através das massas consideraveis de rochas, e dirige o seu trabalho na direcção do mineiro a quem deve elle se unir.

**Velocidade do som no ar.**—Um grande numero de phenomenos nos mostram que é preciso um certo tempo para que o som se propague de um a outro lugar.

Por exemplo: se se presta attenção as pancadas dadas com a foice por um lenhador, collocado n'uma colina a distancia, vê-se a foice cahir em silencio, no entanto que é somente quando elle a ergue de novo para dar novo golpe que se ouve o som da pancada anterior. Semelhantemente, se, de noite, um caçador dá um tiro com arma de fogo, não se ouve a detonação senão alguns instantes depois que se vê a luz que acompanha. Emfim o ronco do trovão não é ouvido senão algum tempo após o clarão do relampago, embora o relampago e o trovão se produzam simultaneamente nas nuvens.

Para determinar experimentalmente a velocidade com que o som se transmitte de um a outro lugar no ar, os membros do registro das longitudes de Paris, fizeram em junho de 1822 de noite, a seguinte experiencia:

Mandaram collocar no alto da colina de Montlhéry, perto de Paris, uma peça de artilharia, e bem assim outra n'um monte perto de Villejuif, medindo com cuidado a distancia entre as duas estações, distancia que se achou ser de 18,612 metros. Em seguida, de cada estação deram-se doze tiros com intervallos de dez minutos de um a outro. Varios observadores, collocados ao lado dos canhões, marcavam com o auxilio de relogios de segundo, o tempo escoado entre a audição do som e a apparição da luz no momento da explosão, e assim verificou-se que esse tempo era 54 segundos e 6 decimos de segundo.

Ora, sendo, como veremos quando tratarmos da luz, a velocidade desta de 77,000 leguas por segundo, claro é que é inapreciavel o tempo que lhe é preciso para percorrer uma distancia de 18,612 metros; e consequentemente, considerado como nullo esse tempo, o acima dito (54,"6 segundos) representa exactamente o tempo que gastava o som em propagar-se de uma a outra estação.

Pelo que, pois, concluio se que o som percorre 18,612 metros em 54,"6 segundos ou o que é o mesmo, percorre 319,"89 metros por segundo.

Durante as experiencias, que acabamos de citar, a temperatura do ar era de 16 gráos. N'uma temperatura mais baixa, tornando-se o ar mais denso, a velocidade diminue. A' 10 gráos, a velocidade do som é de 37 metros e a zero somente de 333.

O conhecimento da velocidade do som póde servir para medir distancias. Por exemplo: se se quizer calcular a distancia em que alguem está de uma arma de fogo cujos tiros não se ouvem senão 15 segundos depois da detonação, dar-se-ha este simples calculo: se em um segundo o som percorre 337 metros (temperatura de dez gráos), em 15 segundos deve elle percorrer 15 vezes 337 metros ou 5,055 metros, que é effectivamente a distancia procurada.

Pela mesma fórma póde-se calcular a profundidade de um poço pelo numero de segundos que passam entre o instante em que deixa-se cahir dentro delle uma pedra e o instante em que chega ao ouvido o som produzido por ella ao bater na agua. Todavia convém ter aqui em consideração o tempo que a pedra gasta em cahir.

A velocidade do som não é a mesma em todos os gazes: ella é tanto maior quanto menos denso é o gaz. Mas, n'um mesmo gaz, todos os sons, fortes ou fracos, graves ou agudos, transmittem-se com a mesma velocidade. Com effeito, se assim não fosse, quando, por exemplo, ouvissemos uma musica militar ao longe, achariamos destruida a harmonia, o que é contrario á observação.

*(Continuar-se-ha).*

## PARTE OFFICIAL.

### Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 17 DE OUTUBRO DE 1874.

*1.ª secção.*

Officio:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Transmittindo a V. Exc. o termo junto por copia, de exame procedido por peritos nos 2,275 pares de sapatos fornecidos ultimamente ao 2º batalhão de infantaria, satisfaço ao que V. Exc. solicitou em seu officio de 10 do corrente, sob n. 774, á requesição do commandante daquelle batalhão.

*2ª. secção.*

Officios:

— Ao commandante superior de Iguarassú.—Para que possam ser pagos os vencimentos das praças destacadas na villa de Iguarassú, durante os dezoito dias do mez de setembro findo, cumpre que V. S. providencie em ordem a que os respectivos prets, que devolvo, sejam assignados pelo quartel mestre do batalhão, como exige o artigo 248 do regulamento do thesouro provincial.

— Ao juiz de direito da comarca de Cimbres.—De conformidade com o decreto n. 2,566, de 28 de março de 1860, e circular de 28 de junho de 1865, remetta-me Vmc., como lhe foi recommendado, em officio de 19 de agosto ultimo, as informações e os documentos necessarios para que Idalina Cardim da Silva, condemnada pelo jury do termo de Pesqueira possa instruir sua petição de graça.

— Ao 3º supplente do juiz municipal e de orphãos do termo de S. Bento.—Em resposta ao officio de Vmc., de 9 do corrente, communicando o estado anormal em que se acha nesse termo a segurança individual e de propriedade, tenho a dizer-lhe que, a respeito já providenciei convenientemente.

*3.ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o bacharel José Maria Freire Gameiro, chefe da 4ª secção do thesouro provincial, e tendo em vista a informação do respectivo inspector, resolve conceder-lhe um mez de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde.

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Declaro a V. S., para seu conhecimento e devidos effeitos, que nesta data approvei a locação que a directoria das obras desta provincia fez pela quantia de 1:600$000 annual do primeiro andar do predio, sito no Forte do Mattos, pertencente á companhia pernambucana, para nelle funccionar o escriptorio da mesma directoria.

— Ao mesmo.—Communico a V. S., para seu conhecimento, que no dia 3 de novembro proximo futuro, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando de Noronha o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, as contas documentadas da receita e despeza do hospital militar, relativas ao mez de setembro proximo findo, e bem assim o parecer da junta de inspecção que examinou ditas contas, e julgou-as aceitaveis.

— Ao inspector do thesouro provincial.—Remetto a Vmc. a inclusa conta documentada da quantia de 1:039$200, em que importou o sustento dos presos pobres da casa de detenção, do 1º a 10 do corrente, afim de que mande indemnisar o respectivo administrador da quantia de 539$200, visto já haver recebido dessa repartição a de 500$000, para taes despezas; segundo solicitou o Dr. chefe de policia, em officio datado de 16 do corrente, sob n. 1,281.

— Ao mesmo.—Envie Vmc. as inclusas contas em duplicata, da quantia de 179$146, despendida no mez de setembro findo com o sustento dos presos das provincias da Parahyba, Rio de Janeiro, Alagoas e Bahia, comprehendendo os vindos do presidio de Fernando de Noronha, para que seja feita por essa repartição a competente descriminação.

*4.ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o 1º official da 2ª secção da secretaria da presidencia, bacharel Manoel de Siqueira Cavalcante, resolve conceder-lhe tres mezes de licença, com ordenado, para tratar de sua saúde onde lhe convier.

Officios:

— Ao Exm. presidente da provincia do Rio Grande do Norte.—Respondendo ao officio de V. Exc., de 9 do corrente, tenho a dizer que o cartuchame, de que trata, não podendo ser remettido pelos vapores da companhia pernambucana porque estes não recebem materias inflammaveis, seguio hontem para essa provincia na barcaça *Flor do Jardim*, cujo co signatario contratou o transporte do referido cartuchame.

— Ao inspector da saúde publica.— Para resolver sobre o que solicita V. S., em seu officio de hontem datado, cumpre que declare qual o preço porque podem ser reimpressos dous mil exemplares das instrucções para o tratamento da variola. Quanto á instrucção sobre a vaccina, sua propagação e reconhecimento, as ha na secretaria desta presidencia, vindas do Rio de Janeiro, e teem sido distribuidas á proporção que se remette o pus, restando ainda uns quarenta e tantos exemplares, dos quaes V. S. requisitará as de que precisar.

*5ª secção.*

Officios:

— Ao engenheiro Victor Fournié, director das obras de conservação dos portos.—Declaro a Vmc., para seu conhecimento e em resposta ao seu officio de 15 do corrente, sob n. 4, que approvo a locação do 1º andar de predio pertencente á companhia pernambucana, pela quantia de 1:600,000 rs., para nelle funccionar o escriptorio dessa directoria.

— Ao engenheiro fiscal da estrada de ferro do Recife ao S. Francisco.—Em solução á duvida que o antecessor de Vmc. apresentou a esta presidencia, constante do officio de 16 de junho deste anno, sob n. 86, quanto á interpretação do artigo 4º do regulamento que baixou com o decreto n. 3,675, de 27 de janeiro de 1866, tenho a declarar-lhe que nesta data submetto a materia á consideração do governo imperial, e aguardo solução a respeito.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

*2ª secção.*

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S que no dia 3 de novembro proximo futuro, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando de Noronha o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. S. que nesta data expedio ordem ao thesouro provincial afim de ser indemnisado o administrador da casa de detenção da quantia de 539,200 rs., que junta á de 500,000 rs. por elle recebida, completa a de 1:039,200 rs. em que importou o sustento dos presos pobres da casa de detenção, a contar do dia 1 a 10 do corrente; na conformidade do que V. S. solicitou em officio datado de 16 do corrente, sob n. 1,281.

— Ao Dr. juiz de direito da 1ª vara civel desta cidade.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, incluso remetto a V. S. a guia do sentenciado Francisco Pereira de Lyra, devidamente assignada.

*4ª secção.*

Officio:

— Ao Rvd. Fr. Fidelis Maria de Fognano, director da colonia Isabel.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. Rvma., para a bibliotheca dessa colonia, o relatorio, em dous volumes impressos, apresentado pelo Exm. ministro da agricultura, commercio e obras publicas á assembléa geral legislativa, em sua sessão do corrente anno.

*5ª secção.*

Officios:

— Ao administrador dos correios.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S., para seu conhecimento, que no dia 3 de novembro proximo futuro, ao meio dia, seguirá para o presidio de Fernando de Noronha o vapor *Jaguaribe*, da companhia pernambucana.

— Ao gerente interino da companhia pernambucana.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de V. S, de hontem datado, no qual participa que os vapores *Giquiá* e *Jaguaribe*, teem de ser expedidos, aquelle para os portos do norte até o Maranhão, no dia 22 do corrente, ás 5 horas da tarde, e este para o presidio de Fernando de Noronha, no dia 3 de novembro proximo futuro, ao meio dia.

EXPEDIENTE DO DIA 19 DE OUTUBRO DE 1874.

*1ª secção.*

Acto:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Manoel José Martins, fiel do almoxarifado do presidio de Fernando, resolve conceder-lhe dous mezes de licença, sem vencimentos, para tratar nesta capital de negocios de seu particular interesse, devendo dita licença ser contada do dia em que elle deixou o referido presidio.

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—Sirva-se V. Exc. de dar suas ordens para que uma guarda com musica e bandeira se ache postada no caes da rua da Aurora, em frente a do Conde da Boa-Vista, hoje ás 3 1/2 horas da tarde, afim de fazer as honras devidas ao Exm. presidente nomeado para a provincia do Ceará Dr. Heraclyto Alencastro Pereira da Graça, por occasião do seu embarque para bordo do vapor *Paraná*, no qual segue a seu destino, providenciando tambem para que a fortaleza do Brum dê a salva do costume quando o referido vapor demandar a barra.

— Ao mesmo.—Determinando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 8 do corrente, que o capitão honorario do exercito, Felippe José da Exaltação Maniva, cuja vinda para esta provincia fôra ordenada naquella data, seja encostado ao deposito de recrutas, continuando a perceber sómente o soldo pela antiga tabella; assim o declaro a V. Exc., para a devida execução.

— Ao mesmo.—Sirva se V. Exc. de mandar pôr em liberdade o recruta Felix Tranquilino de Moraes, que provou isenção legal.

— Ao inspector do arsenal de marinha.—Mande V. S. postar junto a rampa do caes da rua da Aurora, em frente a do Conde da Boa Vista, hoje ás 3 1/2 horas da tarde, um escaler afim de transportar para bordo do vapor *Paraná* o Exm. presidente nomeado para a provincia do Ceará, Dr. Heraclyto Alencastro Pereira da Graça.

— Ao capitão do porto.—Constando de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros, de 9 do corrente, que foi confirmada por S. M. o Imperador a nomeação do Sr. de Varieux para consul da França nesta provincia; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e direcção.

*2ª secção.*

Actos:

— O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o juiz municipal e de orphãos do termo de Nazareth, bacharel Pergentino Saraiva de Araujo Galvão, resolve conceder-lhe 15 dias de licença, com ordenado na forma da lei, para tratar de sua saude onde lhe aprouver.

— O presidente da provincia, attendendo ao que solicitou o Dr. chefe de policia, em officio n. 1,285, de 19 do corrente, resolve desfazer o engano que se deu na portaria de 7 do corrente de nomeação do delegado de policia do termo do Triumpho, que se chama Manoel Zeferino de Magalhães e não Manoel Zeferino dos Santos, devendo expedir-se novo titulo.

Officios:

— Ao Dr. chefe de policia.—Constando de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros, de 9 do corrente, que foi confirmada por S. M. o Imperador a nomeação do Sr. de Varieux para consul da França nesta provincia; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e direcção.

— Ao juiz municipal e de orphãos do termo de Bezerros.—Devendo considerar se vaga a herança do padre Luiz Antonio Pereira de Brito, no caso de não concorrer algum herdeiro, convem que Vmc. faça cumprir fielmente o que preceitúa o § 17 do art. 1º do decreto n. 3,935, de 21 de agosto de 1867, antes de considerar ultimada a respectiva arrecadação, devendo Vmc. mandar por pessoa devidamente autorisada solicitar os documentos e mais papeis que acompanharam seu officio de 12 do corrente, que assim fica respondido.

— Ao commandante do corpo de policia.—Póde Vmc. dar baixa ao soldado da 2ª companhia do corpo sob o seu commando, Manoel Antonio de Jesus, conforme solicita em seu officio n. 436, de 16 do corrente.

— Ao mesmo.—Expeça Vmc. suas ordens para que, a contar de amanhã, se apresente diariamente no tribunal do jury desta cidade a guarda de costume, afim de conduzir os presos que teem de ser submettidos a julgamento na presente sessão, devendo ficar ás ordens do presidente do mesmo tribunal.

*3ª secção*

Officios:

— Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Borges de Barros, que foi removido da guarnição desta provincia para a da Bahia, mande V. S. ajustar contas e passar guia de soccorrimento.

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio da guerra, de 2 do corrente, que, em vista da demonstração remettida por essa thesouraria com officio n. 532, de 11 do mez passado, se solicitára, na data de citado aviso, do da fazenda, a expedição de ordens no sentido de ser essa repartição habilitada com o credito de 100$817, por conta da verba —Reformados— do exercicio de 1873—1874; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e direcção.

— Ao mesmo.—Pela verba — Eventuaes — do exercicio de 1874—1875 ficou concedido, segundo o aviso do ministerio do imperio, de 2 do corrente, n. 10,474, o credito de 538$650, para cobrir as despezas de igual importancia autorisada sob a responsabilidade desta presidencia, proveniente de telegrammas expedidos áquelle ministerio; assim o communico a V. S., para seu conhecimento e em solução do seu officio n. 507, serie H, de 9 de setembro ultimo, ao mesmo ministerio.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 4 do corrente assumio o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Floresta o respectivo 1º supplente, Francisco de Barros do Nascimento.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os devidos fins, o titulo de barão da Escada, concedido por S. M. o Imperador ao tenente coronel Belmiro da Silveira Lins.

— Ao mesmo.—Remetto a V. S., para os devidos fins, o titulo pelo qual foi naturalisado o subdito portuguez Antonio Ferreira da Silva.

— Ao mesmo.—Para os fins convenientes, remetto a V. S. as portarias de nomeação de dous agentes e um ajudante dos correios de Ipojuca, Bom Jardim e Buique, nesta provincia.

— Ao mesmo.—Declarando o Exm. Sr. ministro da guerra, em aviso de 8 do corrente, haver naquella data mandado seguir para esta provincia o capitão honorario do exercito Felippe José da Exaltação Maniva, afim de ser encostado ao deposito de recrutas, percebendo sómente o soldo pela antiga tabella, assim o communico a V. S., para os fins convenientes.

— Ao mesmo.—Constando de aviso do ministerio dos negocios estrangeiros, de 9 do corrente, que foi confirmada por S. M. o Imperador a nomeação do Sr. de Vvarieux para consul de França nesta provincia, assim o communico a V. S., para o fazer constar ao inspector da alfandega.

— Ao mesmo.—A' vista das folhas e prets juntos, mande V. S. pagar, a quem se mostrar habilitado, os vencimentos do official e praças do destacamento de guarda nacional da villa de Petrolina, correspondentes ao tempo decorrido do 1º de agosto a 10 de setembro deste anno, na conformidade do que solicitou o respectivo commandante superior em officio de 26 do mez findo.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc., com urgencia, para que sejam enviadas á directoria geral de estatistica as informações de que trata o incluso aviso por copia do ministerio do imperio, de 5 do corrente.

— Ao mesmo.—Nos termos da informação da contadoria dessa thesouraria, a que se refere a sua, datada de 10 do corrente, sob n. 803, serie H., mande V. S. pagar ao official da secretaria do arsenal de guerra Candido Emigdio Pereira Lobo, a quantia a que tiver direito pela differença entre a sua gratificação e a do secretario, visto ter elle exercido este lugar por impedimento do respectivo serventuario, de 13 a 27 de setembro ultimo, segundo affirmou o director do mesmo arsenal em officio de 16 deste mez, sob n. 729.

— Ao mesmo.—Transmitto a V. S., para os fins convenientes, sete ordens, sendo cinco do tribunal do thesouro nacional, sob ns. 173, 174 e 177 a 179, e duas em duplicata da repartição do ajudante general ns. 1,078 e 1,079.

— Ao inspector do thesouro provincial.— Para os fins convenientes, communico a V. S. que em 17 do corrente tomou posse do cargo de commandante de policia do municipio de Olinda, José Hilario Paes Barreto.

— Ao mesmo.—Providencie Vmc. no sentido de ser indemnisado o cofre da repartição da policia da quantia de 5$760, dispendida segundo se vê do recibo junto, com a alimentação do criminoso Antonio Francisco Gomes, que segue para Ingazeira afim de responder ao jury.

— Ao mesmo.—Declaro a Vmc. que, de conformidade com o art. 214 do regulamento dessa repartição em quanto não fôr arrematado o fornecimento de sustento e dietas para os presos pobres da casa de detenção, faça adiantar ao respectivo administrador a quantia de 500$, indicada em meu officio de 2 do corrente, toda a vez que forem prestadas as contas da importancia adiantada para as despezas de semelhante fornecimento.

*4.ª secção.*

Officio:

— Ao Exm. barão do Lavradio, inspector geral do instituto vaccinico.—Accuso recebidos os trinta tubos capillares com lympha vaccinica, remettidos por V. Exc. com officio de 9 do corrente.

Portaria:

— A' camara municipal da villa do Brejo.—Recommendo á camara municipal da villa do Brejo que declare por quanto foram arrematados este anno e no exercicio de 1873 1874 os impostos de que trata o seu officio de 29 de setembro findo.

*5.ª secção.*

Officios:

— Ao engenheiro chefe da repartição das obras publicas.—Mande Vmc. organisar a planta de um edificio, conforme a carta que lhe transmitto por copia.

— Ao engenheiro fiscal da companhia Recife Drainage.—Em solução ás quatro duvidas que essa companhia apresentou a esta presidencia, e para as quaes pedio esclarecimento, autoriso o a declarar ao respectivo gerente que as casas que pagaram 13$500 de decima urbana ou menos na época da celebração do contrato de innovação do de 25 de setembro de 1868, para o aceio e limpeza desta cidade, e que nos termos do art. 18 perderam as vantagens concedidas no art. 17 do citado contrato de innovação, não podem gozar dessas mesmas vantagens se voltarem a pagar a mesma quantia de decima urbana ou menos, e bem assim que deve-se levar em conta a unidade para proporção, de que trata o art. 19 da mesma innovação, logo que os predios que deixarem de gozar das referidas vantagens attinjam a numero superior a quatrocentos.

Portarias:

— Os Srs. agentes da companhia brasileira de navegação á vapor mandem dar passagem para Bahia, por conta do ministerio da guerra, no vapor *Cervantes*, esperado do norte, ao 2º cirurgião do corpo de saude do exercito Dr. Francisco Borges de Barros, que vai servir na guarnição daquella provincia, e bem assim á senhora do mesmo Dr.

— O Sr. gerente da companhia pernambucana faça conduzir para a capital do Rio Grande do Norte, por conta do ministerio da marinha, no vapor *Giquiá*, nove caixões que serão remettidos para bordo pelo capitão do porto, contendo fardamentos e outros objectos vindos da côrte com destino á capitania do porto daquella provincia.

EXPEDIENTE DO SECRETARIO.

*1ª secção.*

Officios:

— Ao Exm. brigadeiro commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, tendo dado todas as providencias concernentes ao embarque para a Bahia, do 2º cirurgião do corpo de saude do exercito, Dr. Francisco Borges de Barros; assim manda declarar a V. Exc., em resposta ao seu officio de 17 do corrente, sob n. 791.

— Ao capitão do corpo.—O Exm. Sr. presidente da provincia, tendo providenciado no sentido de serem recebidos a bordo do vapor *Giquiá*, e conduzidos para a capital do Rio Grande do Norte, os nove caixões contendo fardamento e outros objectos destinados á capitania do porto daquella provincia; assim o manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio desta data, sob n. 76.

*2ª secção.*

Officios:

— Ao Dr. juiz de direito do 1º districto criminal.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc. que nesta data se providenciou no sentido de que trata seu officio de hoje datado, relativo á guarda do estylo que deve apresentar-se no tribunal do jury desta cidade.

— Ao Dr. chefe de policia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que por portaria desta data se desfez o engano que houve na nomeação do delegado de policia do termo de Triumpho, conforme solicitou V. S. em officio n. 1,285, de 17 do corrente.

— Ao mesmo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 19 do corrente, sob n. 1,203, que nesta data se autorisou o inspector do thesouro provincial a fazer indemnisar o cofre da repartição a cargo de V. S., da quantia de 5$760, abonada para alimentação do criminoso Antonio Francisco Gomes, que seguio para Ingazeira, afim de responder ao jury.

— Ao commandante superior da guarda nacional dos municipios de Boa-Vista e Ouricury.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda declarar a V. S., em resposta ao seu officio de 26 do mez findo, que nesta data se autorisou a thesouraria de fazenda a effectuar a quem se mostrar habilitado, os vencimentos do destacamento de Petrolina, correspondentes ao tempo decorrido do 1º de agosto a 10 de setembro deste anno.

— Ao 1º supplente do juiz municipal de orphãos do termo de Floresta.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S. de 4 do corrente, communicando haver na mesma data assumido o exercicio pleno do cargo de juiz municipal e de orphãos desse termo.

— Ao commissario de policia do municipio de Olinda.—O Exm. Sr. presidente da provincia manda accusar o recebimento do officio de V. S, de 17 do corrente, communicando haver na mesma data tomado posse do cargo de commissario de policia desse municipio.

*3ª secção.*

Officio:

— Ao inspector do thesouro provincial.—De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia, transmitto a V. S. a relação dos presos pobres da casa de detenção que deixou de acompanhar o officio do mesmo Exm. Sr. de 16 do corrente.

*4ª secção.*

Officios:

— Ao Rvd. padre Tito de Barros Correia, vigario da freguezia de Quipapá.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, devolvo o officio em que V. Rvm. communica ter entrado no gozo da licença, concedida por decreto de 9 de maio ultimo, afim de vir com a competente nota do dia e mez.

— Ao Dr. Manoel Figueirôa de Faria, contratante da publicação do expediente da presidencia da provincia.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, remetto a V. S. copia do edital desta data, pelo qual se convida a Joaquina Maria do Amaral á comparecer nesta secretaria para tratar de negocio de seu interesse, referente a uma petição que a mesma dirigio á Sua Magestade o Imperador, afim de V. S. mandar publicar por tres vezes no *Diario de Pernambuco*.

*5ª secção.*

Officios:

— Ao administrador dos correios.—De ordem de S. Exc o Sr. presidente da provincia, communico a V. S, para seu conhecimento, que nesta data remetteram-se á thesouraria de fazenda as portarias que nomearam Francisco de Salles Aguiar e Misael Naval Fernandes de Souza, para os lugares de agentes dos correios de Ipojuca e Bom-Jardim, e bem assim Manoel Rodrigues de Oliveira Seixas, para o de ajudante do de Buique.

— Aos agentes da companhia brasileira de navegação a vapor.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar recebido o officio de Vv. Ss. datado de 18 do corrente, no qual communicam que chegou dos portos do sul, e parte hoje ás 5 horas da tarde para os do norte, o paquete nacional *Paraná*.

DESPACHOS DA PRESIDENCIA, DO DIA 5 DE FEVEREIRO DE 1875

Engenheiro Antonio Vicente do Nascimento Feitoza.—Deferido com o officio desta data ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dionizio de Souza Bandeira.—Deferido com o officio desta data ao regedor do gymnasio provincial.

Francisco Jorge de Souza.—Seja admittido como ouvinte.

Francisco Xavier de Moraes — Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Ignacio José da Silva.—Deferido com o officio desta data, dirigido ao Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Justino José dos Santos —Sim.

Joaquim Ignacio da Fonceca.—Dê-se-lhe.

Bacharel Luiz Antonio de Andrade. — Deferido com o officio desta data á thesouraria de fazenda.

Maria Joaquina do Espirito Santo. — Seja posto em liberdade.

Manoel Eduviges da Silva.—Passe portaria concedendo a licença pedida.

Manoel Chaves Camello de Lima.—Ao Sr. juiz de direito da comarca do Bonito, para tomar em consideraçao o que requer o supplicante.

Visconde de Camaragibe.—Passe portaria.

### Repartição da policia.

1ª secção.—Secretaria de policia de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1875.

N. 147.—Illm. e Exm. Sr. — Participo a V. Exc. que foram hontem recolhidos á casa de detenção os individuos seguintes:

A' ordem do subdelegado do Recife, James Rennett á requisição do consul inglez.

A' ordem do do 1º districto de S. José, Severo José Francisco e Joaquim Theodoro de Sant'Anna, por embriaguez e disturbios.

A' ordem do de Belem, Theodoro, escravo de Manoel Antonio, a requerimento do senhor.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. commendador Henrique Pereira de Lucena, digno presidente da provincia.—O delegado encarregado do expediente, *Democrito Cavalcanti de Albuquerque*.

## TELEGRAMMAS

### AGENCIA HAVAS REUTER

POLITICOS

LONDRES, 5 de fevereiro.

**O parlamento inglez foi hoje aberto pelos commissarios, em nome da rainha. Sendo a ceremonia toda formal, poucos membros compareceram. O discurso annuncia: que continuam as relações amigaveis com os governos de todas as potencias, motivo que enche de satisfação á rainha e que leva-a a esperar que a paz, actualmente existente entre todas as nações, não será perturbada; que a resolução tomada de não enviar um representante á conferencia de S. Petersburgo, convocada para a discussão das regras a seguir em tempo de guerra, teve por base a impossibilidade de chegar-se alli á um resultado; que o seu governo tem em consideração a questão do reconhecimento de D. Affonso XII como rei de Hespanha, na qual deseja obrar de accordo com as outras potencias, esperando em breve publical-a. A' esse respeito Sua Magestade exprime o desejo de que a Hespanha frúa das melhores tranquillidade e prosperidades. O discurso trata de outras muitas questões, e termina agradecendo aos membros da Camara dos Communs a approvação dos creditos indispensaveis ao governo.**

VERSAILLES, 6 de fevereiro.

**A Assembléa Nacional foi adiada por algum tempo.**

MADRID, 6 de fevereiro.

**O exercito affonsino continúa a avançar sobre a Navarra, e o carlista a fugir na sua frente. Espera-se á todo o momento noticias do encontro e combate dos dous exercitos.**

MADRID, 7 de fevereiro.

**Zorrilha acaba de ser exilado por ordem do governo de D. Affonso XII.**

COMMERCIAES

LONDRES, 5 de fevereiro.

**O novo emprestimo brasileiro de 5.000.000 de £ obtem o premio de 2 %.**

LONDRES, 5 de fevereiro.

**Mercado de café calmo, e os preços os mesmos. Assucar mascavado bom de Pernambuco a 21 sh. pelas 112 libras.**

LONDRES, 6 de fevereiro.

**A taxa do desconto é de 3 % tanto no Banco de Inglaterra como no mercado. Consolidados de 3 %, a 92 3/8. Fundos brasileiros, do emprestimo do anno de 1865, a 100 1/2. Mercado de café calmo, mantendo-se os preços.**

PARIS, 6 de fevereiro.

**Cambio sobre Londres 25 francos e 15 centimos por cada £.**

LIVERPOOL, 5 de fevereiro.

**Assucar mascavado purgado de Pernambuco 20 sh. e 6 d., e o mediano de Maceió 21 sh. pelas 112 libras; vendeu se o carregamento do navio *ARABELLA*, a chegar de Pernambuco a 20 sh. e 6 d. pelas 112 libras. Mercado de algodão activo, mantendo-se firmes os preços; venderam-se hoje 15.000 fardos, dos quaes 1.500 procedentes do Brasil; o FAIR de Pernambuco a 8 1/8 d., e o dito de Santos a 7 13/16 d. por libra; durante a semana houve o seguinte movimento:**

| | | |
|---|---|---|
| **Venderam-se** | **77.000** | **fardos** |
| **Sendo do Brasil** | **8.000** | » |
| **Importaram-se** | **74.000** | » |
| **Sendo do Brasil** | **8.000** | » |
| **Deposito total** | **770.000** | » |
| **Sendo do Brasil** | **81.000** | » |

LIVERPOOL, 6 de fevereiro.

**Chegaram aqui hoje, procedentes do Brasil, os vapores inglezes *GALLILEO, GALATEA*, e *BIELA*.**

LIVERPOOL, 6 de fevereiro.

**Transacções regulares no mercado de algodão, mantendo-se os preços; venderam-se hoje 12.000 fardos, sendo 1,800 de procedencia brasileira.**

BORDÉOS, 5 de fevereiro.

**Chegou hoje aqui o paquete francez *ORENOQUE*, da companhia MESSAGERIES MARITIMES, procedente do Rio da Prata e Brasil.**

HAVRE, 5 de fevereiro.

**Houveram transacções regulares no mercado de café, sustentando-se bem os preços. Algodão ordinario de Pernambuco 93 francos, e dito de Sorocaba a 90 francos pelos 50 kilogrs.**

HAVRE, 6 de fevereiro.

**Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes.**

ANTUERPIA, 5 de fevereiro.

**Mercado de café calmo, tendo-se feito pequenas transacções no de Rio; os preços mantem-se.**

ANTUERPIA, 6 de fevereiro.

**Mercado de café calmo, mantendo-se os preços.**

MARSELHA, 5 de fevereiro.

**Café do Rio, primeira ordinaria, 92 francos pelos 50 kilogrs.**

MARSELHA, 6 de fevereiro.

**Café do Rio, primeira ordinaria, 92 francos pelos 50 kilogrs.**

HAMBURGO, 6 de fevereiro.

**Mercado de café muito calmo, apresentando os preços tendencia a baixar.**

NEW-YORK, 5 de fevereiro.

**Cambio sobre Londres 4—86. Preço do ouro 114 1/4. Transacções quasi nullas no mercado de café e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES 19 1/2, e o GOOD CARGOES 20 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 15 3/8 CENTS por libra; elevaram-se a 22.000 fardos as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos.**

NEW-YORK, 6 de fevereiro.

**Cambio sobre Londres 4—86. Preço do ouro 111 1/4. Transacções quasi nullas no mercado de café, e os preços nominaes; o do Rio FAIR CARGOES 19 1/2, e o GOOD CARGOES 20 CENTS por libra. Algodão mediano UPLANDS 15 1/2 CENTS por libra; as chegadas de hoje aos portos dos Estados-Unidos elevaram-se a 14.000 fardos.**

BAHIA, 6 de fevereiro.

**Chegou hontem á tarde aqui o paquete brasileiro *BAHIA*, e sahio hoje para o Rio de Janeiro.**

BAHIA, 6 de fevereiro (recebido ás 5 horas e 1/4 da tarde).

**Cambio sobre Londres 26 3/4 d. particular. Cambio sobre Paris 355 réis por franco bancario.**

RIO DE JANEIRO, 6 de fevereiro (recebido á 7).

**Cambio sobre Londres sem alteração. Cambio sobre Paris idem.**

BAHIA, 7 de fevereiro.

**Chegou aqui hontem do sul o vapor *GIRONDE*, da linha das MESSAGERIES MARITIMES, e sahirá hoje para Pernambuco.**

## PERNAMBUCO.

### REVISTA DIARIA.

**Jury do Recife.** - Não tendo ainda comparecido no sabbado numero sufficiente de juizes de facto, foram sorteados mais os seguintes Srs.:

*Recife.*

João Joaquim Alves.
Antonio Martins Wanderley.

*Santo Antonio.*

Manoel José Machado.
Manoel Joaquim de Arruda.
Miguel Francisco Ribeiro.
Dr. Antonio Ayres do Nascimento.

*S. José.*

José Nicoláo Ferreira.
Antonio Gonçalves da Silva.

*Bôa Vista.*

Antonio Teixeira Lopes.
Dr. Antonio dos Santos de Siqueira Cavalcante.

Joaquim Dias dos Santos.
Dr. Manoel Barbosa de Araujo.
Bernardino de Vasconcellos.
Luiz Manoel Viegas.
José Bernardo do Rego.
*Paço de Panella.*
José Cezario de Mello.

**Administração do correio.**—Essa repartição arrecadeu no mez de janeiro 8:318$060 sendo de:

| | |
|---|---|
| Sellos | 3:376$580 |
| Cartas | 2:104$170 |
| Premios | 15$500 |
| Assignantes | 166$000 |
| Emolumentos | 5$000 |
| Agencias | 1:690$510 |
| Movimento de fundos | 960$300 |

**Alfandega de Pernambuco.**—No anno de 1874 teve essa repartição o seguinte movimento:

| | |
|---|---|
| Rendimento proprio | 9,362:748$766 |
| Dito da capatazia | 200:901$413 |
| Despachos processados | 25,807 |
| Volumes despachados e entregues na alfandega | 437,713 |
| Navegação de longo curso | |
| Navios entrados | 456 |
| Navios sahidos | 430 |
| Navegação de cabotagem | |
| Navios entrados | 445 |
| Barcaças idem | 703 |
| Navios sahidos | 397 |
| Barcaças idem | 653 |

Descarregaram atracados á ponte: 27 navios e 778 alvarengas e lanchas.

**Rio Grande.**—Hontem, ás 9 horas da tarde, fundeou no lamarão esse vapor francez, procedente da Europa, trazendo datas de Lisboa até 26 do passado. Em nosso numero seguinte daremos as noticias de que foi elle portador.

Segue hoje á tarde para o sul do imperio, fechando as malas ás 2 horas da tarde no correio.

**Governo do bispado.**—Por portaria de 4 do corrente foram renovadas, por mais um anno, as nomeações: do padre Manoel Fernando Lustosa Lima, para vigario encommendado da freguezia de Papary, no Rio Grande do Norte; e do padre Basilio Freire de Alistau Navarro, para vigario encommendado da freguezia de Arez, na mesma provincia.

**Dinheiro.**—O vapor *Ipojuca* levou desta praça para:

| | |
|---|---|
| Parahyba | 12:200$000 |
| Mossoró | 15:000$000 |

—O vapor *Gastão de Orleans* trouxe para:

| | |
|---|---|
| José Jacome Tasso | 1:200$000 |
| Fernandes & Irmão | 200$000 |
| José Fernandes Lima & C. | 87$550 |

**Gastão de Orleans.**—Este vapor da companhia bahiana, deve seguir amanhã (9) para a Bahia pelas e calas do costume.

**Anniversario.**—Completa amanhã 43 annos de idade S. M. o sultão da Turquia.

**Mosquito.**—Recebemos os ns. 277, 278 e 279 desse interessante jornal critico illustrado, que se publica no Rio de Janeiro.

**Conferencias publicas.**—Começamos hoje a publicar na 8ª pagina a do Sr. Dr. Joaquim de Albuquerque Barros Guimarães sobre o ensino clerical.

**Pagadoria de fazenda.**—Nesta repartição pagam-se hoje as seguintes folhas:
Guarda nacional, navios da armada, aposentados.

**Provincia das Alagôas.**—Pelo vapor *Gastão de Orleans* recebemos jornaes de Maceió até 5 do corrente.

Começaram no dia 4 os exames de preparatorios, perante a commissão nomeada pelo governo imperial.

Da villa de Atalaia escrevem em 24 de janeiro:

«Hontem á noite Antonio José Theophilo, conhecido por *Gaucho*, deu umas cacetadas em Pedro Manoel Barbosa; aos gritos deste acudio Bernardino José de Sena, que recebendo por sua vez duas cacetadas de Antonio *Gaucho*, falleceu logo. Este facto deu-se no lugar *Sommo*. O criminoso foi logo preso.»

**Justa defeza.**—O Sr. Dr. Joaquim Manoel Vieira de Mello, juiz municipal do termo do Triumpho, nos envia o seguinte:

«*Srs. redactores* — Longinquamente apartado dessa capital, sómente agora chegou ao meu conhecimento uma publicação d'aqui remettida e inserida na secção da *Revista Diaria* do *Diario* n. 5 de 9 de janeiro deste anno.

«Prescindiria de solicitar de Vv. Ss. o obsequio da inserção destas linhas, e do publico a sua judiciosa attenção para a leitura das mesmas, se a alludida noticia unicamente fosse escripta para aquelles que, versados em materia de direito, perfeitamente comprehendem a missão do julgador.

«Não podendo, porém, assim succeder, e sendo pelo alto sertão a posição do juiz bem differente da que póde conservar o que distribue jurisdicção n'um circulo mais amplo, direi em resumidos traços, e para que a espectativa dos meus jurisdiccionados, a quem especialmente me dirijo, não passe como um *esbulhador* de seus direitos, que desarrazoada e despida de fundamento juridico foi a maneira por que o noticiador procurou encarar o procedimento que tenho tido, sempre que procedo a inventarios, em mandar conferir cartas de liberdade aos escravos que não foram dados á matricula no tempo prescripto pela lei.

«Se o autor da publicação de que me occupo, tivesse ao menos uma ligeira sombra de conhecimento das positivas disposições da lei n. 2,040, de 28 de setembro de 1871; do regulamento n. 4,835 do 1.º de dezembro do mesmo anno e do regulamento n. 5,135, de 13 de novembro de 1872; se ainda tivesse noticia do aviso n. 274, de 30 de julho de 1873 e do de 23 de novembro do anno passado, conheceria por certo do equivoco vehemente e imperdoavel em que labora.

«Os escravos do termo do Triumpho, em face do art. 2º do regulamento que baixou com o decreto n. 4,835, de 1.º de dezembro de 1871, deviam ser dados á matricula até o dia 30 de setembro de 1873, ou no municipio de Flores, de que elle fazia parte até o dia 7 de agosto de 1872, quando funccionava o primeiro prazo, ou no municipio de Villa Bella, a que ficou annexo, quando funccionava o segundo; (marcados nos arts. 10 e 16 do citado regulamento n. 4,835) visto como, em um e outro municipio funccionaram as respectivas collectorias.

«Eximindo-se, porém, alguns senhores de escravos deste termo de dar á matricula os de sua propriedade, quer em um, quer em outro municipio, a que pertenciam, até o dia 30 de setembro de 1873, não poderiam seus escravos, por este facto deixar de ser considerados libertos, por força da muito clara e terminante disposição do art. 8.º § 2.º da citada lei n. 2,040; art. 19 do citado regulamento n. 4,835 e do art. 87 § 2.º do citado regulamento n. 5,135; ficando, entretanto, a favor dos interessados, o recurso de provar em acção ordinaria com audiencia e citação dos libertos: 1.º o dominio que teem sobre elles; 2.º que não houve culpa ou omissão da sua parte em não terem sido dados á matricula dentro dos prazos marcados nos arts. 10 e 16 do citado regulamento n. 4,835.

«Hypothese identica já foi luminosamente decidida pelo aviso do ministerio da agricultura, de 23 de novembro do anno passado. E determinando positivamente o art. 85 do regulamento n. 5,135, de 13 de novembro de 1872 o modo pelo qual podem os juizes municipaes proceder nos casos, em que a lei não prevenio, longe de praticar esbulho aos direitos de meus jurisdiccionados, tenho, assim procedendo, procurado firmar o imperio da lei e o verdadeiro triumpho da justiça.

«Demonstradas as solidas e unicas bases d'onde o imparcial julgador póde beber as luzes para bem exercer a sua jurisdicção, sinto que no cumprimento de minha espinhosa missão, nem sempre, como quizera, possa plenamente satisfazer a espectativa de todos.

«Villa do Triumpho, 24 de janeiro de 1875.—*Joaquim Manoel Vieira de Mello.*»

**Doutora em medicina.**—A questão de principio relativamente á admissão das mulheres nos cursos da faculdade de medicina, foi resolvida em França, a favor de mademoiselle Daumergue, que foi approvada em pharmacia na universidade de Monpellier.

Deste modo ficou esta senhora autorisada a habilitar-se para receber o grão de doutora em medicina.

**O voto das mulheres.**—Dizem de Londres que houve um grande meeting em Wolverhampton, em favor do direito de votar concedido ás mulheres.

Entre os oradores achava-se miss *Sturge*, que no seu discurso fez observar, que se os proprios magistrados consideravam suas mulheres a par de cães e de cavallos, não era para admirar, que homens grosseiros e violentos, julgassem ter direito de as espancar, e de usar com ellas de todas as violencias.

Votaram-se resoluções em favor da concessão do suffragio ás mulheres.

**Contenda entre dous!**—Ultimamente teve lugar, depois de uma corrida de cavallos, na Albania, Georgia (Estados Unidos) uma scena desagradavel, entre dous individuos, um chamado Mr. Mayo e outro Mr. Bush.

Mr. Mayo era de opinião que se não tinha procedido na corrida de uma maneira leal, e assim o disse a Mr. Bush. Mas este não partilhava da mesma opinião, e Mr. Mayo accusou-o de mentir. Mr. Bush respondeu-lhe com uma accusação igual, e nestas circumstancias Mr. Mayo tirou uma pistola da algibeira.

Mr. Bush notou a Mr. Mayo que elle não estava armado, e o outro teve a bondade, depois desta declaração, de não disparar contra elle. Mr. Bush, maravilhado com este acto de delicadeza, correu a buscar uma pistola, e voltando munido com a arma, preveniu a Mr. Mayo, que já estava prompto.

E tanto assim era que descarregou logo a sua pistola contra Mr. Mayo, antes mesmo de elle ter tempo de armar a sua; e depois, retirando-se prudentemente para detraz de um pilar, disparou pela segunda vez.

Mr. Mayo não perdeu o seu tempo, disparou tambem, gritando a Mr. Bush para que sahisse de detraz do seu pilar, e procedesse *como homem*. Todavia Mr. Bush recusou sahir do seu esconderijo, e disparou cinco tiros contra Mr. Mayo, o qual lhe respondeu com quatro.

No fim desta contenda Mr. Mayo ficou perigosamente ferido, assim como outro individuo, que não tinha interesse no negocio, ferido por engano Mr. Bush.

Este, graças ao pilar em que se occultou, sahio são e salvo. Esperava-se a cada momento a morte do seu adversario e do desconhecido.

**Escapou de boa!**—No grande hotel, de Paris, apresentou-se ultimamente um persa de distincção Mohammed Mirza, homem que foi heroe de uma historia terrivel.

Ha alguns mezes que Mohammed Mirza foi sorprendido por um dos principaes funccionarios de Schiras dentro do seu harem, sendo em consequencia disso condemnado ao supplicio do sacco. E' um supplicio engraçado.

O condemnado é mettido dentro de um grande sacco de lona conjunctamente com uma vibora um gallo e um gato. Conservam-n'os todos juntos por espaço de uma hora, e depois tudo lançam ao mar.

Quando Mohammed Mirza foi mettido no sacco, esqueceram-se de o apalpar. O condemnado não perdeu o sangue frio, e tirou de repente da algibeira uma navalha, com a qual cortou em dous pedaços a vibora, a qual já começava a enrolar-se em uma das pernas. Depois, com mais dous golpes, matou o gallo e o gato, e esperou o que estava para succeder, simulando uma luta terrivel com os tres animaes, e soltando agudos gritos de dôr.

Decorrida a hora, foi tudo lançado ao mar. Apenas cahio n'agua, rasgou elle rapidamente o sacco, com a arma de que estava munido, ganhando a margem opposta a nado; e apezar das flechas que do lado opposto lhe disparavam, conseguio fugir.

Mohammed-Mirza tem na sua figura tudo quanto se póde exigir de um homem do oriente; mas educado em Inglaterra, conhece perfeitamente o que é a civilisação européa. Parece que tenciona estabelecer a sua residencia em Londres.

**Viagem extraordinaria.**—O *Times of India*, contou nos seus numeros de 14 e 21 de agosto a relação de uma viagem extraordinaria feita por um hungaro, Mr. Berzenczey, o qual, sahindo de S. Petersburgo no mez de maio de 1873, chegou a Bombaim nos primeiros dias do mez de agosto ultimo, atravessando a Russia da Europa a Syberia e a Asia central. Foi esta a primeira vez que se fez uma viagem direita da Syberia ás Indias.

O itinerario do explorador hungaro foi S. Petersburgo, Kazan, Nijni-Novgorod, Perm, Cathcinebourg, Toreumene, Onisko, Verny, Kaschgar, Laddak, d'onde Mr. Berzenczey seguio para Bombaim a pequenas jornadas. O viajante teve de se demorar algum tempo em Verny, em consequencia das difficuldades do passaporte, e da falta de recursos pecuniarios.

Vencidos esses obstaculos, e tendo recebido das autoridades russas do Turkestan a autorisação necessaria para passar a fronteira de Kaschgar, Mr. Berzenczey entrou nos estados de Yakoub-Bek, onde foi preso por ser tomado por um espião.

Depois de uma detenção de dous mezes, o viajante hungaro foi posto em liberdade, graças á chegada da embaixada ingleza de Mr. Forsyth. Yak-ob-Bek fez comparecer Mr. Berzenczey perante o enviado britannico, o qual manifestou o convencimento de que o viajante hungaro não era um espião; mas não annuio ao pedido de Mr. Berzenczey de se reunir á embaixada no seu regresso ás Indias. Todavia Mr. Forsyth deu um homem e um poney ao viajante, que, sahindo de Yarkand, chegou em dous mezes á cidade de Ladakh, d'onde se dirigio para Bombaim.

Mr. Berzenczey, que é um explorador infatigavel, e que percorreu o mundo, como diz o *Times of India*, desde a China até Perú, fez um risonho quadro da Syberia meridional, onde as casas são convenientes e commodas, e os habitantes alegres e industriosos. Tambem se maravilhou muito da fertilidade do Turkestan, da belleza do lago Issy-Koul, coberto de cysnes brancos como a neve, e das margens encantadoras do lago, guarnecidas de numerosos rebanhos de faizões com a sua brilhante plumagem.

Mr. Berzenczey é um homem de perto de sessenta annos. Coronel dos honvets em 1849, refugiou-se na Turquia com Kossuth, a quem acompanhou por Inglaterra e pela America. Alli separaram-se, e Mr. Berzenczey percorreu a Asia durante alguns annos, á procura de povoações parentes da nação magyare.

Regressando em 1860 ao seu paiz, tomou assento no parlamento de Pest, como deputado da Transylvania, até que tiveram lugar as eleições de 1873, que lhe fizeram depor o seu mandato.

Foi então que resolveu começar as suas viagens de exploração, levando desta vez as suas indagações através dos territorios asiaticos, recentemente adquiridos pelo imperio russo. Não sabemos se encontrou no caminho alguma povoação cujo idioma lhe tenha feito lembrar a sua lingua materna; mas é certo que o robusto velho foi o primeiro que conseguio dirigir-se da Europa ás Indias, atravéz da Russia.

**Proclamas.**—Lidos no dia 7 de fevereiro na igreja de Nossa Senhora do Rosario, que serve de matriz na freguezia de Santo Antonio.

1ª denunciação.

Joaquim Ribeiro de Souza Peixoto, com Olympia Maria dos Santos.

Joaquim Manoel, com Maria Francisca da Conceição.

2ª denunciação.

Braz Alves da Silva, com Maria Joaquina da Conceição.

3ª denunciação.

Dorotheu José da Silva Roldão, com Josepha Maria Ribeiro dos Santos.

Capitão Felippe José da Exaltação Maniva, com Anna Maria Baptista.

**Passageiros.**—Chegados dos portos do sul no vapor brasileiro *Gastão de Orleans*:

Isaac Rodrigues Vieira, Francisco Herculano Vieira, José Joaquim Rodrigues Guimarães e 2 filhos, padre mestre Antonio S. Mello, Luiz Carlos Andrade, Maximiano Pereira Lemos, Emil Nehans e sua mulher, capitão Alexandre M. da Fonceca, João de Almeida Monteiro Frias.

—Sahidos para os portos do norte, no vapor nacional *Ipojuca*:

D. Antonia, Thomaz Aurelio, Francisco e 3 filhos, Marques da Fonceca, Leopel Smith de Vasconcellos, Eloy C. de Souza, sua mulher, seu cunhado, 2 filhos e 3 escravos, Manoel Ferreira de Araujo, João Menezes Maciel Honorato, Francisco Lopes de Carvalho, Lesreboudors, Apolinario (escravo), Amaro Barreto, sua mulher e 1 criado, Maria Holmens.

**Casa de detenção.**—Movimento da casa de detenção do dia 5 do corrente:

Existiam presos 314, entraram 5, sahiram 5, existem 314.

A saber:

Nacionaes 239, mulheres 7, estrangeiros 27, escravos 36, escravas 5. Total 314.

Alimentados á custa dos cofres publicos 249.

A saber:

Sãos 228, enfermos 21.—Total 249.

Movimento da enfermaria do dia 5 de fevereiro de 1875.

Tiveram baixa:

Idalina Cordeiro da Silva, asphyxia.
João F. Ferreira, febre.
José Joaquim Dias, bronchite.
Luiz, escravo de José Joaquim da Cunha, febre.

Teve alta:

Caetana Maria da Conceição.

**Cemiterio publico.**—Obituario do dia 5 do corrente:

Joaquim Ignacio de Carvalho Mendonça, branco, Pernambuco, 60 annos, viuvo, Boa-Vista; apoplexia.

Antonia da Conceição, preta, Santo Antonio, 35 annos, solteira, Boa Vista, hospital Pedro II; tuberculos pulmonares.

Joanna, escrava, parda, 4 annos, Santo Antonio; de comer terra.

—Maria, branca, Pernambuco, 11 mezes, Boa-Vista; convulsões.

## CHRONICA JUDICIARIA.

### Tribunal do commercio.

ACTA DA SESSÃO DE 4 DE FEVEREIRO DE 1875.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. CONSELHEIRO ANTONIO FRANCISCO PERETTI.

A's 10 horas da manhã, presentes os Srs. deputados, secretario Olinto Bastos, Lopes Machado, e o Sr. supplente Alves Guerra, faltando com participação o Sr. deputado Pedro Cancio, o Exm. Sr. conselheiro presidente abrio a sessão. Lida, foi depois approvada a acta da sessão antecedente.

EXPEDIENTE.

Officios:

Do Sr. deputado Pedro Cancio, communicando não poder comparecer á sessão de hoje por motivo superveniente.—O tribunal ficou entendido, mandando archivar dito officio.

DESPACHOS.

Requerimentos:

De Jorge Tasso, para certificar-se, se além do armazem de generos de estiva á rua do Amorim n. 37, tem elle casa bancaria para descontos.—Certifique-se.

De Domingos Joaquim Ferreira Cruz, solicitando certidão do theor do contrato da firma C., Nogueira & C.—Passe-se.

De Ladislão Rodolpho de Araujo Cesar, apresentando a registro a procuração que lhe passou José Ignacio de Araujo Pereira.—Informe a secretaria se o supplicante está fallido.

De Odilon Augusto de Oliveira Lins, submettendo a registro a procuração que lhe conferio seu pai Torquato Augusto de Oliveira Baptista.—Seja registrada.

De José João de Amorim, Manoel Marques de Amorim, José João de A. Junior e Manoel João de Amorim, pedindo que se façam notas no sentido de vigorar o seu contrato até 31 de dezembro de 1880.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Antonio da Cunha Guimarães, Francisco Ribeiro Guimarães, Luiz Maria Ribeiro Guimarães, impetrando o registro do seu contrato social.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José Caetano Baptista dos Santos, protestando contra o que requereu Viviano da Silva Cal acerca da escriptura de dote pelo supplicante conferida á sua mulher, e requerendo que seja a presente petição publicada juntamente com as forças da dita escriptura.—Como requer.

Replica de Lydio Alerano Bandeira de Mello, para que se dê a baixa pedida por José Francisco do Rego Mello em a nomeação de seu caixeiro.—Na forma requerida.

Da secretaria, declarando que a companhia de seguros Fidelidade de Lisboa acha-se funccionando irregularmente, visto como não ha cumprido o disposto no decreto n. 2,711 de 19 de dezembro de 1860.—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

De José da Silva Oliveira, João da Silva Oliveira e Hermenegildo da Cunha Albuquerque, registro do seu distrato.—Proceda-se ao registro, na fórma do decreto n. 4,394, uma vez que na procuração junta por traslado estão designadas as testemunhas.

De Manoel Soares Pinheiro e Joaquim Ferreira Bartholo, registro do seu contrato social junto.—Registre-se o contrato, nos termos do decreto n. 4,394.

De Antonio Gonçalves Netto e Antonio de Souza Campos, registro do seu contrato annexo.—Seja registrado, de conformidade com o decreto n. 4,394.

De João Antonio Carpinteiro da Silva, Manoel Carpinteiro Souza e Manoel Carpinteiro Pires, registro do seu distrato, já estando cumprido o despacho de 1 do corrente.—O tribunal resolveu que se ouvisse ao Sr. desembargador fiscal acerca da ultima parte da informação da secretaria relativamente a falta de pagamento do sello do lucro pertencente ao supplicante João Antonio Carpinteiro Moura.

De Manoel Carpinteiro Souza e Manoel Carpinteiro Pires, registro do seu contrato social junto.—Adiado até a decisão da petição supra.

Não havendo mais nada a tratar, S. Exc. o Sr. conselheiro presidente, encerrou a sessão ás 10 horas e 3 quartos.

**THE NEW LONDON & BRASILIAN BANK LIMITED.**

| | |
|---|---|
| Capital do Banco | £ 1.000.000 |
| Do subscripto. | £ 900.000 |
| Do pago | £ 450.000 |
| Fundo de reserva contra depreciação do capital | £ 40.000 |

*Balancete da Caixa Filial em Pernambuco.*
Em 30 de janeiro de 1875.

| *Activo.* | | |
|---|---|---|
| Acções a distribuir | | 888:888$890 |
| Capital a realisar | | 4.000:000$000 |
| Letras descontadas. | | 846:605$780 |
| Letras a receber | | 134:897$340 |
| Emprestimos, contas correntes e outras | | 4.168:808$030 |
| Garantias por contas correntes e diversos valores | | 872:671$700 |
| Caixa em moeda corrente | | 303:699$220 |
| Rs. | | 10,915:570$960 |
| *Passivo.* | | |
| Capital | | 8,888:888$890 |
| Depositos em conta corrente | 357:681$820 | |
| Fixo e por aviso | 823:062$010 | 1,180:743$830 |
| Garantias por contas correntes e diversos valores | | 628:262$650 |
| Diversas contas | | 209:760$820 |
| Letras a pagar | | 6:914$770 |
| Rs | | 10,915:570$960 |

S. E. & O.
Pernambuco, 6 de fevereiro de 1875.
*W. H. Bilton*, Accountant.

**Balanço do Novo Banco de Pernambuco, em liquidação, aos 30 de janeiro de 1875.**

| ACTIVO. | |
|---|---|
| Caixa | 20:676$519 |
| Lucros e perdas | 20:690$368 |
| | 41:366$887 |
| PASSIVO. | |
| Capital | 40:417$500 |
| Massas fallidas a cargo do Banco | 638$787 |
| Dividendos | 310$600 |
| S. E. e O. | 41:366$887 |

O guarda livros,
*João da Cruz Macedo.*

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO

### A' Provincia.

Quem quer que seja o autor de um pequeno communicado que se lê na *Provincia* de hontem, 5 do corrente, com o titulo o—Delegado Democrito—desculpe que eu lhe diga que insensato é S. S. affirmando sem provas que os Apulungas são inspectores de quarteirão.

Quando a *Provincia* em uma falsa noticia (como são todas as suas) sobre o facto disse isto pela primeira vez, immediatamente officiei ao respectivo subdelegado recommendando lhe que, sem perda de tempo, propozesse-me a demissão desses individuos a bem do serviço. Isto fiz do mesmo modo que ha pouco tempo demitti n'uma mesma occasião cinco inspectores, porque os encontrei em casas de tabolagem.

Mas o subdelegado em vez de observar o que eu lhe recommendara, veio á secretaria e garantio-me que os Apulungas não eram inspectores de quarteirão.

Ora, pelo juizo que faço de cada individuo, tenho para mim que o subdelegado, capitão Siqueira merece mais credito do que o noticiador e os redactores da *Provincia* com poucas excepções.

Alem disto, nesta mesma folha no dia seguinte o Dr. Barros Rego publicou uma negação do que ella havia noticiado sobre este assumpto, frisando a circumstancia de não serem inspectores os Apulungas.

Com estes dados julguei-me autorisado para desmentir a *Provincia* que, como todos sabem, não escrupulisa adulterar os factos só com o intuito de diffamar e calumniar a reputação melhor conceituada.

Eu não descompuz os redactores da *Provincia*: fiz-lhe justiça.

Persuado-me que em tempo algum houve nesta terra uma folha tão cavillosa, e ridicula como ella.

Que ella não é orgão do partido liberal desta provincia, e sim dos interesses de meia duzia de espertalhões, já não é questão, e prova-o de sobejo essa linguagem cada vez mais virulenta que não póde ser autorisada por homem algum sensato.

Portanto isto a *Provincia*, não tem direito a exigir bom tratamento para si. Pela minha parte nunca commetterei o grave erro de ser attencioso e delicado para com quem timbra em não cançar no insulto e provocação.

Recife, 6 de fevereiro de 1875.

*Democrito Cavalcante.*

Devemos resposta ao que disse o *cavaqueiro* S. que na *Provincia* de hontem appareceu sobre a epigraphe—*Os pobres cantéos*—; e o fazemos somente por amor ao publico.

As pedras apprehendidas, são reconhecidamente das extrahidas dos arrecifes; e nas praias de Jaguaribe e S. José, não existem pedras que possam ser extrahidas em quantidade, e proprias para hombreiras, sacadas, etc.; e quando houvessem, não podiam ser extrahidas pelo *cavaqueiro* S., que nunca teve, e nunca terá licença para isso; nem mesmo *pretendendo illudir* com o levantamento de um curral de apanhar peixes, que mandou requerer e foi indeferido.

Quanto ao mais que diz o *cavaqueiro* S., não daremos a confiança de lhe responder.

A *descompostura* só é propria daquelles que vivem nas praias, tendo como, *muito licitamente*, os furtos de pedras que faz nos arrecifes e manda fazer.

A quantidade de ferramenta e contrada nos arrecifes da barra de Suape, é a *melhor prova de que as pedras são extrahidas nas praias de Jaguaribe e S. José*

Recife, 6 de fevereiro de 1875.

F.

## A melhor especie de rapé.

Transcrevemos do *Diario de Belem*:

"Os Srs. José da Silva Branco & C. são agentes nesta cidade do excellente rapé da fabrica privilegiada dos Srs. Vasconcellos & Filho, do Ceará que se esmeram em melhorar a sua industria com o fim da apresentarem ao publico um rapé que rivalise com os melhores fabricantes na Europa.

"O rapé imperial é especial e inteiramente differente dos mais que se fabricam no imperio e o qual deve merecer a melhor aceitação dos apreciadores, por ser o melhor que se tem apresentado igualando com admiravel perfeição o excellente rapé inglez—Principe Alberto—fabricado na Inglaterra.

"A sua apreciação tem sido geral até mesmo na Europa, onde foi ultimamente elogiado pela *Correspondencia de Portugal*, por ser um producto de summa perfeição e deleitavel aroma.

"Na exposição nacional de Vienna, foi o rapé dos Srs. Vasconcellos & Filho premiado, comprovando assim a sua superioridade.

"Saudando a industria nacional, fazemos votos para que a ardua empreza dos Srs. Vasconcellos & Filho seja coroada de felicidades e marchando sempre no caminho do progresso, possa tornar-se a mais importante fabrica do imperio, o que não é duvidoso, visto o grande e crescente consumo que vai tendo esse excellente rapé."

Por nossa vez damos noticia aos nossos leitores que o agente nesta cidade, deste afamado rapé é o Sr. João Ramos, que o tem exposto á venda na tabacaria de Ulysses & C., á rua do Imperador n.

## Santissima Trindade.

**Collegio francez para meninas.**

*Directora* D. Philomena M. de A. D'Connell Jersey.

**20—rua dos Coelhos—20**

Neste estabelecimento onde as alumnas internamente só fallam francez, aprendem ellas, além de portuguez, calligraphia, arithmetica e doutrina christã, a traduzir, *fallar e escrever* correctamente o inglez, francez e italiano; geographia, historia e mythologia.

Desenho a *crayon*, á aquarella e a bico de penna; musica, canto, dança e piano.

A todas estas materias só professadas no collegio pela directora e suas duas irmãs, cresce o ensino de civilidade, e de todas as prendas que uma senhora de boa sociedade deve saber, como bordar a ouro, á prata, a branco, a matiz, a cabello, a esquilhas, á lã *demi-point e point de velours*, á missanga e todas as curiosidades que com esta se fazem, a cartão e em cima de vidro.

Toda a especie de obras de lã, mantas, toucas, sapatinhos, etc.; flores de lã, de couro, de seda frouxa de cera e de papel.

Muitas obras curiosas para ornamento de sala como tapetes para jarros, cestinhas de contas, de cravo, de arroz, de pedra hume, etc. além de costura chã, fazer meias, labyrintho e crochet.

A esmerada educação que a directora e suas irmãs receberam na Europa durante sete annos permitte assegurar aos pais e mãis de familias, que não serão illudidos em sua espectativa, uma vez que as alumnas frequentem o tempo preciso para sua instrucção.

Os preços são: internas 40$000, meio-pensionistas 20$000, externas 5$000, pagos adiantados por trimestres, que uma vez começados estão vencidos.

Nada se paga em separado.

As aulas principiaram a funccionar a 7 de janeiro.

## Escola Central

(Annexa ao collegio da Conceição.)

*Ensino pelo methodo americano*

72 — Rua de S. Francisco — 72.

Direcção da escola e regencia das aulas.

Director,
Manoel Alves Vianna.

Fiscal,
Guilherme Aristarco de Genova.

Professores de linguas e sciencias:

Drs. José Soares de Azevedo, Jorge Dornellas Ribeiro Pessoa, Francisco de Paula Penna, Ezequiel Franco de Sá, Hyppolito Gadault.

Professores de bellas artes:

Candido Gomes da Silva, Tobias Barcellos Henrique Audonbert.

Programma do estudo.

O curso completo de estudos da—Escola Central—é de 3 annos. Divide-se em tres secções, com a denominação de 1º grão, 2º grão, 3º grão. O alumno vindo de outra escola não será obrigado a começar pelo 1º anno do curso, pode matricular-se logo naquelle a que tiver direito, pelo seu adiantamento.

1.º Grão.
Tres annos de estudo.

1º anno.—Principios de leitura, de calligraphia e desenho, de arithmetica, de doutrina, de geographia, de francez, de musica e dança; analyse e descripção dos objectos—Ensino pratico.

2º anno.—Continuação das materias do 1º anno e mais—principios de grammatica portugueza, de Historia Sagrada e do Brasil, de chimica e physica—Ensino pratico ainda.

3º anno.—Continuação das materias do 2º anno e mais—exercicios de orthographia, analyse grammatical e logica, geometria pratica, conhecimento dos principaes artigos da constituição do imperio e do codigo criminal, das descobertas e invenções mais importantes—Ensino pratico, e theorico de algumas materias somente.

2.º Grão.
Um anno de estudo.

4º anno.—Analyse prosodica, orthographica e logica de phrases portuguezas, dictadas e escriptas sobre a pedra, francez theorico, arithmetica, geographia, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

3.º Grão.
Um anno de estudo.

5º anno.—Continuação de analyse portugueza em prosa e verso, leitura e declamação emphatica, composições, inglez pratico, historia, geometria, exercicio de algumas das materias do 1º grão—Ensino pratico e theorico.

No fim de cada anno lectivo os alumnos da—Escola Central,—provarão por meio de exame publico, feito no collegio, se acham-se ou não habilitados a passarem de um grão para outro.

Os exames das materias estudadas nos 4º e 5º annos do curso, como arithmetica, geometria, geographia, francez e portuguez, poderão ser prestados tambem na academia, por quelles que obtiverem approvação plena da escola.

Aquelles, porém, que preferirem começar o estudo secundario pela lingua latina, poderão nesse caso, querendo, deixar de frequentar as aulas do 2º ou 3º grão, matriculando-se logo no curso de preparatorios do collegio.

Algumas explicações aos senhores pais de familia sobre o methodo de ensino elementar, seguido nas melhores escolas dos Estados-Unidos e por nós adoptado para a—Escola Central—que acabamos de crear nesta cidade, como se vê do programma acima exposto.

Esse systema de ensino já é muito conhecido, e usado na côrte com vantagem incontestavel, e dirigido tem por fim principal:

1.º Suavisar, tanto quanto for possivel, a transição por que passam os meninos, de uma vida de liberdade e affagos entre os seus á outra inteiramente nova, de sujeição e trabalho entre estranhos.

2.º Substituir o retrogrado custume de traze-los n'aula intimidados, tristes chorosos e esmorecidos, com a aterradora idéa das palmatoadas, pela contemporisação do mestre paciente e delicado, que consola e anima com bondade, preferindo augmentar o seu já fatigante trabalho para ajuda-los a comprehender, a exigir tudo de suas intelligencia e memoria, ainda não cultivadas, e bem escassas as vezes; resultando d'ahi quasi sempre o aborrecimento ao estudo, e aversão á escola, a ponto de muitos delles a evitarem com horror, como se fosse, ella o lugar do seu supplicio diario: muitas vezes alguns perdem até o appetite para almoçar ao aproximar-se a hora fatal de ir para a escola.

3.º Aproveitar methodicamente o tempo da aula, entretendo-se sempre com lições praticas e variadas sobre diversas materias interessantes, de modo que possam estudar e aproveitar sem grande esforço de memoria e constrangimento de castigos, ao contrario com satisfação, melhor e mais do que aproveitaram pelo outro methodo.

Esta reforma, pois, além de enriquecer e facilitar o ensino primario, é humana e previdente, porque ao mesmo tempo que livra os meninos do carrancismo e rigor dos tempos passados, antecipa-lhes conhecimentos que só mais tarde adquiririam aquelles que podessem continuar a estudar nas aulas secundarias.

E' assim que, utilisando habilmente o tempo da escola, o professor americano consegue que os seus discipulos não só aprendam a fallar, ler e escrever a lingua patria, como tambem a franceza, cujo conhecimento é hoje indispensavel, a geometria pratica e o desenho linear, geographia e a historia do paiz, a historia natural, chimica e physica, biographia classica, invenções importantes, musica, etc.

Observações.

Recebe-se alumnos das condições de pensionista, meio-pensionista e externos;

O pensionista estuda e mora no estabelecimento;

O meio-pensionista estuda e janta, entrando para elle das 8 1/2 ás 9 horas da manhã dos dias uteis, e sahindo das 5 1/2 as 6 da tarde, em consequencia da aula que para elles e para os pensionistas ha todas as tardes.

O externo estuda somente, devendo apresentar-se no estabelecimento ás mesmas horas marcadas para os meio-pensionistas, e retirar-se logo depois do encerramento das aulas.

Se bem que o ensino das sciencias e artes mencionadas no 1º grão do curso seja todo elementar, comtudo não deixa de constituir um principio de illustração aproveitavel, principalmente para os que não poderem continuar a estudar.

Collegio da Conceição, 4 de janeiro de 1875.

O Director,
*Manoel Alves Viana.*

**N. 375.—venenos mineraes.**—Na pratica da medicina empregam-se todos os venenos activos e todos elles encurtam irremissivelmente a vida.

A salsaparrilha de Bristol, é realmente uma das poucas preparações medicinaes, que se podem considerar como um remedio puramente vegetal. Não contém um só grão que seja de mercurio, arsenico, estricnina, bromes, iodo, nem nenhuma outra substancia venenosa que seja. E de mais é um antidoto contra os mesmos e cura as enfermidades produzidas por elles mesmos. O melhor que estes sabem fazer é matar uma enfermidade substituindo a por outra; porem a salsaparrilha de Bristol obra de accordo com a natureza e não contra ella, destruindo para sempre com o seu effeito neutralisador, as causas das molestias ulcerosas, cancerosas e eruptiveis, regulando o figado e o estomago, dando força e vigor ao ventre, limpando o systema de todos os elementos morbosos, restabelecendo o vigor corporeo e a elasticidade mental, e robustecendo cada orgão debilitado.

Tanto as crianças como as senhoras as mais delicadas a podem tomar sem susto algum.

## COMMERCIO.

JUNTA DOS CORRETORES

**Praça do Recife, 6 de fevereiro de 1875.**

AS 3 HORAS DA TARDE.

COTAÇÕES OFFICIAES

Algodão — do sertão 1ª sorte 7$200 por 15 kilos.
Dito — do dito mediano 6$200 por 15 kilos.
Dito — de dito 2ª sorte 5$200 por 15 kilos.
Algodão — da Parahyba 1ª sorte 7$350 por 15 kilos posto a bordo a frete de 3/4 e 5 0/0, hontem.
Algodão — do Rio Grande do Norte, em pluma, 7$000 por 15 kilos posto a bordo a frete de 15/16 e 5 0/0, hontem.
Dito — do dito dito 7$080 por 15 kilos posto a bordo a frete de 7/8 e 5 0/0, hontem.
Assucar — mascavado purgado 1$850 por 15 kilos, hontem.
Assucar — bruto escolhido 1$630 e 1$670 por 15 kilos, hontem.
Couros — salgados verdes 283 rs. o kilo, hontem.
Couros — salgados seccos 490 rs. o kilo, hoje.
Cambio — sobre Londres a 90 d/v. 26 7/8 e 27, e do banco 26 3/4 d. por 1$000, hontem.
Dito — sobre dito a 90 d/v. 26 7/8, 26 3/4 e 27, e do banco 26 5/8 d. por 1$, bancario.
Cambio — sobre Hamburgo a 3 d/v. 448 rs. por R. M., do banco.
Cambio — sobre Paris a 90 d/v. 360 rs. o franco, do banco.
Dito — sobre dito a 3 d/v. 364 rs. o franco, do banco.
Cambio — sobre o Porto a 90 d/v. 100 e 101 0/0 de premio.
Cambio — sobre Lisboa a 90 d/v. 100 0/0 de premio.
Cambio — sobre Lisboa e Porto a 3 d/v. 104 0/0 de premio, do banco.
Cambio — sobre o Rio de Janeiro a 8 d/v. ao par.
Desconto — de letras 12 0/0 ao anno, hontem.
Dito — de ditas 12 0/0 ao anno, hoje.

Candido Alcoforado,
Presidente.
Oliveira Rodrigues,
Secretario.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 103:448$607 |
| Idem do dia 6 | 46:677$727 |
| | 150:126$334 |

Descarregam hoje 8 de fevereiro de 1875

Patacho inglez — *Isabel* — bacalhão para deposito no trapiche Barão do Livramento.
Patacho austriaco — *Pina* — farinha de trigo já despachada para o 1º ponto.
Brigue inglez — *Nil Desperandum* — solipos já despachadas para o 1º ponto.
Patacho inglez — *Julio Blat* — farinha e breu para o trapiche Conceição, para despachar.
Lugar inglez — *Hebe* — bacalhao para deposito no trapiche Barão do Livramento.
Lugar inglez — *Maranee* — bacalhão para deposito no trapiche Barão do Livramento.
Vapor francez — *Rio Grande* — (esperado) mercadorias, bagagens e amostras para alfandega e trapiche Conceição.
Vapor francez — *Ville de Rio de Janeiro* — (esperado) mercadorias para alfandega.
Galera portugueza — *America* — generos nacionaes para o trapiche Loyo.
Patacho inglez — *Isabel* — bacalhão para o trapiche Conceição, para despachar.

**Importação.**

Brigue nacional *Galgo*, entrado do Rio de Janeiro em 5 do corrente e consignado a Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, manifestou:

Barricas vazias 680 a José Francisco Martins, 360 a Martins & Araujo, 680 a Rego Irmão & C., 200 a Joaquim José de Azevedo, 1600 e 254 meias ditas e 92 quartos a Antonio João Furtado & C.

Livros 1 caixa a J. José de Souza Campos.

Vinagre 2 pipas e 25 barris de quinto a José Duarte Simões & C.

Xarque 60,000 kilos a Pereira Carneiro Maia & C.

Vapor nacional *Gastão de Orleans*, entrado dos portos do sul em 6 do corrente e consignado a Antonio L. de O. Azevedo, manifestou:

Algodão 78 saccas a Moraes Irmão, 60 a Alfredo Garcia & C., 42 a José Fernandes Lima & C. Arroz de casca 39 saccos á ordem. Assucar 200 saccos a Miguel José Alves. Azeite de coco 8 barris á ordem.

Charutos 8 caixas a Domingos Alves Matheus.

Couros seccos 300 a Pereira Carneiro & C.

Farinha de mandioca 62 saccos a Beltrão & Oliveira.

Pedras 100 á ordem.

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO NO DIA 5 E FEVEREIRO DE 1875.

*Para os portos do exterior.*

—No navio inglez *Delta*, para o Canal, carregou: L. Pater & C. 2,000 saccos com 150,000 kilos de assucar mascavado.

—Na barca ingleza *Chelena*, para o Canal, carregou: Rocha, Lima & Guimarães 471 saccos com 35,325 kilos de assucar mascavado.

—Na barca portugueza *Novo Silencio*, para Lisboa, carregou: J. J. G. Beltrão & Filho 1,014 couros salgados com 12,168 kilos.

—No lugar americano *Waldman*, para New-York, carregou: H. Forster & C. 850 saccos com 63,750 kilos de assucar mascavado.

*Para os portos do interior.*

—Para Santos, no patacho dinamarquez *Catharine*, carregou: P. C. Maia & C. 500 saccos com 30,000 kilos de assucar branco.

—Para Maceió, no vapor nacional *Marquez de Caxias*, carregou: M. da Silva Faria & C. 1 barril com 96 litros de alcool.

—Para o Rio Grande do Sul, no patacho portuguez *Fernando*, carregou: J. R. Ferreira 400 barricas com 33,913 1/2 kilos de assucar branco.

—Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Clotilde*, carregou: S. P. de Lemos 200 barricas com 32,351 1/2 kilos de assucar branco.

—Para o Rio Grande do Sul, no patacho nacional *Improviso*, carregou: Oliveira, Filhos & C. 200 barricas com 21,721 kilos de assucar branco.

—Para o Pará, no brigue portuguez *Ligeiro III*, carregou: Rego Barros & C. 33 barricas com 4,223 kilos de assucar refinado.

—Para Mossoró, na barcaça *Leonilla*, carregou: B. Gomes & C. 46 barricas com 1,000 kilos de assucar refinado, e para Macao 1 dita com 70 ditos de dito branco.

—Para o Ceará, no vapor nacional *Ipojuca*, carregou: J. F. Santos Bastos 10 barricas com 880 kilos de assucar refinado; J. R. Nogueira Lima 60 ditas com 3,136 1/2 ditos de dito; M. A. Senna 10 ditas com 633 ditos de dito; Pinto Alves & C. 23 ditas com 1 283 ditos de dito: para o Maranhão, P. Alves & C. 4 ditas com 248 ditos de dito: para a Parahyba, João Ramos 15 ditas com 1,074 1/2 ditos de dito: para o Natal, A. A. Silva Oliveira 6 ditas com 330 ditos de dito e 4 ditas com 300 ditos de dito branco; Bartholomeu & C. 1 barril com 30 litros de alcool.

—Para Mamanguape, na barcaça *Dianna*, carregou: J. B. de Castro 2 barricas com 128 kilos de assucar refinado; E. P. Jardim 1 volume com 30 ditos de doce.

CAPATAZIA DA ALFANDEGA

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 3:613$957 |
| Idem do dia 6 | 319$221 |
| | 3:933$178 |

VOLUMES SAHIDOS

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 5 | 4,445 |
| No dia 6 | |
| Primeira porta | 107 |
| Segunda porta | 23 |
| Terceira porta | 430 |
| Trapiche Conceição | 3,858 |
| | 8,863 |

SERVIÇO MARITIMO

Alvarengas descarregadas no trapiche da alfandega.

| | |
|---|---|
| No dia 1 a 5 | 5 |
| No dia 6 | |
| | 5 |

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 3:903$912 |
| Idem do dia 6 | 2:105$115 |
| | 6:009$027 |

CONSULADO PROVINCIAL

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 5 | 18:543$379 |
| Idem do dia 6 | 13:791$426 |
| | 32:334$805 |

AGENCIAS PROVINCIAES

| | | |
|---|---|---|
| Liquidos espirituosos. | | |
| Rendimento de 1 a 4 | 1:208$958 | |
| Idem do dia 5 | 510$723 | |
| | | 1:719$681 |
| Bacalhão, etc. | | |
| Rendimento de 1 a 4 | 593$852 | |
| Idem do dia 5 | $ | |
| | | 593$852 |
| Generos de estiva. | | |
| Rendimento de 1 a 4 | 426$388 | |
| Idem do dia 5 | 134$048 | |
| | | 560$436 |
| Farinha de trigo, etc. | | |
| Rendimento de 1 a 4 | 712$800 | |
| Idem do dia 5 | $ | |
| | | 712$800 |
| Fumo, etc. | | |
| Rendimento de 1 a 4 | 100$910 | |
| Idem do dia 5 | $ | |
| | | 100$910 |
| Vinagre, etc. | | |
| Rendimento de 1 a 4 | 549$338 | |
| Idem do dia 5 | 42$900 | |
| | | 592$238 |
| | | 4:279$917 |

Thesouro provincial de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1875.

O escrivão,
J. C. M. da Silva Santos.

**Revista commercial**

Da semana de 1 a 6 de fevereiro de 1875.

Cambio sobre Londres, 90 d/v 26 7/8 d. 27 d. e 26 3/4 d. por 1$000.
Dito sobre dito, 90 d/v 26 3/4 d. e 26 5/8 d. por 1$000, banco.
Dito sobre Paris, 90 d/v 360 réis o franco, banco.
Dito sobre dito, 3 d/v 364 réis o franco, banco.
Dito sobre Lisboa, 90 d/v 100 por cento, de premio.
Dito sobre dita, 90 d/v 102 por cento de premio, banco.
Dito sobre dita, 3 d/v 104 por cento de premio, banco.
Dito sobre dita e Porto, 3 d/v 104 por cento de premio, banco.
Dito sobre e Porto, 90 d/v 100 e 101 por cento de premio, banco.
Dito sobre Hamburgo, 3 d/v 448 rs. o reichmark, banco.
Dito sobre o Rio de Janeiro, 15 d/v 3/4 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 30 d/v 2 por cento de desconto.
Dito sobre o dito, 8 d/v ao par.
Dito sobre Bahia, 8 d/v ao par.
Dito do Rio Grande do Sul, 10 d/v ao par.
Apolice da divida publica, geral 1:005$000.
Dita da dita dita e dita, de 6 por cento ao anno 1:005$000.
Acções da Companhia do Beberibe, 176$000 cada uma.
Desconto de lettras 10, 11 e 12 por cento ao anno.
Algodão de Mossoró, 1ª sorte, 7$150 por 15 kilos.
Dito do dito, mediano, 6$150 por 15 kilos.
Dito do dito, 2ª sorte, 5$150 por 15 kilos.
Dito do Penedo, sem inspecção, 6$300 por 15 kilos.
Dito do sertão e Acaracú, 1ª sorte, 7$150 por 15 kilos.
Dito do dito e dito, mediano, 6$150 por 15 kilos.
Dito do dito e dito, 2ª sorte, 5$150 por 15 kilos.
Dito do sertão, 1ª sorte, 7$200 por 15 kilos.
Dito do dito, mediano, 6$200 por 15 kilos.
Dito do dito, 2ª sorte, 5$200 por 15 kilos.
Dito da Parahyba, 1ª sorte, 7$350 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 3/4 e 5 por cento.
Dito do Rio Grande do Norte, em pluma, 7$000 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 15/16 e 5 por cento.
Dito do dito dito, em pluma, 7$080 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 7/8 e 5 por cento.
Entraram 1,844 saccas por terra e mar.
Assucar mascado, purgado, 1$850 por 15 kilos.
Dito bruto, escolhido, 1$650 por 15 kilos.
Dito do Rio Grande do Norte, 1$820 por 15 kilos, posto a bordo, n'aquelle porto.
Dito do dito dito, 1$780 por 15 kilos, posto a bordo, frete de 50 schs. e 5 por cento. Lastro.

Dito bruto, bem, 1$650 por 15 kilos.
Dito de Goyanna, posto a bordo, 1$940 por 15 kilos.
Entraram 32,849 saccos por terra e mar.
Fretes.— Para os Estados Unidos, carregando aqui. Assucar 30 schs. por tonelada.
Dito para o Canal, para ordem, carregando aqui. Assucar 40 schs. por tonelada, e 5 por cento.
Aguardente.— Venda de 58, a 80$000 a pipa.
Arroz.— Sem chegada, cotamos a 2$500 por 15 kilos.
Azeite doce em caixas.— Sem chegada, cotamos a 10$000 a duzia.
Dito dito em barris.— Sem chegada, venda a 2$600 o galão.
Alpiste.— Sem chegada, cotamos a 7$000 por 15 kilos.
Banha.— Sem chegada, cotamos a 1$002 o kilo.
Breu.— Chegaram 100 barricas, cotamos a 10$000 a barrica.
Batatas.— Sem chegada, ultima venda, a 2$ a caixa de 2 arrobas.
Bacalhão.— Sem chegada. Deposito 32,000 barricas, retalha-se de 13$ a 15$000 a barrica.
Carne.— Sem chegada. Deposito não ha, e retalha-se a do Rio Grande, a 4$300 a arroba, e a do Rio da Prata a 4$500 e 5$500 a arroba.
Couros seccos salgados.— Chegaram 270, vendas de 490 e 479 rs. o kilo.
Ditos verdes salgados.— Vendas 283 réis o kilo.
Cemento.— Sem chegada, cotamos a 7$000 a barrica.
Cebolas.— Sem chegada, cotamos a 9$000 a caixa.
Chá.— Sem chegada, ultima venda de 3$481 a 4$792 o kilo.
Café.— Sem chegada, vendas de 2ª sorte, boa, 8$400 por 15 kilos.
Canela.— Sem chegada, cotamos a 1$655 e 1$699 o kilo.
Cerveja Bass.— Sem chegada, vendas a 6$ as inteiras e 7$000 as meias.
Dita Noruega.— Sem chegada, cotamos a 5$ as inteiras e 6$000 as meias.
Dita Tenente.— Sem chegada, cotamos a 3$000 as inteiras e 4$000 as meias.
Cognac.— Sem chegada, cotamos de 8$ a 22$ a duzia, conforme a qualidade.
Farinha de trigo.— Chegaram 117 barricas. Deposito 18,900 barricas, e retalha-se:
Hungria, 30$ a 31$000.
Trieste, 26$ a 29$000.
Americana, 17$ a 20$000.
Franceza, a 21$000.
Farinha de mandioca.— Chegaram 100 saccos. Deposito 8,500 saccos, e retalha-se de 6$000 a 6$500 o sacco.
Dita de milho.— Sem chegada, venda 100 réis o kilo.
Figos.— Sem chegada, cotamos a 4$500 a arroba.
Farello.— Sem chegada, ultima venda a 5$000 o sacco.
Fumo em rolos.— Sem chegada, ultima venda, 14$000.
Dito em caixas.— Sem chegada, ultima venda 13$600.
Genebra de laranja.— Sem chegada, cotamos a 7$000.
Dita commum.— Sem chegada, cotamos a 4$.
Dita de Hollanda.— Sem chegada, cotamos a 5$500.
Dita de botijas.— Sem chegada, cotamos a 380 réis por botija.
Dita lanterna magica.— Sem chegada, cotamos a 4$500.
Dita vida eterna.— Sem chegada, cotamos a 3$500.
Kerosene.— Sem chegada, ultima venda a 3$650 a lata.
Louça ordinaria.— Sem chegada, ultima venda, 115 por cento de premio.
Dita fina.— Sem chegada, ultima venda a 320 por cento de premio.
Milho.— Chegaram 207 saccos, vendas a 100 e 110 rs. o kilo.
Massas.— Sem chegada, venda a 7$000 a caixa.
Manteiga ingleza em caixas.— Sem chegada, cotamos as latas amarellas a 2$505, e das roxas a 2$289 o kilo.
Dita ingleza em barris.— Sem chegada, cotamos a 2$178 o kilo.
Dita franceza.— Sem chegada, venda a 1$481 a 1$524 o kilo.
Phosphoros.— Sem chegada, cotamos a 2$400 a groza.
Pimenta.— Sem chegada, cotamos a 953 réis o kilo.
Passas.— Sem chegada, cotamos a 8$000 a caixa.
Papel de embrulho.— Sem chegada, cotamos a 800 rs. e 1$300 a resma.
Queijos flamengos.— Sem chegada, retalho a 2$400 o queijo.
Ditos prato.— Sem chegada, retalho, a 1$524 o kilo.
Sal.— Sem chegada, vendas a 1$300 e 1$400 o alqueire.
Sabão inglez ordinario.— Sem chegada, cotamos a 360 réis o kilo.
Dito da terra.— Vendas a 440 e 460 réis o kilo.
Sardinha de Nantes.— Sem chegada, cotamos a 260 réis a lata de quarto.
Toucinho.— Sem chegada, cotamos a 11$000 por 15 kilos.
Velas stearinas.— Sem chegada, ultimas vendas a 800 réis o maço de 6 velas.
Vinho re.— Sem chegada, cotamos a 115$000 e 130$000 a pipa.
Vinho tinto da Figueira.— Sem chegada, cotamos a 180$ e 210$000.
Dito de Lisboa.— Sem chegada, cotamos a 180$ e 190$000.
Dito dito francez.— Sem chegada, retalho a 200 000.
Dito branco francez.— Sem chegada, retalho a 230 000.
Dito branco de Lisboa.— Sem chegada, cotamos a 230$000 e 240$000.
Dito do Estreito.— Sem chegada, retalho a 200$000
Dito do Porto.— Sem chegada, ultima venda a 10.000 a caixa.


## Seguro contra-fogo

THE LIVERPOOL & LONDON & GLOBE INSURANCE COMPANY
**Agentes**
SAUNDERS BROTHERS & C.
11—Corpo Santo—11

## Augusto F. d'Oliveira & C.

A casa commercial e bancaria de Augusto F. d'Oliveira & C., á rua do Commercio n. 42, encarrega-se de execução de ordens para embarque de productos e de todos os mais negocios de commissão, quer commerciaes, quer bancarios.

Desconta lettras, e toma dinheiro a premio, compra cambiaes, e saca á vista e a prazo, á vontade do tomador, sobre as seguintes praças estrangeiras e nacionaes:

**Londres.** — Sobre o UNION BANK OF LONDON, O LONDON AND HANSEATIC BANK, LIMITED, e varias casas de 1.ª classe.
**Paris.** — Sobre os banqueiros FOULD & C., MARCUARD ANDRÉ & C. e A. BLACQUE, VIGNAL & C.
**Hamburgo.** — Sobre os Srs. JOÃO SCHUBACK & FILHOS.
**Lisboa.** — Sobre os Srs. FONSECAS, SANTOS & VIANNA, e SEBASTIÃO JOSÉ DE ABREU.
**Porto.** — Sobre o BANCO UNIÃO DO PORTO e Sr. JOAQUIM PINTO DA FONSECA.
**Pará.** — Sobre o BANCO COMMERCIAL DO PARÁ, e os Srs. FRANCISCO GAUDENCIO DA COSTA & FILHOS.
**Maranhão.** — Sobre o Sr. JOSÉ PEREIRA DA SILVA JUNIOR.
**Bahia.** — Sobre os Srs. MARINHOS & C.
**Rio de Janeiro.** — Sobre o BANCO INDUSTRIAL E MERCANTIL, BANCO NACIONAL e BANQUE BRASILIENNE FRANÇAISE.

— E. R. Rabello & C., á rua do Commercio n. 17, entrada pelo largo do Pelourinho, saccam sobre o Banco de Povoa de Varzim e sobre as agencias delle em:

| | |
|---|---|
| Braga | Lisboa |
| Coimbra | Porto |
| Covilhã | Regoa |
| Guimarães | Vianna |
| Lamego | Villa Real |

# SEGUROS MARITIMOS E CONTRA O FOGO.

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

**Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores**
sacam por todos os vapores sobre as seguintes praças:

| | |
|---|---|
| Alijó | Moncorvo |
| Amarante | Oliveira d'Azemeis |
| Arcor | Pesqueira |
| Barcellos | Ponte de Lima |
| Braga | Porto |
| Bragança | Povoa de Varzim |
| Carrazedo de Montenegro | Regoa |
| Chaves | Rio de Janeiro |
| Coimbra | Santo Thyrso |
| Covilhã | Vianna |
| Fafé | Villa do Conde |
| Faro | Villa Flor |
| Favaios | Vizeu |
| Guarda | Monsão |
| Guimarães | Povoa de Lanhozo |
| Lamego | Caminha |
| Lisboa | Villa Pouca |
| Mirandella | Santo Aguiar |

**Rua do Vigario n. 19, 1º andar.**

# SEGUROS
## Maritimos e contra-fogo
## COMPANHIA Phenix Pernambucana.
RUA DO COMMERCIO N. 34.

## COMPANHIA ALLIANÇA
seguros maritimos e terrestres estabelecida na Bahia em 15 de janeiro em 1870
CAPITAL 4,000:000$000.
Toma seguro de mercadorias e dinheiro a risco maritimo em navio de vela e vapores para dentro e fóra do imperio, assim como contra fogo sobre predios, generos e fazendas.
Agente: Joaquim José Gonçalves Beltrão, rua do Commercio n. 5, 1º andar.

## Banco do Minho.

Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho saccam por todos os vapores sobre:

| | | |
|---|---|---|
| Anadia | Evora | Monsão |
| Agueda | Fafe | Ovar |
| Aveiro | Faro | Porto |
| Ceia | Guarda | Tavira |
| Chaves | Leiria | Regoa |
| Elvas | Lisboa | Vizeo |
| Amarante | Barcellos | Figueira |
| Guimarães | Coimbra | Lamego |
| Covilhã | Mirandella | Estarreja |
| Coelgaço | Penafiel | Valença |

| | |
|---|---|
| Portalegre | Villa real |
| Arcos de val de vez | Cabeceira de Bastos |
| Celorico de Bastos | Castello-Branco |
| Caminha | Esposende |
| Mangualde | Oliveira de Azemeis |
| Ponte de Lima | Povoa de Varzim |
| Povoa de Lanhosa | Vianna de Castello |
| Villa nova de Portimã | Villa nova de Famalicão |

Villa do Conde;
**Nas Ilhas**
Madeira, S. Miguel, e Faial e Terceira.


## MOVIMENTO DO PORTO

*Navios entrados no dia 6.*

Rio de Janeiro—19 dias, patacho inglez *Prense Le Bon*, de 224 toneladas, capitão Benjamin Alfield, equipagem 8, em lastro; á ordem.
Santos—24 dias, brigue inglez *Sunny Lid*, de 338 toneladas, capitão D. Lindsay, equipagem 9, em lastro; á ordem.
Bahia e portos intermedios—12 dias, vapor nacional *Gastão de Orleans*, de 298 toneladas, commandante Anselmo Peres, equipagem 25, carga varios generos; a A. L. de O. Azevedo & C.

*Navios sahidos no mesmo dia.*

Portos do norte—Vapor nacional *Ipojuca*, commandante Silva, carga varios generos.
Rio da Prata—Patacho brasileiro *S. Luiz*, capitão João G. Tinoco, carga assucar.
Pondichery—Barca franceza *Resolu*, capitão Ozo. Conduz os mesmos colonos que trouxe da Martinique.

*Observações.*

Suspendeu do lamarão para a Parahyba o brigue inglez *Innesfallen*, capitão T. Hunton, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.
Idem, para West Indies, barca americana *Ema L. Letchfild*, capitão Heydem, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.
Idem para o Aracaty, brigue inglez *Rio*, capitão M. C. Grawes, com o mesmo lastro que trouxe da Bahia.
Idem para West Indies, hyate americano *Jane Smith*, capitão L. S. Hol Keeson, com o mesmo lastro que trouxe do Rio de Janeiro.
No dia 7, não houve entrada nem sahida até ao meio dia.

## EDITAES.

— O procurador fiscal do thesouro provincial de Pernambuco declara aos contribuintes dos impostos de decima, quatro, cinco e oito por cento, carros e bilhar, a cargo da collectoria provincial do municipio do Cabo, do exercicio de 1873 a 1874, que lhes fica marcado o prazo improrogavel de 30 dias, a contar da publicação deste, na conformidade da lei n. 891 art. 53, para solicitarem da secção do contencioso as respectivas guias, afim de recolherem seus debitos, certos de que não o fazendo dentro deste prazo, se procederá a cobrança judicialmente, fazendo-se publicar para isto a relação dos devedores abaixo transcripta.

Secção do contencioso provincial de Pernambuco, 4 de fevereiro de 1875.
*Cypriano Fenelon G. Alcoforado.*

*Decima da villa do Cabo.*

| | |
|---|---|
| Rua do Conde d'Eu n. 34.—Miguel Hermino do Carmo | 21,089 |
| Dita n. 52—Miguel Bernardo Quinteiro | 39 240 |
| Dita n. 56.—O mesmo | 21,544 |
| Dita n. 58—Antonio José Vaz Salgado | 16 480 |
| Dita n. 66. O mesmo | 18,834 |
| Dita n. 70.—Manoel Felix de Sant'Anna | 21,544 |
| Dita n. 19 B.—Ignacio José da Silva | 7,062 |
| Visconde de Pelotas n. 1.—O mesmo | 22,544 |
| Dita n. 21.—Antonio Dias da Silva Carlos | 33,316 |
| Dita n. 25—Miguel Bernardo Quinteiro | 17,658 |
| Dita n. 29—O mesmo | 18,834 |
| Agua n. 3.—Ignacio José da Silva | 4,708 |
| Dita n. 5—O mesmo | 4,708 |
| Dita n. 9—Pedro Dias | 7,062 |
| Dita n. 11.—O mesmo | 7,062 |
| Dita n. 7. Claudina de tal | 9,417 |
| General Victorino n. 2.—Pedro Dias | 9,417 |
| Dita n. 6.—Manoel Pascoal | 9,417 |
| Dita n. 8.—O mesmo | 9,417 |
| Dita n. 10.—Pedro Dias | 9,417 |
| Dita n. 11.—Isabel de tal | 7,062 |
| Dita n. 20.—Herdeiros de João Gomes Ferreira | 14,120 |
| Pedro Affonso n. 17.—Firmino José da Moura | 4,708 |
| Dita n. 19.—Antonio José de Andrade | 9,417 |
| Dita n. 45.—Rita Quiteria | 5,886 |
| Dita—Maria Ignacia de Lima | 7,062 |
| Caft.—Major José dos Santos R. Barreto | 11,772 |
| Dita n. 6.—Viridiana de Araujo Lima | 5,886 |
| Visconde de Porto Alegre n. 9.—Barbara Minervina | 7,062 |
| Dita n. 16.—Herdeiros de Matheus Vieira | 4,708 |
| Dita n. 22.—José Eleuterio | 5,886 |
| Dita n. 25.—Herdeiros de Claudino Castello-Branco | 4,708 |
| Dita n. 29.—Herdeiros de Manoel Antonio da Silva | 5,886 |
| Dita n. 43.—Florencio Fernandes Campos | 5,886 |
| Dita n. 59.—Felippe Santiago | 5,886 |
| Marquez do Herval n. 8.—Pedro Fernandes da Silva | 11,772 |
| Dita n. 15.—Firmino E. R. Varejão | 7,062 |
| Dita n. 31.—O mesmo | 7,062 |
| Dita n. 34.—O mesmo | 4,708 |
| Dita n. 18.—Paulina, crioula | 4,708 |
| Dita n. 19.—Maria do Nascimento de Mello | 7,062 |
| Dita n. 20.—Anna Pilar | 5,886 |
| Dita n. 21.—Simiana de tal | 2,353 |
| Dita n. 25.—Herdeiros de José Bento Pinto | 4,708 |
| Dita n. 23.—Ignacio José da Silva | 4,708 |
| Dita n. 32.—Firmino Pomposo de M. Galvão | 8,239 |
| Dita n. 34.—O mesmo | 7,062 |
| Dita n. 52.—Herdeiros de Ignacio Bom | 4,708 |
| Dita n. 56.—Amaro Francisco dos Santos | 5,886 |
| Dita n. 62.—Francisco Nora | 7,062 |
| Dita n. 64 A.—Francisco José de Torres | 5,886 |
| Dita n. 66 A.—O mesmo | 4,708 |
| Dita n. 68.—Pedro Fernandes da Silva | 8,239 |
| Voluntarios da Patria.—Herdeiros de Manoel Cabral | 3,531 |
| Dita n. 9.—Eduardo Paes Barreto | 7,062 |
| Dita n. 11.—O mesmo | 7,062 |
| Dita n. 23.—Pedro Dias | 5,886 |
| Dita n. 25.—Manoel Carpina | 5,886 |
| Dita.—Angelo Barreto | 4,708 |
| Dita.—Elias Paes Barreto | 8,239 |
| Dita.—Herdeiros de Manoel Cabral | 5,886 |
| Dita.—Gabriel, mulato | 5,886 |
| Dita.—Rita Quiteria | 7,062 |
| Dita n. 4.—Candida Francelina da Fonceca | 5,886 |
| Dita n. 2.—Rita Quiteria | 7,062 |
| Dita.—Senhorinha Maria da Conceição | 7,062 |
| Dita.—José Camarão | 4,708 |
| Dita.—Manoel de Jesus | 7,062 |
| Dita.—Ignez Senhorinha | 5,886 |
| Dita.—Ignacia Parahybana | 4,708 |
| Dita.—Pedro Francisco de Medeiros | 5,886 |
| Dita.—Joaquim Carpina | 8,239 |
| Florentina.—Henrique Pindahyba | 7,062 |
| Dita.—Rufina Maria | 3,531 |
| Caxias n. 15.—Francisco Camello P. Pacheco | 10,594 |
| Dita n. 33.—Antonio José Vaz Salgado | 17,658 |
| Dita n. 36.—Herdeiros de Francisco do Rego | 9,417 |
| Dita n. 37.—Herdeiros e filhos de João Rufino | 14,125 |
| Dita n. 39.—Major José Paulo R. Barreto | 17,088 |
| Dita n. 44.—Manoel Bento da Costa | 4,708 |
| Dita n. 46.—O mesmo | 8,239 |
| Dita n. 51.—Pedro Fernandes da Silva | 11,772 |
| Dita n. 53.—Firmino José de Moura | 14,125 |
| *Villa de Nossa Senhora do O'.* | |
| Collegio n. 2.—Miguel Joaquim do Espirito-Santo Marinho | 5,886 |
| Dita n. 8.—Geraldo Mortalha | 7,062 |
| Dita n. 23.—Manoel do Rosario Brito | 7,062 |
| Dita n. 24.—O mesmo | 4,708 |
| Dita n. 27.—O mesmo | 5,886 |
| Dita n. 28.—O mesmo | 11,772 |
| Velha n. 5.—Maria Alves da Conceição | 5,886 |
| Dita n. 7.—Manoel Joaquim Paes Barreto | 4,708 |
| Direita n. 4.—Herdeiro de Joaquim José de Sant'Anna | 4,708 |

*(Continuar-se-ha.)*

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio da cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I., que Deus guarde, etc.

Faço saber pelo presente edital, que acha-se aberta a fallencia da firma Vieira Bastos, pela sentença do theor seguinte:

A' vista das letras de folhas tres e quatro, depoimentos de folhas sete e oito, e ausencia de opposição da parte da firma Vieira Bastos, estabelecida com armazem de assucar, á rua do Commercio, nesta cidade, hei por declarada a abertura da sua fallencia, a datar de 26 de dezembro do anno proximo findo.

Aos credores Thomaz de Aquino Fonceca & C. Successores, nomeio curadores fiscaes, prestarão juramento e proceder-se-ha immediatamente ao inventario, servindo o depositario que nesse acto for por mim nomeado.

Convoco aos credores, para que reunidos na sala das audiencias, no dia 9 deste mez, ás 11 horas, procedam á nomeação que lhes compete nos termos do art. 812 do codigo do commercio.

Por editaes faça-se a convocação e publique-se este despacho.—Custas pagas pela massa.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.—Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei fazer o presente edital, que será affixado nos lugares do costume e publicado pelos jornaes.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco, aos 5 de fevereiro de 1875.—Silva, escrivão, subscrevi.

Sebastião do Rego Barros de Lacerda.

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio, nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que no dia 4 de março do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma casa terrea na rua da Roda n. 14, freguezia de Santo Antonio, com 13 1/2 palmos de frente e 56 de comprimento no vão, tendo sala de frente e detraz, 2 quartos, cozinha fóra com portão para uma travessa que fica no fundo da rua da Roda, onde tem um quarto com porta para essa travessa, solo proprio, por 1:500$000.

Uma casa terrea na rua do Coronel Suassuna n. 132, freguezia de S. José, com 53 palmos de comprimento e 16 de largura no vão, sala adiante e atraz, 2 quartos, cozinha dentro, pequeno quintal murado, com cacimba propria, por 2:600$000; penhoradas por execução de Bartholomeu & C., contra Manoel Zeferino de Salles e outros.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos logares do costume. Recife, 1 de fevereiro de 1875.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 1 de fevereiro de 1875.
*Sebastião do Rego Barros de Lacerda.*

O Dr. Sebastião do Rego Barros de Lacerda, juiz de direito especial do commercio desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, ou delle noticia tiverem, que no dia 11 de fevereiro do corrente anno, se ha de arrematar por venda, a quem mais der em praça publica deste juizo, depois da respectiva audiencia, o seguinte:

Uma machina e caldeira de vapor, de força de 12 cavallos, da fabrica de P. Robin ou, por 3:000$.
Uma dita perpendicular, de serrar madeiras, com 24 serras, por 2:500$000.
Uma dita de rasgar os dentes das serras, com 24 rodas de esmiril, por 50$000.
Uma dita circular de serrar madeiras, com 6 serras em mão estado, por 30$000.
Uma dita perpendicular para serrar pinho, com 12 serras, por 1:200$000.
Um aguilhão com tambores e 3 correias para movimento das machinas, por 500$000; penhorados por execução de Carlos & Irmão, contra Antonio Joaquim de Vasconcellos.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação, a arrematação será feita pelo preço da adjudicação, na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares do costume.

Eu, Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrivão, o subscrevi.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.
*Sebastião do Rego Barros de Lacerda.*

## Edital n. 5.

O Illm. Sr. inspector do thesouro provincial, em virtude da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, para quem interessar possa, que vai á praça perante a junta desse thesouro, no dia 25 de fevereiro proximo vindouro, a arrematação da obra da ponte dos Afogados orçada em 40.000$, como se vê das clausulas abaixo transcriptas:

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da referida junta, no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos, se mandou publicar pelo *Diario*.

Secretaria do thesouro provincial de Pernambuco, em 25 de janeiro de 1875.

O secretario,
Miguel Affonso Ferreira.

Clausulas especiaes para a arrematação da obra da ponte dos Afogados.

1.ª

A nova ponte de madeira dos Afogados será construida de conformidade com a planta e orçamento juntos, na importancia de 40:000$.

2.ª

O arrematante dará começo aos trabalhos no prazo de 3 mezes e os concluirá no de um anno, contados da data da assignatura do contrato.

3.ª

Nenhuma peça de madeira será empregada na obra sem que tenha passado pelo menos 3 mezes no deposito ou telheiro, que deverá ter o arrematante perto dos trabalhos. Deverá o arrematante avisar ao engenheiro fiscal quando tiver de recolher as madeiras ao deposito, afim de que este as examine na occasião de recolher, e quando sahirem para serem empregadas na obra.

4.ª

O pagamento da importancia da obra será feito em 5 prestações iguaes, correspondentes a iguaes valores em trabalho executado ou em materiaes depositados ao pé da obra.

5.ª

A entrega definitiva terá lugar 15 mezes depois da entrega provisoria.

6.ª

Para tudo o que não for especificado nas presentes clausulas, observar-se-ha o que dispõe o regulamento desta repartição. Repartição das obras publicas, 30 de novembro de 1874.—O engenheiro ajudante, Francisco Apoligorio Leal.

Conforme.—O official-maior, Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.

Conforme,
Miguel Affonso Ferreira.

— A camara municipal desta cidade faz publico, para conhecimento de seus municipes, a postura abaixo transcripta que foi approvada provisoriamente pelo Exm. presidente da provincia em 22 do corrente.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.

*Manoel Joaquim do Rego Albuquerque*, Presidente.
*Leoncio Quintino de Castro Leão*, Amanuense, servindo de secretario.

Palacio da presidencia de Pernambuco.—4ª secção.—Recife, 22 de janeiro de 1875.—O presidente da provincia, sob proposta da Illma. camara municipal do Recife, constante do officio n. 4 de 8 do corrente, resolve, de conformidade com o art. 2º da lei de 25 de outubro de 1831, approvar provisoriamente e mandar que se execute e observe a postura abaixo transcripta.

Artigo unico.—Nos certificados de obitos passados pelos facultativos, serão mencionados: o nome, naturalidade, idade, estado, profissão, côr, residencia, temperamento, constituição, molestia, duração da molestia e condição, sendo o certificado passado em duplicata para um dos exemplares ser apresentado ao procurador da camara, sem o qual não dará a licença.

O procurador da camara no fim de cada mez os colleccionará todos e os entregará ao secretario para remettel-os ao Instituto Medico Pernambucano. Para a execução da presente postura será observado o modelo junto.

(Assignado).—*Henrique Pereira de Lucena.*

Conforme.—O official maior *Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.*

Modelo a que se refere a postura da Illma. camara municipal do Recife, approvada provisoriamente em 22 de janeiro de 1875.

1.ª VIA
Certificado de obito
Pernambuco.... de.... de 18..
Nome . . . . . . .
Naturalidade . . . . . .
Idade . . . . . .
Estado . . . . . .
Profissão . . . . . .
Côr . . . . . .
Residencia (Freguezia, Rua n. . . .)
Temperamento . . . . . .
Constituição . . . . . .
Molestia . . . . . .
Duração da molestia . . . . . .
Observações
Assignatura do facultativo

2.ª VIA
Certificado de obito
Pernambuco.... de.... de 18..
Nome . . . . . . .
Naturalidade . . . . . .
Idade . . . . . .
Estado . . . . . .
Profissão . . . . . .
Côr . . . . . .
Residencia (Freguezia, Rua n. . . .)
Temperamento . . . . . .
Constituição . . . . . .
Molestia . . . . . .
Duração da molestia . . . . . .
Observações
Assignatura do facultativo

— A camara municipal em observancia do officio do presidente da provincia, de 26 de janeiro corrente, declara para conhecimento do publico, que foi resolvido o seguinte:

A aferição dos pesos e medidas de que trata a lei n. 1,157 de 26 de junho de 1862, terá começo no lugar que for designado pela camara municipal, passados sessenta dias do presente edital, devendo para isso se prevenir de todos os pesos e medidas necessarias os senhores commerciantes e mais individuos que dellas tiverem de servir-se, sob as penas combinadas na dita lei.

Paço da camara municipal do Recife, 29 de janeiro de 1875.

*M. J. do Rego Albuquerque*, Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão, Amanuense servindo de secretario.

## DECLARAÇÕES.

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE PERNAMBUCO.

Esta secretaria, em cumprimento de despacho superior, faz publico o conteudo da petição abaixo transcripta, bem como do venerando despacho nella proferido.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 6 de fevereiro de 1875.

Servindo de official-maior interino,
Innocencio Antunes de F. Torres.

Petição.

Meritissimo tribunal do commercio.—Diz José Caetano Baptista dos Santos que no *Diario de Pernambuco* de 3 do corrente, entre o expediente deste meritissimo tribunal, na sessão de 28 de janeiro proximo findo, deparou com a publicação do despacho dado a um requerimento de Viviano da Silva Caifa, com referencia á escriptura de dotação mencionada em dito requerimento. Comquanto tivesse indeferimento a primeira parte da pretenção do supplicado na petição alludida e apenas foi deferida a segunda, publicação da mencionada petição e seu despacho, o que muito prejudica o supplicante, como um protesto contra aquella allegada, vem para que este tribunal declarar, que no juizo competente e quando aprouver ao supplicado mostrará o contrario de sua illusoria allegação e só agora lembrado a despeito da verdade! E requer igualmente a publicação desta e de seu despacho no mesmo acto de publicação pedida pelo supplicado.

Nestes termos pede diferimento.—E. R. M.

Estava uma estampilha de duzentos réis, inutilisada da maneira seguinte:—Recife, 4 de fevereiro de 1875.—José Caetano Baptista dos Santos.

Despacho.

Como requer.—Tribunal do commercio de Pernambuco, em sessão de 4 de fevereiro de 1875.—A. F. Paretti.—Olinto Bastos.—Lopes Machado.—Guerra.

Capitania do porto de Pernambuco, 5 de fevereiro de 1875.

Para sciencia dos senhores proprietarios, consignatarios e mestres dos hiates empregados na cabotagem, faz constar esta capitania, que somente poderão atracar para a carga e descarga, na volta do Forte do Mattos, um pouco ao longo do caes, e de modo que não possam obstar o transito das embarcações.

Esta providencia é tomada, em vista das constantes reclamações que se ha feito, pelo embaraço que encontram as barcaças de encostar aos caes dos trapiches para poderem carregar e descarregar.—O secretario,
Decio de Aquino Fonseca.

SANTA CASA DE MISERICORDIA DO RECIFE.

De ordem da Illma. junta administrativa fica adiada a arrematação das rendas do predio n. 95 da rua do Visconde de Albuquerque, outr'ora da Gloria, onde esteve o collegio dos orphãos, para o dia 11 do corrente, pelas 3 horas da tarde, na sala das suas sessões.

Os pretendentes deverão apresentar suas propostas em cartas fechadas, devidamente selladas, com cartas dos fiadores, sob a base de 1:800$000 de renda annual. As propostas serão recebidas até o dia e hora acima indicados.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

**Santa Casa de Misericordia do Recife.**

De ordem da Illma. junta administrativa desta Santa Casa, convido aos senhores dos escravos abaixo declarados, para que os venham retirar do hospital Pedro II, onde se acham recolhidos, ficando certos que, se não vierem reclamar no prazo de 30 dias, contados de hoje, incorrerão nas disposições do art. 6º § 4º da lei n. 2,040 de 28 de setembro de 1871, que diz assim:

« Art. 6.º Serão declarados libertos:
« § 4.º Os escravos abandonados por seus senhores.
« Se estes os abandonarem por invalidos, serão obrigados a alimental-os, salvo o caso de penuria sendo os alimentos taxados pelo juiz de orphãos.»

Francisco, escravo do Sr. José Gomes de Freitas, morador na freguezia da Gloria, recolhido em 12 de março de 1873.
Francelino, escravo do Sr. Antonio Marques de Almeida, morador no engenho Pagaozinho, comarca de Santo Antão, recolhido em 7 de junho do mesmo anno.
Pedro, escravo da Sra. D. Maria de Almeida Catanho, moradora na freguezia de S. José, recolhido em 13 de dezembro do mesmo anno.
Severino, escravo do Sr. Felippe Gonçalves Guerra, morador em Bom Jardim, recolhido em 15 de março do anno passado.
Joaquim, escravo do Sr. Manoel de Mello Leitão, morador na freguezia de Tracunhaem, recolhido em 21 de março ultimo.
João, escravo do Sr. Paulo Cavalcanti, morador na comarca do Limoeiro, recolhido em 6 de junho findo.
Agostinho, escravo do Sr. José Alves Macedo, do engenho Boa Esperança, recolhido em 13 de dezembro de 1871.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife, 26 de janeiro de 1875.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE **Navegação costeira por vapor.**

De ordem do conselho de direcção, são convidados os Srs. accionistas para reunirem-se em assembléa geral no dia 15 do corrente, ao meio dia, no 1º andar do predio á rua da Companhia Pernambucana n. 12, afim de cumprir-se o disposto no art. 19 dos estatutos.

Escriptorio da Companhia Pernambucana, 3 de fevereiro de 1875.

O gerente interino,
*Thomas Mc. Connan.*

— Perante a camara municipal desta cidade, estarão em praça nos dias 5, 6, 8, 9 e 10 do corrente mez para serem arrematadas, por quem maior preço offerecer, os alugueis das lojas ns. 12, 14 e 16, da praça da Independencia: os pretendentes a taes arrematações, habilitem-se na forma da lei.

Paço da camara municipal do Recife, 3 de fevereiro de 1874.

*M. J. do Rego e Albuquerque*, Presidente.
Leoncio Quintino de Castro Leão, Amanuense servindo de secretario.

## Substituto
## Juizo da fazenda
**Escrivão Torres Bandeira**

No dia 13 do corrente, depois da audiencia, irão á praça os seguintes predios: casa terrea sita á travessa da Levada, no Monteiro, com 2 janellas e 1 porta, 42 palmos de vão, 21 de largura, 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 460$, por execução contra Felippe Santiago Pereira. Casa da rua do Amparo n. 5, da cidade de Olinda, com 66 palmos de vão, 33 de largura, 2 salas, 3 quartos, quintal em aberto, em mão estado, avaliada em 700$, por execução contra Antonio Gomes de Moura. Casa n. 4 da rua Velha, com 31 palmos de frente, 69 de fundo, 2 salas, 3 quartos, cozinha fora, quintal murado e cacimba, avaliada em 2.000$, por execução contra Anna Carolina dos Passos. Casa n. 6 da rua da Mangabeira, freguezia do Poço da Panella, com 2 janellas e 1 porta, 60 palmos de vão, 31 de largura, 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, quintal em aberto, cacimba meeira, em mão estado, edificada em solo proprio, avaliada em 1:000$, por execução contra os filhos de Joaquim Pires Ferreira.—O solicitador da fazenda provincial—J. T. Correia de Araujo.


## Thomaz de Aquino Fonceca & C.
## Successores

saccam por todos os vapores, sobre as seguintes praças:

| | |
|---|---|
| Lisboa. | Regoa. |
| Porto. | Chaves. |
| Braga | Villa-Flor. |
| Vianna. | Mirandella. |
| Viseu. | Alijó. |
| Guarda. | Favaios. |
| Coimbra. | Bragança. |
| Guimarães | Lamego. |

Rio de Janeiro.
rua Vigario n. 19


## Dividendo.

O Banco Commercial de Pernambuco, á rua do Vigario n. 1, paga o 42.º dividendo das acções do Banco do Brasil, inscriptas na extincta caixa filial desta provincia, na razão de 8$500 por acção.

ADMINISTRAÇÃO DOS CORREIOS DE PERNAMBUCO, 4 DE FEVEREIRO DE 1875

*Relação da correspondencia registrada (sem valor) recebida de diversas procedencias até esta data, e que não tem sido entregue por ignorar-se as residencias dos destinatarios.*

Antonio José Ferreira (2), Antonio Alves de Carvalho Veras, Antonio Borges da Fonceca, Amaro Augusto de Barros Correia, Antonia Geracina de Paula Figueiredo, Antonio Ramos de Amorim, Americo Gomes de Vasconcellos (?), Antonia Maria da Conceição, Carmino Falco, Calista Teixeira de Carvalho, Eduardo S. Sawyer, Carlos Eugenio Duorche Manguret, Frederico Chaves, Francisco Domingues da Silva, Francisco Epiphanio Gonçalves da Rocha, Francisco Augusto de Aguiar, Francisco Vieira de Castro, Firmino José da Cunha Ribeiro, Francisco José da Silva Gançalo, José Affonso, Gertrudes, Henriqueta Flora Belmira da Costa, Joanna Baptista, José Ignacio de Figueiredo, João Justino de Souza Freitas, José da Costa Nogueira, Joaquim Alves Pinto Dias, Jorge Greenvelle, José Firmo de Siqueira, José Lopes de Magalhães, Joaquim José Rodrigues Collares, Joaquim Elviro Pereira Magalhães, Joaquim Francisco Franco, João de Deus do Amaral, José Julio Menezes, José Vicente Duarte Brandão, José Alves Rosario, Jeronymo Pereira Marino, José Clemente Gonçalves de Oliveira, Leonel de Lacerda Machado, Luiz Francisco Teixeira, Manoel Dias de Arruda Falcão, Martiniano Gonçalves do Espirito Santo, Manoel do Nascimento Vieira da Cunha, Maria Carolina Duarte Bastos, Fr. Nicolau do Bomfim, Pedro de Alcantara Peixoto de Miranda Veras, Pedro Affonso de Figueiredo, Rodrigo Castor da Rocha Barros, Rufina, Sebastião de Mello, Tacito Correia, Vicente Antonio do Espirito Santo.

O encarregado do registro,
Antonio de Medeiros Muir

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda fazer publico que na sala de suas sessões, no dia 21 de Janeiro, pelas 3 horas da tarde, tem de ser arrematadas a quem mais vantagens offerecer, pelo tempo de um a tres annos, as rendas dos predios em seguida declarados.

ESTABELECIMENTO DE CARIDADE.

| | |
|---|---|
| *Travessa da Madre de Deus* | |
| Sobrado n. 14 | 851$000 |
| Casa terrea n. 15 | 511$200 |
| *Rua da Cacimba ([illegible])* | |
| Casa terrea n. 3 | [illegible] |
| Casa terrea n. 94 | [illegible] |
| Idem n. 112 | [illegible] |
| *Rua larga do Rosario.* | |
| 1.º andar loja n. 21 A. fechada | 310$000 |
| 1.º andar n. 24 A idem | 251$000 |
| *Rua de Antonio Henriques.* | |
| Casa terrea n. 26 (fechada) | 99$000 |
| *Largo da Campina.* | |
| Idem n. 11 (fechada) | 110$000 |
| *Rua do Visconde de Albuquerque.* | |
| Casa terrea n. 101 | 311$000 |
| Idem n. 91 | [illegible] |
| *Becco do Abreu.* | |
| Sobrado de 4 andares n. 2 | 481$000 |
| *Rua dos Pescadores* | |
| Casa terrea n. 11 | 213$000 |
| *Rua de S. Bento (Olinda)* | |
| Sobrado n. 17 | 300$000 |
| *Rua de Santa Thereza.* | |
| Casa terrea n. 5 | 206$000 |

PATRIMONIO DOS ORPHÃOS.

| | |
|---|---|
| *Rua do Commercio* | |
| Sobrado n. 30 (fechada) | 800$000 |
| *Rua da Moeda.* | |
| Casa terrea n. 21 (fechada) | 300$000 |
| *Becco das Boias.* | |
| Casa terrea n. 18 | [illegible] |
| *Rua da Lapa.* | |
| Casa terrea n. 11 | 202$000 |
| *Rua do Amorim.* | |
| Sobrado de 2 andares n. 23 | 602$000 |
| Casa terrea n. 31 | 122$000 |
| *Rua do Burgos.* | |
| Casa terrea n. 21 | 153$000 |
| *Rua do Vigario.* | |
| 1º andar do sobrado n. 27 (fechado) | [illegible] |
| 1º andar do mesmo (fechado) | 210$000 |
| Loja do mesmo fechada | 300$000 |
| *Rua do Encantamento.* | |
| Sobrado de 2 andares n. 13 (fechado) | 1:400$000 |
| *Rua da Senzalla velha* | |
| Idem n. 16 | 209$000 |
| *Rua da Guia.* | |
| Idem n. 29 | 201$000 |
| *Rua do Bom Jesus* | |
| Sobrado n. 41 | 600$000 |
| *Rua de S. Jorge* | |
| Casa terrea n. 103 | 207$000 |
| Idem n. 108 | 208$000 |
| Idem n. 98 | 211$000 |

Os pretendentes deverão apresentar no acto da arrematação as suas fianças, ou comparecerem acompanhados dos respectivos fiadores, devendo pagar alem da renda, o premio da quantia em que for seguro o predio que contiver estabelecimento commercial, assim como o serviço da limpeza e preço dos apparelhos e annuidades.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
*Pedro Rodrigues de Souza.*

SANTA CASA DA MISERICORDIA DO RECIFE.

A Illma. junta administrativa desta Santa Casa resolveu em sessão de hontem, que achando-se em atrazo muitos dos seus inquilinos e foreiros, fossem de novo convidados pelo presente a virem satisfazer seus debitos até o dia ultimo do mez vindouro, e que o não fazendo até essa data improrogavel, se verá ella obrigada a mandar publicar os nomes desses individuos e de seus responsaveis e remetter ao seu advogado as respectivas contas, afim de serem ajuizadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife, 15 de janeiro de 1875.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

— Recebedoria de rendas internas geraes, 30 de janeiro de 1875.

O administrador da recebedoria de rendas internas geraes pelo presente edital avisa as pessoas constantes da relação abaixo transcripta, uma por morar fóra da cidade e outra por se ignorar a residencia que, tendo sido multadas em virtude do art. 11 pela infracção dos arts. 5 e 10 do regulamento 4,129, de 28 de março de 1868, devem vir realisar o pagamento da multa que lhe foi imposta no prazo de oito dias, contados da publicação deste nos jornaes desta cidade, sob pena de prisão.

Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

Relação a que se refere o edital supra.

| | |
|---|---|
| Vicentina Genoveva do Nascimento, ignora-se a residencia, multada em | 10$000 |
| Antonio Vieira de Vasconcellos, ignora-se a residencia, multado em | 10$000 |

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela administração do consulado se faz publico aos respectivos contribuintes, que do 1º de fevereiro vindouro começa a correr o prazo dos 30 dias uteis, marcados no art. 34 do regulamento de 17 de junho de 1873, para cobrança dos impostos de 60 rs. por litro de aguardente consumida na provincia, 1:000$ por casa de garantia de bilhetes, 25$000 por diversos estabelecimentos, 8$000 por consultorios, escriptorios e cartorios, 6$000 por diversos estabelecimentos, 1:000$ por casa bancaria, 300$ por casa de transacções de cambio, 500$ por emprezas anonymas e agencias, 50$ por casa de agencia ou consignação, 1:000$ por casa de vender joias em grosso, 1:000$ por casa de penhores, 500$ por estabelecimento ou escriptorio que agenciar venda de polvora, 50$ por estabelecimento que vender polvora a retalho, 100$ por casa que vender objectos de arte fabricada em paiz estrangeiro, 20$ por casa que vender objectos semelhantes aos da provincia, 100$ por corretor commercial e agente de leilão, 1:000$ por caixeiro de corretor commercial ou agente auxiliares gratuitos, 2:000$ por casa de qualquer transacção com escravos, 20$ por inoculador de escravos, 100$ por casa de moda, 50$ por bilhar, 30$ por escravo do serviço de alvarengas, 2$ por tonelada de alvarengas, 1$ por tonelada de canoas, 4 por estabelecimento commercial, 200$ por deposito de carvão de pedra, 1:000$ por casa de vender cal, 1:500$ por agencia de seguros, 100$ por guindaste assentado em caes publico, no corrente exercicio de 1874 a 1875, incorrendo na multa de 6 0/0 á pelles dos contribuintes que não os satisfizerem nesse prazo.

Consulado provincial de Pernambuco, 25 de janeiro de 1875.

O administrador,
*Antonio C. Machado Rios.*

**Associação**
Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco.

A directoria desta associação manda fazer publico para conhecimento de todos os senhores associados, que por deliberação tomada em sua ultima sessão, foi resolvido que, d'ora em diante, fossem admittidos gratuitamente a cursar as aulas nocturnas estabelecidas na séde social, os filhos dos senhores socios que forem maiores de 12 annos e menores de 60.

Aquelles, portanto, dos senhores socios que se quizerem aproveitar dessa regalia, deverão antecipadamente vir inscrever os nomes de seus filhos na respectiva matricula.

Secretaria da Associação Portugueza de Beneficencia dos Empregados no Commercio e Industria em Pernambuco, 1º de fevereiro de 1875.

O 1º secretario,
José da Silva Rodrigues.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco, 1 de fevereiro de 1875.

Pela recebedoria de rendas internas geraes se

ao publico que é neste corrente mez de fevereiro que se finda o prazo do pagamento, sem multa, da taxa dos escravos, relativa ao exercicio corrente de 1874-75, depois do que será paga com a multa de 6 0[0.

O administrador,
Manoel Carneiro de Souza Lacerda.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia, manda fazer publico que está fixado o dia 10 de fevereiro proximo futuro para serem vendidos em hasta publica, a quem maior lanço offerecer, diversas pedras extrahidas dos arrecifes e apprehendidas em poder de particulares. Para melhor commodidade dos licitantes, serão as mesmas pedras arrematadas em lotes.
Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco, 29 de janeiro de 1875.
O secretario da junta,
J. Gomes da Silva.

## Obras do porto

A directoria das obras de conservação dos portos desta provincia, faz sciente a quem interessar possa, que no dia 11 do corrente mez, ao meio dia, recebe propostas por cartas fechadas para fornecimento de cimento Portland, por espaço de seis mezes, a contar desta data.
O escripturario,
Manoel Duarte Pereira.

# RUA DUQUE DE CAXIAS
## N.° 41
(Defronte da typographia do *Diario*)
## MUZEU FLORENTINO
OU A
## Grande e 2.ª exposição
DE
# Figuras de cera
**Com a maior parte novas.**
## Em tamanho natural
## Composta de 8 quadros.

Aberto todas as noites das 6 até 10 horas, (mais ou menos).
Entrada geral 1$000].
Crianças menores de 10 annos 500 rs.

## Rifa gratis.

Os apreciadores que concorrerem a este divertimento terão direito a um bilhete de uma nova rifa, que terá direito a um premio, visto não haver mais bilhetes brancos.

## 41 Rua Duque de Caxias 41

# THEATRO
# Santo Antonio
## GRANDE
## Baile de mascaras

**Segunda-feira 8.**
**Terça-feira 9.**

Grandes festas !
Esplendidos bailes !
Sumptuosos salões !
Magnificas quadrilhas !!
Doudejantes polkas !
Infernaes galopes !
Delirantes walsas !
Langorosas schotises !
Descabellados cancans !
Ao som da orchestra !
Ao fulgor das luzes !
Ao brilhar das bellas !
De harmoniosas vestes !
De seductoras galas !
De milhar de olhares !
De sorrisos ternos !
De robicundo labios !
. . . . . . . .
Do carnaval amantes !
As armas ao carnaval !
Aos *dominots* !
Aos *chicarts* !
Aos *polichinellos* !
Aos *pierrots* !
Ujpa ! Ujpa ! Ujpa ! Ujpa ! Urrha ! ! ! !
**(Seriamente.)**

O Santo Antonio (theatro) aborrecido das macerações e da vida do claustro, querendo melhormente preparar-se para os jejuns e penitencias quaresmaes, fez a barba, cortou os cabellos, arrebicou-se e desfarçado em menina feiticeira, não lhe importa, de braços abertos, receber e humanidade dançante em peso, com a devida venia ao bilheteiro e nos seus salões proporcionar-lhe ao som de *zabumboriamente* orchestra, os mais esplendides bailes de mascaras, que se tem visto desde a *Grande Opera* até os salões do sumptuoso immortal e nunca assás chorado palacio das *Tulherias*!

**Projecto de regalias.**

1.° — Todos os mascaras e sem ellas tem direito de comprar bilhetes, para poderem entrar.
2.° — Poderão dançar com o par que trouxerem ou mesmo com algum desgarrado.
3.° — Poderão, sem passar dos limites do honesto, divertir-se á *sonaise*, como dizem os francezes.
4.° — Poderão retirar-se quando lhes aprouver antes de terminar o baile.
5.° e ultimo. — Ficam revogadas as disposições em contrario.

**Mais regalias.**

O philosopho, rethorico, philantropico e poetico Adonis que por maioria absoluta, om votação legal e sem força armada foi elevado á cathegoria de *mestre-sala*, tendo comprado um par de luvas da letra til, casaca redonda e bigodes perfumados, pé de moleque, cheiro no lenço, banha no cabeilo frisado pelo primeiro frisante do solo, será solicito em attender aos reclamos do bello sexo e manter a boa ordem e decencia nos vastos e concorridos salões.

**Ainda regalias.**

O João tem em seu afamado, reformado, pintado e enfeitado botequim os melhores refrescos, doces, vinhos e serveja dos mais afamados fabricantes, á disposição da algibeira dos freguezes.

**Ainda mais regalias.**

O jardim illuminado a giorno proporcionará aos concurrentes, colloquios, ao som da orchestra e do torbilhão da dança, entre a algazarra dos espirituosos e o champagne espumoso e loiro que tolda o espirito para tornar mais espirituoso o libador da taça.

**Regalias emfim.**

Promette-se ao mascara mais elegante ou espiritnoso o titulo de primeiro, e dar-se-lhe-hão as vantagens de comprar bilhete, dançar, conversar, rir, folgar, beber agua para lhe não fazer mal a cabeça e sahir quando, por ventura estiver aborrecido.

Aos bailes !
Ao theatro ! !
Ao Santo Antonio ! ! ?
Ao carnaval ! ! ! !

PREÇOS.

| | |
|---|---|
| Camarotes com 5 entradas | 10$000 |
| Cavalheiros | 2$000 |
| Senhoras, vestidos de homem ou dominó | 2$000 |
| Cavalheiros, vestido de senhora | 2$000 |
| Senhoras mascaradas | Gratis. |

Director dos bailes.
O Sr. Antonio da Cunha Soares Guimarães.
Mestres-sala.
O Sr. João Lima.
" Antonio Baptista.
" Mendes.
Director da musica.
O Sr. maestro. . . . . .
O proprietario do theatro espera merecer dos concurrentes o especial favor de conservarem a mesma ordem e decencia, que sempre tem reinado nos divertimentos dados em seu estabelecimento.
O regulamento policial será cumprido rigoresamente.
Começará ás horas do costume

# AVISOS MARITIMOS.

## CHARGEURS REUNIS
COMPANHIA FRANCEZA DE NAVEGAÇÃO A VAPOR
*Linha mensal entre o Havre, Lisbôa, Pernambuco, Bahia Rio de Janeiro e Santos.*
STEAMER
**VILLE DE RIO DE JANEIRO.**
**Commandante A. Fleury.**

E' esperado da Europa até 8 do corrente, seguindo depois da indispensavel demora, para os portos do sul de sua escala acima referidos.
Recebe carga, encommendas e passageiros ; a tratar com os
CONSIGNATARIOS
**Auguste F. de Oliveira & C.**
42—Rua do Commercio—42
Entrada pela rua do Torres.

## Companhia Mensageries Maritimes
**LINHA MENSAL**
## Rio Grande

Espera-se da Europa até o dia 8 do corrente, seguindo depois da demora do costume para Buenos-Ayres, tocando na Bahia, Rio de Janeiro e Montevidéo.

## GIRONDE

Espera-se dos portos do sul no dia 9 do corrente, seguindo depois da demora do costume, para Bordeaux, tocando em Dakar (Gorée) e Lisbôa.
Para pessageiros, encommendas, etc., etc., a tratar com os
AGENTES
**Harrismendy & Labille**
9-Rua do Commercio-9.

## Companhia de navegação a vapor bahiana, limitada
Maceió, Penedo, Aracajú e Bahia.

Um telegramma recebido de Maceió diz seguia d'alli para este porto, no dia 5, o vapor da companhia bahiana, *Gastão de Orleans* ; deve estar aqui no dia 6, e seguirá para a Bahia, com escalas por Maceió, Penedo e Aracajú no dia 8.
Recebe-se carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete : a tratar com o agente
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.
57—Rua do Bom Jesus—57

## Pacific Steam Navigation Company
**ROYAL MAIL STEAMER**
## Illimani
(4.022 toneladas).

Espera-se dos portos do sul, até o dia 13 do corrente e seguirá para Liverpool, tocando em Lisboa e Bordéos, para onde receberá passageiros, encommendas, carga e dinheiro a frete.
N B. Não sahirá antes das tres horas da tarde, do dia de sua chegada.
AGENTES
**Wilson Rowe & C.**
14—Rua do Commercio—14

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
**Navegação a vapor.**
PORTOS DO SUL.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
**Navegação costeira por vapor.**
Maceió, escalas, Penedo e Aracaju'.

O vapor *Giquiá*, commandante Martins, seguirá para os portos acima no dia 15 do corrente, ás 5 horas da tarde.
Recebe carga até o dia 13, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até ás 2 horas da tarde do dia da sahida : no escriptorio do Forte do Mattos n. 12.

## Para o Porto e Lisboa

pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Social*, por ter porção da carga engajada; e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

## PORTO E LISBOA

Pretende seguir com pouca demora a barca portugueza *Novo Silencio*, por ter a maior parte de seu carregamento prompto, e para o resto que lhe falta e passageiros, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, rua do Commercio n. 5.

## Libras esterlinas.
## Vendem Augusto F. d'Oliveira & C.
Rua do Commercio n. 42.

## Pará

Para o indicado porto pretende seguir com muita brevidade o brigue portuguez *Esgeiro III*, por ter a maior parte de seu carregamento engajado, e para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

## Porto por Lisboa.

A barca portugueza *Harmonia*, tendo engajado parte de sua carga para os portos acima citados, recebe o resto a frete, bem como passageiros, para os quaes tem excellentes commodos : á tratar com Francisco Ribeiro Pinto Guimarães, a rua do Barão do Triumpho n. 96.

## CEARA'
Commandante A. Izaac

E' esperado dos portos do norte até o dia 13 do corrente e seguirá para os do sul depois da demora do costume.
Para carga, encommendas, passageiros e valores, trata se no escriptorio
7—Rua do Vigario—7
Pereira Vianna & C.

## Companhia alliança maritima portuense
Empreza de navegação entre o Brasil e Portugal
PARA O PORTO
Barca portugueza *Joven Adelaide*, a sahir com a maxima brevidade, recebe carga e passageiros : a tratar com os seus consignatarios José da Silva Loyo & Filho

# LEILÕES.

# LEILÃO
DE
bons moveis e outros artigos de uso domestico
QUINTA-FEIRA 11 DO CORRENTE
## A's 11 horas da manhã

No segundo andar do sobrado sito á rua do Bom Jesus n. 7, outr'ora Cruz.
A saber :
Uma linda mobilia á imitação de jacarandá, composta de 12 cadeiras de guarnição, 4 ditas de braços, 2 consolos, com tampos de pedra, 1 jardineira, tampo de pedra, 1 sofá, systema a medalhão, 2 espelhos dourados, 1 rico candieiro a gaz, 2 pares de lanternas, 2 pares de jarros dourados, esteiras para sala, 5 tapetes, entrada de sala, 1 dito para sofá, 1 espreguiçadeira, 1 cama franceza, 1 cabide, 1 quartinheira, 1 aparador, 1 toilette de amarello, com tampo de pedra e espelho, 1 sofá de dito, 2 cadeiras de balanço, 1 mesa para jantar, 6 cadeiras de faia, 1 par de venezianas, 1 tapete para cama, 1 bacia de flandres, 1 candieiro pequeno, diversos pannos de crochet para cadeiras, 1 sofá, e outros muitos artigos que estarão patentes no dia do leilão.
O agente Pinho Borges, competentemente autorisado por uma familia que se retira para o Rio de Janeiro no proximo vapor, levará a leilão os referidos moveis acima mencionados.

# Ultimo leilão
DE
uma casa terrea em Sant'Anna, de um terreno no fundo da casa acima, e de uma parte de 900$000 no sobrado da rua de Coronel Suassuna n. 110
SEXTA-FEIRA 12 DO CORRENTE
## A's 11 horas da manhã
Em o 1.° andar do sobrado da rua do Marquez de Olinda n. 37.

O agente Dias, competentemente autorisado, levará a leilão no dia e hora acima indicados, uma optima casa terrea, edificada em terreno rendeiro, em Sant'Anna, seguida de gradil e portão de ferro na frente, depois da estação desse mesmo nome, a qual tem 3 salas de frente, uma para jantar, 4 quartos, grande cozinha, guarnecida de azulejo, com janellas nos oitões e uma porta e 4 janellas de frente. Essa casa que possue elegancia e solidez, é completamente nova, faltando-lhe apenas o ladrilho de 2 salas e pintura.
Um terreno em solo proprio, com 100 palmos de frente, pouco mais ou menos, e 300 de comprimento, pouco mais ou menos, no fundo da casa acima a qual fica com duas frentes.
Uma parte, mais ou menos, do sobrado de um andar e loja, em a rua do Coronel Suassuna n. 110, avaliada em 900$000, o qual tem boas accommodações para familia.
Os Srs. pretendentes podem desde já examinar os referidos bens, e para qualquer esclarecmento de que precisarem, queiram dirigir-se ao escriptorio do referido agente, que se lhe dará.

# LEILÃO
DE

1 pipa com vinho do Estreito.
1 dita com dito da Figueira.
10 frasqueiras com genebra.
2 barris com vinho tinto.
2 ditos com dito branco.
6 caixas com dito francez.
5 frasqueiras com genebra de laranja.
1 barril com azeite doce.
3 ditos com vinagre.
4 caixas com phosphoros.
2 barricas com cerveja preta.
4 ditas com cerveja Bass.
1 caixa com sardinhas.
1 caixinha com chá

## Quinta-feira 11 do corrente

ás 11 horas da manhã, na rua Imperial, estabelecimento n. 162.
O agente Dias, competentemente autorisado pelo Exm. Sr. Dr. juiz de direito da 2.ª vara, levará a leilão no dia e hora acima indicados os referidos generos, os quaes vão ser vendidos a requerimento de Joaquim da Silva Netto contra Manoel Martins de Amorim, e se acham depositados em poder de Antonio da Silva Netto, no estabelecimento de quem terá lugar o referido leilão.

# AVISOS DIVERSOS

## Propriedade Apipucos.

Por deliberação da administração desta propriedade se communica a quem interessar possa que não se havendo effectuado no dia 31 do mez proximo findo, a eleição da administração que deve succeder á actual no triennio corrente, por falta de comparecimento necessario de herdeiros, de novo os convida a reunirem-se no dia 14 do corrente pelas 10 horas da manhã na capella damesma propriedade, para o mesmo fim ; prevenindo-os de que a eleição terá lugar com qualquer numero de consenhores que na occasião se apresentarem.
Apipucos, 4 de fevereiro de 1875.

— Precisa-se de uma pessoa para caixeiro de engenho, que tenha habilitações para ensinar primeiras lettras : a tratar á rua do Bom Jesus n. 6, escriptorio, no Recife. Exige-se fiador de sua conducta.

— Precisa-se alugar uma escrava para o serviço externo e interno, para casa de pequena familia : a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 52.

## Escrava.

Precisa-se de uma ama e um criado para uma casa de familia : a tratar á rua do Marquez de Olinda n. 35.

— Desappareceu no dia 1° do corrente mez, do sitio do abaixo assignado, em Beberibe, um par de resetas, contendo nove brilhantes cada uma, e um dedal de ouro : pede-se a todos os ourives, a quem for offerecido, de apprehender e communicar ao abaixo assignado, que ficará summamente grato.
Beberibe, 4 de fevereiro de 1875.
Frederico Chaves Junior.

# Carnaval
## Chapeleria economica
**Rua Direita n. 43**

Aos amadores do carnaval, avisa-se que na rua Direita n. 43, ha lindas roupas de mascaras para alugar, sendo tudo novo, e preços razoaveis.

# MOFINA
## Está encouraçado ! ! !
**Agua molle em pedra dura**
**Tanto dá até que a fura.**

Roga-se ao Illm. Sr. Ignacio Vieira de Mello, escrivão na cidade de Nazareth desta provincia, o favor de vir á rua Duque de Caxias n. 36, a concluir aquelle negocio que S. S. se comprometteu a realisar, pela terceira chamada deste jornal em fins de dezembro de 1871, e depois para janeiro, passou a fevereiro e abril de 1872, e nada cumprio ; e por este motivo é de novo chamado para dito fim, pois S. S. se deve lembrar que este negocio é de mais de oito annos, e quando o Sr. seu filho se achava nesta cidade.

## Escrava.

Aluga-se uma escrava para todo o serviço domestico de uma casa de familia, a qual tem duas crias : a tratar na rua Formosa n. 2.

## AVISO

José Pinto Tavares Aranha avisa aos passageiros de Goyanna, que do 1° de fevereiro em diante as passagens serão compradas nas sextas e sabbados, na rua da Cadeia, loja n. 2, por baixo do arco da Conceição. Na mesma casa trata-se viagens para Pedras de Fogo.

— Aluga-se o 1° andar da rua de S. Jorge, antiga do Pilar, n. 74, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, commodo e fresco : a tratar no segundo andar.

— Aluga se a casa terrea no becco do Espinheiro, rua do Desembargador Nunes Machado, com 2 salas, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado, com cacimba de agua de beber : quem pretender, dirija-se á rua de João Fernandes Vieira n. 24, taverna.

## Precisa-se

de um criado para todo serviço : a tratar no hotel Bordeaux.

**AMA** Precisa se de uma ama de meia idade, para cozinhar, e comprar para casa de pouca familia : á rua Duque de Caxias n. 70, primeiro andar.

**AMA** Precisa-se de uma ama que saiba cozinhar e engommar para casa de pouca familia, nos arrabaldes desta cidade : a tratar na rua do Queimado n. 70, primeiro andar.

**Ama** Na rua da Palma n. 57, precisa-se de uma para casa da pouca familia.

**AMA** Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar : á rua Duque de Caxias n. 36

**Ama** Precisa-se de uma ama para cozinhar, para casa de pouca familia : a tratar na rua do Hospicio n. 46 casa terrea.

**Ama** Precisa-se de uma ama para cozinhar a tratar na rua do Vigario Thenorio n. 11, armazem.

**AMA** Precisa-se de uma ama para o serviço de casa : na rua Nova n. 25.

**Ama** No pateo do Terço n. 84, precisa-se de uma ama para engommar, para pouca familia.

**AMA** Precisa-se de uma ama para comprar e cozinhar : na rua de Santa Rita n. 18, primeiro andar.

— Aluga-se os armazens da rua estreita do Rosario n. 45 e do Duque de Caxias n. 34, os quaes alugam-se baratos e são bastantes grandes : a tratar com José Henrique da Silva Guimarães, na Soledade n. 27, nas segundas feiras, quintas e sabbados, ou em Olinda rua de S. Bento n. 7, a qualquer dia ou hora.

— Precisa-se de uma senhora de idade, que queira ensinar as primeiras lettras a uma menina, distante desta praça duas leguas : quem pretender, dirija-se á travessa do Duque de Caxias n. 3, que se informará.

— Quem precisar de uma senhora honesta para criar meninas, dirija-se á rua da Penha n. 5, primeiro andar.

## Moleque ou menino

Precisa se de um moleque ou menino para pequenos serviços : na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

— Precisa se alugar um escravo para serviço de uma fabrica de confeitaria : a tratar na confeitaria do Campos, rua do Imperador n. 24.

## Relojoaria Germanica
## G. GATZMAYER,
**Relojoeiro allemão**

Acaba de chegar a esta cidade o relojoeiro G. Gatzmayer, que offerece os seus prestimos ao respeitavel publico desta capital. Encarrega se de concertar não só e que diz respeito á sua profissão, como tambem harmonicos, realejos, seraphinas, pianos, orgãos, etc., etc., assim como machinas de costura. Preços baratissimos. Rua da Imperatriz numero 15.

## Advogado

A. Estevão de Oliveira mudou o seu escriptorio para a rua do Crespo n 2, 1° andar, por cima da livraria Economica.

## Lingua franceza

Um moço completamente habilitado para ensinar a ler, traduzir, escrever e compor o francez, offerece seu prestimo a quem delle se quizer utilisar : a tratar na rua do Visconde de Albuquerque n. 24, outr'ora da Matriz.

## Declaração.

A abaixo assignada julga conveniente prevenir a quem possa interessar, que não contrate sem o seu expresso consentimento, com o Sr. Hemeterio José Velloso da Silveira, a compra de seu sitio denominado Agua-Fria, na estrada de Beberibe, visto como o dito sitio se lhe acha hypothecado e a respectiva hypotheca em estado de execução. A compra, se ella se tiver effectuado, quer no todo quer em parte, é nulla de pleno direito e a abaixo assignada está resolvida a se oppor a ella parante os tribunaes do paiz, usando até, se for preciso da competente acção criminal.
Recife, 4 de fevereiro de 1875.
Arcelina Xavier Carneiro Rodrigues Campello.

## 200$000.

Uma pessoa que tem um ordenado de 1:000$000 precisa de 200$ com premio razoavel, obrigando-se a pagar do principal a quantia de 30$ por mez : quem tiver, deixe uma carta indicando a moradia, com as lettras T. J., na loja do Sr. Guilhermino, na Praça da Independencia, junto ao r. Arantes.

## O Julio

aluga vestuarios a caracter e á phantasia : na rua de Santa Isabel n. 9, em sua casa.

— Quem achar ou apprehender uma cadeia de relogio, chata, tendo de ouro 11 a 13 oitavas, dirija-se á rua nova de Santa Rita, armazem de madeira n 26, que achará com quem fallar, e será generosamente gratificado.

## Casa barata.

A loja do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, com armação de venda : trata-se o aluguel á rua do Imperador n. 81.

## Boa moradia.

O terceiro andar com muitos commodos, do sobrado da rua de Marcilio Dias n. 120, aluga se muito barato : na rua do Imperador n. 81.

— Fugio a 2 de fevereiro corrente o escravo Manoel Candido, pardo, costumado a vender taboleiro de fazendas, tem um olho vasado e grande cicatriz no rosto do mesmo lado : roga se ás autoridades, capitães de campo e qualquer pessoa do povo, a captura, sendo conduzido á rua do Imperador n. 50, aonde se gratificará.

## Casas para alugar.

O armazem e o 1° andar da rua do Bom Jesus n. 63, o armazem e o 2° andar da rua de Pedro Affonso n. 59, com agua potavel de Beberibe, e pintado de fresco, um sobrado de um andar com sotão, pintado de fresco e forrado a papel, á rua do Hospicio n. 6?, e uma casa terrea com pequeno sitio, na Capunga, á rua da Ventura n. 21 e o armazem da rua do Vigario n. 31: a tratar na mesma rua do Vigario n. 31.

ENSINO PRATICO
DE
**PARTIDAS DOBRADAS E ARITHMETICA**
Dirigido por
M. FONCECA DE MEDEIROS.
Rua do Marquez do Herval, outr'ora da Concordia ns. 138 e 140.

## CRIADA

Precisa-se de uma criada de 12 a 14 annos de idade, para andar com uma criança : na rua Duque de Caxias n. 54, loja

## Sexta remessa
DE
## SALSA E CAROBA
PARA
*Costa, Maia e C.*
**A' rua Primeiro de Março n. 6.**
Prodigioso consumo ! !
Resultado admiravel ! !
Muitas vi las salvas ! !

## 20$000 mensaes

pelo aluguel do 1° andar do sobrado da rua de Padre Floriano n. 69 : a tratar na praça da Independencia ns. 18 e 20.

## Benção de garganta.

Fica suspensa a benção de garganta, na igreja de Nossa Senhora do Terço, nos tres dias de carnaval, cujos serão substituidos na quarta-feira até sabbado da semana proxima.

— Offerece-se uma ama portugueza, para cozinhar ou engommar : na rua da Alegria n. 6.

# 80$000!!!

ocVerdadeiras machinas americanas para stura
## !SINGER!
A
# 80$000

Unicos agentes nesta provincia
**VIANNA CASTRO & C.**
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115
—
As maquinas fabricadas por esta companhia, tornam-se recommendaveis, de preferencia a quaesquer outras, por sua durabilidade e sigeleza.
Com uma simples lição, qualquer pessoa fica cozendo perfeitamente com a maquina
**SINGER!**
—
Na mesma casa vendem-se tambem agulhas, e todas as peças sobresalentes que sejam necessarias.
**VIANNA CASTRO & C.**
N. 115—Rua do Duque de Caxias—N. 115

# Apolices

Quem tiver apolices da divida provincial, de 100$000 cada uma, e de 8 0|0 ao anno, e quizer vender, dirija-se á rua da Praia n. 20, a fallar com José Feliciano Nazareth.

## 12$000.

Aluga-se uma pequena casa terrea sita á rua da Fundição n. 3, em Santo Amaro, com sala, 2 quartos, cozinha fóra, edificada no centro de um grande terreno, propria para pequena familia que gostido retiro : para ver estão as chaves no mesmo ugar, rua do Lima n. 10, e para tratar á rua do Livramento n. 2.

— Precisa-se da quantia de 23:000$000 a premio que não exceda de 8 a 9 por cento ao anno, dando-se para garantia um predio novo e em boa rua : quem quizer fazer esse negocio deixe carta fechada com as iniciaes A. B. E. no escriptorio deste jornal, ou annuncie o lugar de sua morada para ser procurado.

— O abaixo assignado tendo de ir ao Rio de Janeiro, aonde pouco se demorará, deixa como seus procuradores, para os negocios de loterias a seu irmão o Sr. José Rodrigues de Souza, e para os outros ao seu genro o Sr. Joaquim Pires da Silva.
Recife, 1.° de fevereiro de 1875.
A. J. R. de Souza.

— No escriptori de Domingos Alves Matheus, á rua do Vigario n. 5, precisa-se fallar ao Illm. Sr. João Rodrigues Vianna Bayma, a negocio de interesse do mesmo senhor.

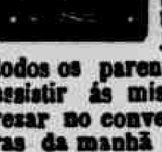
## Casa.

Aluga-se a casa n. 86, rua da Palma, aluguel commodo : a chave para vêr está junto, na casa n. 88, e trata-se na rua da Cadeia n. 3.

— Aluga-se uma excellente escrava para todo o serviço : na rua da Gloria n. 116.

— Aluga-se uma casa por 20,000 réis, na travessa de Santo Amaro das Salinas, com 2 salas, 3 quartos, cozinha fóra, com agua de beber, lenha para o gasto e algum terreno para plantação : a tratar no largo da Penha, taverna n. 12.

**Narciso José Pereira.**



Joaquim José Pereira e seus manos, presentes e ausentes, agradecem do intimo d'alma, a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sepultura os restos mortaes de seu presado pai Narciso José Pereira, e de novo pedem á todos os parentes e amigos do mesmo se dignem assistir ás missas que por sua alma mandam rezar no convento de S. Francisco, ás 7 1|2 horas da manhã do dia 9 do corrente mez, setimo dia do seu fallecimento, pelo que desde já se confessam summamente gratos.

# LIQUIDAÇÃO.

Para liquidar uma loja de miudezas, precisa-se de um moço habilitado e que afiance sua conducta : a quem possa interessar, dirija-se á rua da Imperatriz n. 3.

— Aluga-se a casa da rua de S. João n. 53, freguezia de S. José, com 2 salas, 4 quartos, 1 gabinete, cozinha e copiar atraz, quarto para banho e escravos, tendo grande quintal com muitos arvoredos fructiferos, com portão para a rua do Gaz : a tratar no mesmo lugar ou á rua estreita do Rosario n. 17, 1° andar.

— Para familia aluga-se um andar e sotão, na rua de D. Maria Cesar n. 30, com 2 salas, 7 quartos, tem um bonito terraço com excellente vista para a rua do Apollo, muito fresco, e tem agua potavel.

## Engenho.

Arrenda-se o engenho Estrella, junto a cidade do Rio Formoso : os pretendentes podem entender-se naquella cidade com João Senhorinho da Silva, e nesta com Laurentino José de Miranda, no escriptorio da companhia ferrea de Olinda.

— Precisa se fallar ao Sr. Pedro Lins Carneiro de Albuquerque, morador no engenho Bonito, da comarca de Nazareth, á rua de Lomas Valentinas n. 15, a interesse que o mesmo não ignora.

## Fugio.

A escrava Anna, crioula, natural do Maranhão, com os signaes seguintes : alta, magra, representa 30 annos, cara comprida com cicatriz de queimadura em uma das pernas, falta de alguns dentes e olhar de sossalaio ; ausentou-se ha 12 dias, deixando em abandono dous filhos menores. Roga-se as autoridades policiaes, ou a qualquer pessoa a apprehensão de dita escrava que, será conduzida á casa do seu senhor á rua do Imperatriz n. 30, ou ao Sr. Bernardino Pontual : á rua da Madre de Deus n. 36, que será recompensado

## CASA

Aluga-se uma casa na rua de S Jorge, outr'ora rua do Pilar n. 12, com bastantes commodos para familia : a tratar na rua dos Guararapes n. 14.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar, para casa de pequena familia : na rua do Bom Jesus n. 29, Recife.

## Precisa-se

de um menino para serviços leves, de 12 a 13 annos, e uma mulher para engommar e cozinhar : na rua da Roda n. 48, sobrado.

# CASA DO OURO
**Aos 4:000$000**
## Bilhetes garantidos
***Rua do Barão da Victoria (outr'ora Nova n. 30, e casa do costume***

O abaixo assignado acaba de vender nos seus muito felizes bilhetes a sorte de 100$000 em dous quintos de n. 268, alem de outras sortes menores de 40$000 e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir (134ª) ; convida aos possuidores a virem receber, que promptamente serão pagos.
O mesmo abaixo assignado convida ao respeitavel publico para vir ao seu estabelecimento comprar os muito felizes bilhetes, que não deixarão de tirar qualquer premio, como prova pelos mesmos annuncios
Acham-se á venda os muito felizes bilhetes garantidos da 2ª parte da loteria a beneficio da igreja do Caxangá, que se extrahirá no dia 13 do corrente mez.

**Preços**

| | |
|---|---|
| Inteiros | 5$000 |
| Tres quintos | 3$000 |
| Dous quintos | 2$000 |
| **De 100$000 para cima.** | |
| Inteiros | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

Recife, 5 de fevereiro de 1875.
*João Joaquim da Costa Leite.*

# CASA DA FORTUNA.
## AOS 4:000$000.
## BILHETES GARANTIDOS.
*A' rua Primeiro de Março (outr'ora rua do Crespo) n. 23 e casas do costume.*

O abaixo assignado, tendo vendido nos seus felizes bilhetes dous quintos n. 2069 com 4:000$, um inteiro n. 496 com 500$000, dous quintos n. 1863 com 500$, dous quintos n. 17 com 200$, dous quintos n. 268 com 100$, dous quintos n. 3213 com 100$000, um inteiro n. 2471 com 100$, e outras sortes de 40$ e 20$ da loteria que se acabou de extrahir (134ª), convida aos possuidores a virem receber na conformidade do costume sem desconto algum.
Acham-se a venda os felizes bilhetes garantidos da 2ª parte das loterias a beneficio da igreja de Caxangá (135ª), que se extrahirá no sabbado, 13 do corrente mez.

PREÇOS

| | |
|---|---|
| Bilhete inteiro | 5$000 |
| Tres quintos | 3$000 |
| Dous quintos | 2$000 |
| **Em porção de 100$ para cima** | |
| Bilhete inteiro | 4$500 |
| Tres quintos | 2$700 |
| Dous quintos | 1$800 |

*Manoel Martins Fiuza.*

## *Martinho fugio.*

Na dia 21 do corrente desappareceu o escravo acima, tendo os signaes seguintes : idade 38 annos, mais ou menos, cabellos carapinhos, sobrancelhas pretas, barba aparada, côr parda, tem todos os dentes, usa de chapéo de couro, é muito ladino, tocador de violão e se intitula forro ; esse escravo é natural do Seridó, e consta que para alli seguio em companhia de uma preta ; roga-se a todas as autoridades e capitães de campo queiram apprehender dito escravo e leva-lo á rua da Madre de Deus n. 5, primeiro andar, das 9 horas da manhã ás 6 da tarde, ou á rua de S. Gonçalo n. 29, sobrado ao lado da igreja, que serão recompensados.

— Alugam-se duas casas juntas ou separadas com commodos para grande familia, na cidade de Olinda, junto á estrada que vai á Goyanna e da Bica de Sr. Pedro, á rua da Mangueira, hoje rua do Barão da Vera Cruz ns. 7 e 9 ; estas casas são acabadas de novo, uma dellas do melhor gosto, tendo todas as commodidades que uma familia precisa ; quintal murado, alto, arborisado com fructeiras differentes, jardim, agua encanada com torneiras em diversas partes dentro e fóra da casa, quartos para criados, em um delles collocado um bom banheiro, tendo banho de chuvisco, gaz por toda a casa, um cambronne moderno com asseio, no interior, tanque de marmore para lavagem de roupa ; ha muito fresco pela posição ; foi feita para morar e não para alugar, mas tendo o dono de retirar-se, aluga ; o preço é commodo : quem pretender dirija-se á rua Duque de Caxias n° 52, loja.

— Aluga-se um grande sitio na estrada de João de Barros n. 21, confronte a capellinha, com os commodos seguintes : uma grande casa com 4 salas, 2 corredores, 8 quartos, cozinha fóra, 1 quarto para despensa, 1 grande terraço sobre columna e gradil de ferro, estribaria para 4 cavallos, 2 cacimbas com boa agua, banheiro e uma casa com 2 salas e 4 quartos para criados, 2 portões, sendo 1 de ferro na frente da casa e outro no lado do sitio que dá sahida para o becco das Almas, e grande numero de arvoredos fructiferos : quem pretender, dirija se ao mesmo sitio, a qualquer hora do dia, que achará com quem tratar. Aluga-se mais o 2° andar do sobrado sito á rua de Lombas Valentinas n. 86, com bastante commodo para familia, e uma casinha no becco do cajú : quem pretender, dirija-se á rua do Barão da Victoria n. 17, que achará com quem tratar.

## CONSULTORIO
## MEDICO-CIRURGICO
DO
**Dr. Pedro d'Athayde L. Moscoso**
PARTEIRO E OPERADOR
**Rua do Visconde de Albuquerque n. 39.**
ESPECIALIDADE
**Molestias de senhoras e meninos.**

Consultas das 7 ás 10 horas da manhã, todos os dias.
Das 6 ás 8 da noite, nas segundas, quartas e sextas-feiras.
Os doentes que mandarem os seus chamados por escripto at 10 horas da manhã serão visitados em suas casas.

— Dá-se dinheiro a premio : nesta typographia indicará quem o dá.

## Nova descoberta.
## Sonhos de Malvina.

Uma especie de filhóes
Para o entrudo.
Recebe-se encommendas até duzentos mil.
Na confeitaria do Campos.
**Sem rival !**
Além do mais
Etc. e tal . . . . .

— Aluga-se as lojas da casa n. 49, da rua da Imperatriz, que está pintada e optima para qualquer estabelecimento. sendo que tem nos fundos grande armazem : trata se na rua do Imperador n. 77, primeiro andar.

# Farinha
## de Santa Catharina

Chegou ultimamente no navio *Harmonia*, depositada no trapiche Dias, onde póde ser examinada : a tratar com os consignatarios Amorim Irmãos & C.

## *Precisa-se*

de um preto cozinheiro : a tratar no hotel Bordeaux.

## Tinturaria.

Na rua das Flores n. 25 precisa-se de um caixeiro para este estabelecimento : no mesmo se dirá as condições.

## Escriptas.

Encarrega-se uma pessoa habilitada d'algum trabalho avulso: quem precisar dirija-se á rua da Senzalla Velha n. 80, taverna.

# PENHORES

Na travessa da rua das Cruzes n. 2, primeiro andar, dá-se dinheiro sobre penhores de ouro, prata e brilhantes, seja qual for a quantia.

Na mesma casa compra-se os mesmos metaes e pedras.

## Escrava fugida

Ausentou-se no dia 1º do corrente a escrava de nome Joaquina, cabra, altura mediana, idade 40 annos, pouco mais ou menos, tem falta de dentes, e o pé esquerdo um pouco para dentro; levou vestido de cassa rôxa e chale de barra verde: quem a pegar, leve-a á rua do Coronel Suassuna n. 282, que será recompensado.

## PRESERVATIVO DA ERYSIPELA
DO
## Bacharel Manoel de Siqueira Cavalcanti

Remedio efficaz, não só para curar qualquer ataque de erysipela, como para impedir o seu reapparecimento.

Approvado pelo Governo imperial, acha-se á disposição do Publico acompanhado de instrucções, attestados de pessoas notaveis, e de Medicos de grande reputação.

**Depositos unicos**

Recife: — rua do Barão da Victoria (rua Nova) n. 40.
Nas outras provincias são indicados pelas respectivas gazetas.

— Precisa-se de uma ama para quatro pessoas; no pateo da Santa Cruz n. 2.

## SALSAPARRILHA
DE
## BRISTOL

CURA OS CASOS MAIS DESESPERADOS

A SALSAPARRILHA DE BRISTOL purifica a massa do sangue, expelle para fóra todas as materias e fezes viciosas e impuras, regula todas as secreções, dá vitalidade e energia a todos os orgãos e dá força e vigor ao systema afim de poder melhor resistir a todos os ataques da enfermidade. Depois este um remedio *constitucional*. Ella nunca distroe afim de poder curar; porém constantemente *assiste* a *natureza*. Portanto em todas as doenças *constitucionaes* e em *todas as molestias locaes dependente d'um estado vicioso* e *imperfeito do systema em geral*, achar-se-ha que a SALSAPARRILHA DE BRISTOL é um remedio seguro e efficassissimo, possuindo inestimaveis e incontestaveis vrtudes.

As curas milagrosas de
**Escrofulas,**
**Ulceras,**
**Chagas antigas,**
ENFERMIDADES SYPHILITICAS
ERYSIPELAS,
RHEUMATISMO,
NEVRALGIAS,
ESCORBUTO,
ETC., ETC., ETC.,

que tem grangeado e dado o alto renome

Salsaparrilha de Bristol

por todas as partes do universo, são tão somente devidas á

UNICA LEGITIMA E ORIGINAL

*Salsaparrilha de Bristol*

PHARMACIA CENTRAL

**Paris, 36, Rua Vivienne, Dr**

**CHABLE MÉDECIN SPÉCIAL**

DAS ENFERMIDADES DOS SEXUAES, AS AFFECÇÕES CUTANEAS, E ALTERAÇÕES DO SANGUE.

DEPURATIF du SANG — 30,000 curas das *impingens, pustulas, herpes, sarna, comixões, acremonia, e allerções, viciosas do sangue, virus, e alterações do sangue*. (Xarope vegetal sem mercurio). **Depurativas vegetaes** BANHOS MINERAES tomão-se dous por semana, seguindo o tractamento *Depurativo*: é empregado nas mesmas molestias.

PLUS DE COPAHU — Este Xarope Citracto de ferro de CHABLE, cura immédiatamente qualquer *purgação, relaxação, e debilidade*, e igualmente os *fluxos e flores brancas* das mulheres.— Esta injecção benigna emprega-se com o Xarope de *Citracto de ferro*.

Hemorroidas, Pomada que as cura em 3 dias.

POMADA ANTIHERPETICA

Contra: nas *affecções cutaneas e comixões*.

PILULAS VEGETAES DEPURATIVAS do Dr Chable, cada frasco vrai accompanhado de um folheto.

**AVISO AOS SRS. MEDICOS.**

Sirop du Dr FORGET — Cura *catarrhos*, tosse *coqueluches*, *irritações nervosas* nas dos bronchios e todas as doenças do peito; basta ao doente uma colher rebdes deste xarope Dr FORGET.

Dr. CHABLE em Paris, rua Vivienne, 36.

# ASTHMA

OPPRESSÃO, CATARRHO, TOSSE OBSTINADA
AFFECÇÕES DAS VIAS DE RESPIRAÇÃO

Cura immediata pelo imprego de PAPEL e dos CIGARROS de *Gicquel*, pharmaceutico de 1ma classe da Eschola de PARIS.

Encontra-se em todas as principaes pharmacias.

Depositos em Pernambuco: A. REGORD; BOTICA CENTRAL DE PHARMACIA.

EXPOSIÇÃO UNIVERSAL DE 1855
MEDALHA DE 1.ª CLASSE
AL. LABARRAQUE & C.ª

# QUINIUM LABARRAQUE

**APPROVADO PELA ACADEMIA DE MEDICINA DE PARIS**

O **Quinium Labarraque** é um vinh oeminentemente tonico e febrifugo, destinado á substituir todos os outros preparados de quina.

Os vinhos de quina ordinariamente empregados em medicina, são preparados com cascas de quina, cuja riqueza de elementos activos é extremamente variavel; accresce ainda que em razão d'esse modo de praparação, estes vinhos contêm apenas alguns vestigios dos elementos activos.

O **Quinium Labarraque,** approvado pela Academia imperial de medicina, constitue pelo contrario um medicamento de composição determinada, rico de elementos activos e com o qual podem sempre contar os medicos e os enfermos.

Pode-se dizer hoje como uma verdade incontestavel que naõ ha indisposição continua sem principio febril do qual, quem soffre, não tem conhecimento algumas vezes, mas que nem por isso deixa de existir. Por isso as pessoas fracas e debilitadas, quer por diversas causas de esgotamento, quer por consequencia de molestia, os adultos cançados por um crescimento rapido de mais, as raparigas que têm difficuldade em se formar e desenvolver, estão sempre submettidos a uma acção febril continua. É n'estes casos que o *Quinium Labarraque* pode ser administrado com a certeza d'um exito completo. Nas convalescencias, o *Quinium* é o tonico por excellencia: junto com as *Pilulas de Vallet*, produz effeitos maravilhosos.

Nos casos de chlorosis, anemia, e côres pallidas, elle é um poderoso auxiliar dos ferruginosos. Junto por exemplo com as pilulas de *Vallet* produz effeitos notaveis pela rapidez de sua acçaõ.

« Aconselhei o uso de *Quinium Labarraque* a um grande numero de doentes, tanto na minha casa de saúde como na minha clinica externa. Como trato especialmente as affecções cancerosas, procurei por muito tempo um tonico poderoso. Tendo-o encontrado no *Quinium*, o qual considero como o restaurador por excellencia das constituições exhaustas.

« Dr CABARET »

« A Snr.ª A... de Bourbon, com vinte e oito annos de idade, tinha febre sob differentes typos, ha dezoito mezes. Ella tomara uma enorme quantidade de sulphato de quinino, de maneira que seu estomago não podia mais toleral-o, mesmo misturado com opio. O estomago achava-se de tal sorte fatigado que nem mesmo podia supportar o sulphato de ferro; este sal provocava-lhe colicas e uma excessiva repugnancia. Foi n'essas condições que receitei o vinho de *Quinium*, cuja apparição era recente. Estando pouco familiarisado com seus effeitos, grande foi minha surpreza ao vêr com que promptidão, elle fizera desapparecer a febre da Snr.ª A..., que ha dous annos não tem tido, a menor recahida. »

« O Sñr R..., de trinta e dous annos de idade, proprietario-cultivador em Ygrande, teve durante os verões precedentes alguns accessos de febre que cederão com o uso do sulfato de quinino. No mez de Agosto de 1859, foi de novo atacado pela mesma febre; mas, d'esta vez, o sulfato de quinino não produzio o resultado acostumado. Occasionava-lhe grandes dôres de estomago, e, em seguida, uma repugnancia invencivel. A febre augmentava de intensidade. Apparecerão o fastio, grande fraqueza e tristeza com o pensamento que elle succumbiria, visto que não podia tomar nem supportar o unico remedio capaz de o curar. Receitei-lhe quatro calices de vinho de *Quinium* por dia... A febre desappareceo; o doente recuperou de novo o appetite, o somno e a alegria, e só faz uso do vinho, diminuindo as doses de dia em dia. »

« A Snr.ª P... de vinte e seis annos de idade, estava devorada por uma febre, haviaõ cinco annos. Apezar da sua mocidade, apresentava o aspecto da velhice: pelle côr de terra, olhos embacados, etc.ª Desde seu casamento que datava de seis annos, residia n'uma casa bem situada na apparencia, sobre uma collina, achando-se entretanto no alto do tanque de Meillers. Ora a metade d'esse tanque está secca durante o verão.

« Receitei-lhe o vinho de *Quinium* por doses de quatro calices por dia. Passados quinze dias, o marido veio dar-me parte de grande melhora do estado de sua mulher. A febre desapparecera completamente, a pelle tornara-se alva o appetite e o somno voltarão; mas é tal o medo que tem de recahir doente, que ella reclamou-me ainda uma garrafa de vinho de *Quinium*.

« Dr REGNAULT. »

« Ha alguns annos que trato os doentes da fabrica de Mazeline et Cº; receitei sempre com exito constante o vinho de *Quinium Labarraque* como febrifugo e tonico em todos os casos que os operarios (em numero de 800 á 1,000) achavão-se enfraquecidos pelos miasmas paludosos que exhalão os terrenos do « Eure. »

« O Sr. Mazeline mesmo, achando-se em estado de magreza assaz grave, por causa do excesso de trabalho, n'uma localidade onde as febres são frequentes, foi regenerado pelo vinho de *Quinium* tomado em dose de um calice pela manhã e á noite, recuperando d'esta sorte sua perfeita saude,

« Dr BELLEVUE. »

**Deposito em Paris na casa, L. FRERE, 19, rua Jacob**

**UNICO DEPOSITO**

Na pharmacia de P. Maurer & C. — rua do Barão da Victoria n. 25.

Desconfiar das falsificações de *Alemania* sob os nomes L. Legros e Cº e outros.

Ter muito cuidado que o producto leve a verdadeira firma inclusa.

L. LEGRAND
FORNECEDOR DE VARIAS CORTES EXTRANGEIRAS
PARIS, 207, *rue Saint-Honoré*, 207, PARIS

# SABÃO-ORIZA

*Produzindo uma espuma fina e abundante com todas as aguas.*

O melhor e mais suave de todos os sabões de toucador (diz o Dr. O. Réveil); indispensavel para conservar á cutis a sua flexibilidade e brandura.

CRÊME-ORIZA — *para branquear, abrandar e refrescar a cutis.*
ORIZA-LACTEO — *contra as sardas e as rugas.*

AGUA TONICA QUININA LEGRAND E POMMADA COM BALSAMO DE CORTIM

Preparações conforme as formulas deixadas pelo Dr Chenel para aceiar a cabeça, regenerar os cabellos e deter a sua queda, e fazendo que tornem a crescer em muito pouco tempo. Em casa dos principaes cabelleireiros e perfumistas de França e do *Brazil*.

Unicodeposito em Pernambuco Moreira Halliday & C., rua do Bom Jesus n. 2

# DESCONFIAR DOS LADRÕES!

*Os Ladrões mais perfidos que existem saos os falsificadores que usurpam a assignatura e rotulo d'honrados negociantes.*

*Fornecendo a maior parte das vezes um producto detestavel e nocivo á saude sob um envoltorio semelhante ao do inventor, lança sobre este artigo um descredito naõ merecido.*

*Os* **Pós purgativos de Rogé,** *medicamento approvado pela Academia de medicina de Paris, é um dos productos francezes mais frequentemente falsificado, por causa de sua consideravel venda.*

*Para evitar aos compradores toda a confusão possivel, uma modificação acaba de ser feita nos envoltorios dos frascos.*

*Considere-se, de hoje em diante, como unicamente* VERDADEIROS *os frascos tendo em cada extremidade um carimbo impresso em* **QUATRO CÔRES,** *e do qual damos aqui o fac-simile em preto.*

ROGÉ
Tout flacon ne portant pas ce cachet imprimé en quatre couleurs devra être considéré comme ne sortant pas de la fabrique de l'inventeur.
PARIS

# VERDADEIRO ELIXIR DO Dr GUILLIÉ

TONICO ANTI-FLEIMOSO E ANTI-BILIOSO

## PREPARADO POR PAUL GAGE, PHARMACEUTICO

**Unico proprietario,** *rue de Grenelle Saint-Germain, 9, em Paris.*

A acção do Elixir Guillié é inteiramente benefica. Como purgativo não debilita como os outros remedios desta qualidade, porem tonifica e refresca ao mesmo tempo: auxilia e corrige todas as secreções; dá força aos diversos orgãos: não exige uma dieta severa, pelo contrario é preciso tomar uma boa refeição á tarde quando se usar delle; pode ser administrado com egual exito na mais tenra idade como na mais adiantada velhice sem nunca causar accidente qualquer.

Na dose d'uma colherada pequena dentro d'um pouco de agua assucarada, seja antes seja depois da comida, estimula o appetite, aviva las funcções digestivas, substitue a losna (absintho), e vermouth e bebidas amargas que se costuma tomar.

Um folheto que é um verdadeiro tratado de medicina usual e domestica se dá de graça com cada garrafa de ELIXIR. Elle indica as doenças aonde o ELIXIR é util e o modo de usar delle.

As pessoas que quizerem consultar este folheto antes de usarem deste ELIXIR, podem dirigir seu pedido franco ao S. PAUL GAGE, em Paris e na provincia ou nos paizes estrangeiros, em casa dos depositarios; este folheto lhes será entregue de graça et immediatamente.

Desde cincoenta annos a reputação do Elixir Guillié espalhou-se no mundo inteiro pelos serviços que que cada dia elle presta aos medicos e aos enfermos em casos graves ou desenganados.

**E sobretudo util á classe operaria, a quem elle poupa gastos consideraveis de doenças e tempo perdido, pois com o ELIXIR GUILLIÉ, as curas são rapidas.**

O Elixir Guillié vende-se em todas as principaes pharmacias das *Americas*, nomeadamente no *Pernambuco*: **A. REGORD; — BARTHOLOMEO E C.**

**Paris. 1872. — MEDALHAS DE PRATA. — Lyon 1872.**

**O melhor vinho tonico a quina, cacao e Malaga, é o**

# VIN DE JEAN BOURGEAUD

**Pharmaceutico, 20, rue de Rambuteau, Paris.**

A' escolha perfeita dos elementos que o compõem deve este vinho a sua reputação. Os medicos de todos os paizes que o experimentarão receitão-n'o diariamente contra a Febre, Anemia, Dysenteria, as Diarrheas chronicas ou Choleriformes, as Affeições nervosas, as Dores de estomago, as Nevralgias, Enxaqueca, a Asthma, as Cores pallidas. Convem elle sobretudo ás Pessoas enfraquecidas, aos Convalescentes, á Gente idosa, ás Crianças; suas QUALIDADES ESTIMULANTES eminentemente TONICAS E NUTRITIVAS o tornão o mais poderoso REPARADOR DAS FORÇAS VITAES.

Os periodicos de medicina, la *Gazette des Hôpitaux*, l'*Abeille médicale*, le *Courrier médical* (ver o nosso folheto) attestão a superiedade evidente do vinho de **JEAN BOURGEAUD.**

O unico medicamento d'este genero que esteve premiado nas exposições Francezas

Tomar sentido com as falsificacões, e productos analogos, muitas vezes vendidos, pelo verdadeiro e legitimo.

**VINHO DE JEAN BOURGEAUD**

Deposito na Pharmacia Americana Ferreira Maia & C. rua do Duque de Caxias n. 57

# PRODUCTOS DE J.-P. LAROZE

**Pharmaceutico, 2, rua des Lions-Saint-Paul, Paris.**

**XAROPE DEPURATIVO** de casca de Laranja amarga. ao **IODURETO DE POTASSIO**
Remedio infallivel contra as *affecções escrophulosas, tuberculosas, cancrosas, rheumaticas, tumores brancos, glandulas no peito, accidentes syphiliticos secundarios e terciarios.*

**XAROPE LAROZE** de casca de Laranja amarga **TONICO, ANTI-NERVOSO**
Recommendado por todos os medicos para regularizar as funcções do *estomago e do intestino.*

**XAROPE FERRUGINOSO** de casca de Laranja e de Quassia amarga, ao PROTO-**IODURETO DE FERRO**
O estado liquido é o melhor meio de inocular o ferro contra as *côres pallidas, as flores brancas, as irregularidades e falta de menstruação, a anemia e o rachitismo.*

**XAROPE SEDATIVO** de casca de Laranja amarga, ao **BROMURETO DE POTASSIO**
Chymicamente puro. E o calmante mais certo contra as *affecções de coração, das vias digestivas e respiratorias, nas nevralgias, na epilepsia, no hysterismo, nas nevroses em geral, na insomnia das crianças durante o periodo de dentição.*

DEPOSITO GERAL NO BRAZIL | *Rio-de-Janeiro*: T. DUPONCHELLE e Cº.

# COALTAR SAPONINÉ
## DE LE BEUF

**DESINFECTANTE, ANTI-MIASMATICO, CICATRIZANDO AS CHAGAS.**

*Adoptado pelos hospitaes de Paris e pelos da Marinha militar franceza.*

Esse excellente tonico possue uma efficacia verdadeiramente maravilhosa nos *ulceras gangrenosas e escrofulosas, nos cancros ulcerados, no anthrax, na otorrhea purulenta, na ozena, no crup, feridas pelas armas de fogo, enfermidades do utero,* etc., etc.

Emprega-se, mexclado com mais ou menos agua, em chumaços, loções, injecções, gargarismos.

Como dentifricio ordinario (uma colherada das de chá n'um quarto de copo d'agua) é muito especialmente efficaz para purificar o bafo, sanar as gengivas doentes e tornar firmes os dentes escarnados.

**O seu uso é muito hygienico, sobretudo em tempos d'epidemia.**

Uma noticia circumstanciada vae com cada frasco. — *Exige-se a firma do inventor.*

Fabrica em Bayonna (*França*), em casa do Sr. LE BEUF, Pharmaceutico de 1ª classe.

Depositos: *Paris*, 25, rua Réaumur; — *Pernambuco*, A. REGORD, onde se encontra tambem a Emulsão de Alcatrão vegetal de Le Beuf para fazer a agua de Alcatrão, a unica preparação concentrada e titulada contendo em si o alcatrão sem ser alterado nem modificado.

# SCIENCIA MEDICA!

Em tem pos modernos nenhum descubrimento ope uromaior revolução no modo de curar anteriormente em voga do que o

## PEITORAL DE ANACAHUITA!

TANTO NO TRATAMENTO
DA

Tosse, Crupo,
Asthma, Thisica,
Rouquidão, Resfriamentos.
Bronchites,
Tosse Convulsa,
Dores de Peito,
Expecturação de Sangue.
Allivia a irritação,
Desenvolvo e entendimento,
Fortifica o corpo
e faz com que o systema

Como em toda a grande serie de enfermidades da **Garganta,** do **Peito** e dos **Orgãos da respiração,** que tanto atormentam e fazem soffrer a humanidade. A maneira antiga de curar consistia geralmente na applicação de vesicatorios, sangrias sarjar ou applicar exteriormente unguentos fortissimos compostos de substancias vesicantes, afim de produzir empolhas; cujos differentes modos de curar, não faziam senão enfraquecer e diminuir as forças do pobre doente, contribuindo por esta forma d'uma maneira mais facil e certa para a enfermidade a destruição inivitavel de sua victima! Quam differente é pois o effeito admiravel do

## PEITORAL DE ANACAHUITA!

Em vez de irritar, mortificar e cauzar inauditos soffrimentos ao doente,

Calma, modifica e suavisa a dor, desaloje d'uma maneira prompta e rapida ate o ultimo vestigio da enfermidade. Os melhores votos em medicina da Europa, (os entes dos collegios de medicina de Berlim testificam serem exactas e verdadeiras estas relações analogicas, e além disso a experiencia de milhares de pessoas da America Hespanhola, as quaes foram curadas com PEITORAL DE ANACAHUITA!

Deve-se notar que este remedio se acha inteiramente isento de venenos, anto mineraes, como vegetaes, emquanto que alguns destes ultimos, e particularmente aquelles que são dados sob a forma de opio, e acido hydrocianico, formam a base da maior parte dos Xaropes, com os quaes tão facilmente se engana a credulidade do publico. A composição de anacahuita peitoral acha-se linda e curiosamente engarrafada em frascos da medida de cerca de meio quartilho cada um, e como a dóse que se toma é só d'uma colher pequena, basta geralmeute á applicação d'um ou dous frascos para a effectuação de qualquer cura.

Deposito botica Franceza

22 Rna da Cruz 22

Triumpho da

Para a boa conservação
D
VOSSOCA BELLO

**VERDADES IMPORTANTES**

# O INEXTINGUIVEL

## A celebre agua Florida
DE
**MURRAY & LANMAN.**

Uma pura distillação das mais raras flores dos tropicos. Contém, para assim dizer, quasi o odôr odorifero das flores do tropico da America, e sua fragancia é quasi inexhausta ainda mesmo por continuada evaporacão e diffusão. N'este respeito é incomparavel a qualquer outro perfume que ha de venda para:

DESMAIOS, ATAQUES NERVOSOS, DOR DE CABEÇA, DEBILIDADE E HYSTERICOS.

É um certo e ligeiro allivio. Com o bom tom, tem conservado sua influencia para cima de vinte e cinco annos sobre todos os perfumes, nas Indias Occidentaes, Cuba, Mexico, America Central, e do Sul e nós com toda a confiança o recommendamos como um artigo, pelo seu aroma muito delicado, riqueza de odor e permanencia, não pode ser igualado. Tambem faz remover da pelle:

ASPEREZAS, EMPOLAS,
QUEIMADURAS DO SOL,
SARDAS E BORBULHAS.

Sendo reduzida com agua, se torna uma excellente mistura para banhar a pelle, dando um aroseado e côr clara a compleição nublada, sendo applicada depois de barbear, evita a irritação que geralmente occorre, assim como tambem garganteando-se, o cheiro do cigarro desapparece, e melhora a condição dos dentes e gengivas. Como ha muitas imitações, as quaes não possuem nenhumas d'estas propriedades, deve-se tomar cuidado e contar sómente o o famoso perfume e cosmetico do sul da America, cham

## AGUA FLORIDA
DE
**MURRAY & LANMAN.**

Se acha á venda em todos odrogu perfumarias da moda.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi proclamado por toda a empreza medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a Canceroso, Anemia e Exhaustação do sangue.

Deposito geral em Paris, 14, rue des Lombards, Lauronsot, pharmaceutico.

*Pernambuco*, A. REGORD, e nas principaes pharmacias.

# XAROPE VEGETAL AMERICANO

PREPARADO POR

## BARTHOLOMEO & C.

**Pharmaceuticos da casa real de S. M. F. el-rei de Portugal**

Premiados em diversas exposições com o primeiro premio de sua classe.

O *xarope vegetal americano*, garantido PURAMENTE VEGETAL, não contém em sua composição um só atomo de pó, e sim sómente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração, tem sido observadas por longo tempo pelos medicos mais distinctos que o recommendam e prescrevem todos os dias no tratamento das bronchites, tanto agudas como chronicas, asthma, tosses rebeldes, escarros de sangue, thisica no primeiro grão e contra as irritações nervosas.

DEPOSITO GERAL

*34 — Rua larga do Rosario — 34*

PERNAMBUCO.

---

# GELO

**NÃO HA MAIS FALTA DE GELO**

AGORA HA COM ABUNDANCIA

Gelo para almoço — Gelo para cerveja
Gelo para lanche — Gelo para refrescos
Gelo para jantar — Gelo para sorvetes
Gelo para ceia — Gelo para remedio
Gelo para vinho — Gelo para banhos
Gelo para conservar legumes
Gelo para conservar fructas
Gelo para conservar peixe
Gelo para conservar carne

Emfim, gelo para Todos; e para qualquer Uso

NA

FABRICA NOVA DA VIUVA STARR

Caes do Capibaribe n. 38.

Aberta nos dias uteis das 6 horas da manhã até ás 5 horas da tarde, e nos domingos e dias santos até as 11 horas da manhã.

N. B Os pedidos de quantias grandes para os vapores ou para fóra da cidade devem ser feitos com antecedencia.

ESCRIPTORIO Rua do Commercio n. 40.

---

# FUNDIÇÃO DE FERRO

Á rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

## CARDOSO & IRMÃO

AVISAM aos senhores de engenhos e outros agricultores e ao publico em geral que continuam a receber de Inglaterra, França e America, todas as ferragens e machinas necessarias aos estabelecimentos agricolas, as mais modernas e melhor obra que tem vindo ao mercado

Vapores de força de 4, 6, 8 e 10 cavallos, os melhores que tem vindo ao mercado.
Caldeiras de sobresalente para vapores.
Moendas inteiras e meias moendas, obra como nunca aqui veio.
Taixas fundidas e batidas, dos melhores fabricantes
Rodas d'agua com cubaje de ferro, fortes e bem acabadas.
Rodas dentadas de todos os tamanhos e qualidades.
Relogios e apitos para evapors.
Bombas de ferro, de repucho.
Arados de diversas qualidades.
Formas para assucar, grandes e pequenas.
Varandas de ferro fundido, francezas de diversos e bonitos gostos.
Fogões francezes para lenha e carvão, obra superior.
Ditos ditos para gaz.
Jarros de ferro fundido para jardim.
Pés de ferro para mesa e banco.
Machina para gelar agua.
Valvulas para bomba e banheiro.
Correias inglezas para machinismo.
Bancos e sofás com tiras de madeira, para jardim.
Concertos concertam com promptidão qualquer obra ou machina, para o que teem sua fabrica bem montada, com grande e bom pessoal.
Encommendas mandam vir por encommenda da Europa, qualquer machinismo, para o que se correspondem com uma respeitavel casa de Londres e com um dos melhores engenheiros de Inglaterra; incumbem-se de mandar assentar ditas machinas, e se responsabilisam pelo bom trabalho das mesmas.

Rua do Barão do Triumpho (rua do Brum) ns. 100 a 104

FUNDIÇÃO DE CARDOSO & IRMÃO.

---

# GRANDE LIQUIDAÇÃO

DE

# MIUDEZAS

## SOARES LEITE E IRMÃOS

Rua do Barão da Victoria n. 28.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Talheres com cabo branco e preto, 2 botões (baratissimo), duzia a | 4,600 | Duzia de carros de linhas de 200 jardas ns. 100 e 120 a | 400 |
| Idem de 3 cravos, muito bons, duzia a | 3,200 | Resma de papel pautado e liso a 2,600, 3,600 e | 5,600 |
| Chapéos enfeitados para senhoras e meninas a | 2,000 | Caixas de botões de osso, bons a | 200 |
| Luvas de retroz sem dedos e meios dedos, o par a | 1,200 | Maços de trança de caracol branca larga a | 400 |
| Libra de grampos (20 maços) a | 400 | Idem idem de cores a | 300 |
| Caixa de papel amizade a | 500 | Idem idem matisadas a | 360 |
| Idem idem idem a | 400 | Milheiro de agulhas francezas, victorias, a | 1,000 |
| Idem idem idem de cores (muito bom) a | 700 | Caixa de linha do gaz branca, e encarnada, a | 540 |
| Caixa de envelopes forrados (porcelana) a | 600 | Maço de fita de algodão elastica a | 500 |
| Caixa de pennas finas (para acabar) a 240, 320, 400 e | 500 | Abotoaduras para collete 80, 120 e | 160 |
| Caixa de linha de marcar (10 novelos) a | 160 | Frasco com oleo oriza verdadeiro a | 900 |
| Duzia de meias cruas para homem a | 3,400 | Frasco com tonico de Kemp a | 900 |
| Idem idem encorpadas para senhoras a 6,600 e | 7,200 | Maços de trança lisa branca a | 200 |
| Idem idem encorpadas, inglezas, para menino a | 3,000 | Duzia de carros de retroz para machina a | 4,000 |
| Duzia de peças de cordão imperial a | 240 | Bonecas de panno e louça a 100, 200, 320 e | 400 |
| Duzia de botões de seda para vestido (grande sortimento) a | 120 | Maço com pós de arroz o que ha de melhor a | 500 |
| Caixas de borracha para rapé a 200 e a | 320 | Caminés chatos para candieiro a | 200 |
| Peças de tranças de côres para vestidos a | 80 | Globos para candieiros a | 1,200 |
| Peça de fita de côr encorpada a | 360 | Candieiros grandes com relevos e frisas dourados a | 8,000 |
| Garrafa d'agua florida muito boa a | 800 | Duzia de cartilhas religiosas a | 2,800 |
| Idem idem kananga do Japão a | 640 | Grozas de botões de seda para palitot a | 1,800 |
| Garrafa de tinta rôxa muito boa a | 800 | Caixa de envelopes tarjados a | 500 |
| Duzia de baralhos, canto dourado a | 3,000 | Grozas de botões de louça para camisa a | 140 |
| Idem idem lisos a | 2,000 | Duzia de caixas de colchetes a | 650 |
| Pentes de baxo para bichos muito bons a | 100 | Par de botões dourados para punhos a | 240 |
| Galheteiros com 3 frascos de bamba a | 500 | Sapatos de trança a 1,400 e | 1,500 |
| Frasco de oleo antique a | 200 | Microcopios (sem vistas) a | 2,000 |
| Maços com 12 peças de fita chineza a | 600 | Ramos de flores finas para todo o preço. | |
| | | Bico de seda preto muito bom. | |

MACHINAS PARA COSTURAS

D. H. W., Grower & Baker, e agulhas de todos os autores a 1,800 a duzia, grande sortimento de pannos, meias baratas, leques, collarinhos para homens, espelhos dourados, bonecas de cera e grande quantidade de outros artigos.

28 — Rua do Barão da Victoria — 28

---

# LOJA DE JOIAS

DE

## JOSÉ JOAQUIM DIAS DO REGO.

**Isto sim! já não é liquidação! é queima!!**

O proprietario deste novo estabelecimento aturdido com o inesperado estridor dos gritos que surgem de todos os angulos desta grande cidade, annunciando a liquidação dos estabelecimentos de joias; e, receiando ficar SOSINHO, apezar de bem avaliar as grandes vantagens que neste caso deveria auferir; tomou a inabalavel resolução de QUEIMAR todas as suas joias, com o unico fim de encorporar-se á grande caravana, e, com ella, seguir em romaria para ... é segredo! ... onde se guardam os brilhantes ... os sacrificios.

Esta ... , um grande ... dos amantes da economia que não ... objectos taes ... no, acabam se as JOIAS desta cidade, e não nas será publico aonde dellas se possa prover.

---

# ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

N. 7 — Rua do Barão da Victoria, outr'ora Nova — N. 7.

O dono deste estabelecimento tendo de ir a Europa, vende a preços baratissimos todos os seus artigos, como sejam:

## Seis mil MASCARAS

Chegadas de novo para o carnaval, muito bem sortidas tanto de massa, como de cera, e dominós de seda, e vende muito barato, e mais ainda em duzias

### Calçado francez

para homem senhora, meninos e meninas

### Botas e perneiras inglezas de montaria.

### Mobilias de vime e de faia.

Vende-se muito em conta, cadeiras avulsas, de balanço, de braços, e de dobrar.

### Perfumarias.

Finos extractos, banhas, oleos, opiata e pós dentrifice, agua de flor de laranja, agua de toillete, divina, florida, lavande, pós de arroz, sabonetes, cosmeticos; muitos artigos delicados em perfumaria para presentes em frascos de extractos, caixinhas sortidas e garrafas de differentes tamanhos d'agua de Cologne, tudo de primeira qualidade e dos bem conhecidos fabricantes Pivar e Coudray.

### Bons pianos.

Dos melhores e mais modernos modelos de Blondel: vende-se, troca se e aluga-se.

### Quinquilharias.

artigos de differentes gostos e phantasias.

Estojos de ..., luvas, joias de ouro, tesourinhas, canivetes, caixinhas de costura, albuns, quadros, caixinhas para retratos, bolsinhas de velludo, ditos de couro, e cestinhas para braços de meninas, chicotes, bengalas, oculo, pince-nez, ponteiras para charutos e cigarros, escovas, pentes, carteirinha de madreperola, tapete para lanternas, malas, bolsas de viagens, venesianas para janellas, estareoscopos, lanternas magicas, cosmoramas, jogos da gloria, de damas, de bagatella, quadros com paisagens, globos de papel para illuminações, machinas de fazer café, espanadores de palhas, realejos de voio, cornetas, carrinhos, mamadeiras de vidro para dar leite ás crianças, e muitos outros artigos.

### Brinquedos para meninos.

A maior variedade que se póde desejar de todos os brinquedos fabricados em differentes partes da Europa, para entretimentos das crianças, tudo a preços mais resumidos que é possivel.

---

# FUNDIÇÃO DO BOWM

## RUA DO BRUM N. 52

(Passando o chafariz)

PEDEM AOS senhores de engenho e outros agricultores, e compradores de machinismo o favor de fazerem uma visita a seu estabelecimento, para verem o novo sortimento completo que ahi tem; sendo tudo superior em qualidade e fortidão; o que com a instrucção pessoal pode-se verificar.

ESPECIAL ATTENÇÃO AO NUMERO E LUGAR DE SUA FUNDIÇÃO

Vapores e rodas d'agua dos mais modernos systemas e em tamanhos convenientes para as diversas circumstancias dos senhores proprietarios e para descaroçar algodão.
Moendas de canna de todos os tamanhos, as melhores que aqui existem.
Rodas dentadas para moendas, agua e vapor.
Taixas de ferro fundido, batido e de cobre
Alambiques e fundos de alambiques.
Machinismos para mandioca e algodão, e para serrar madeira. { Podendo todo ser movidos a mão por agua, vapor ou animaes.
Bombas de patente, garantidas.......
Todas as machinas e peças de que se costuma precisar.
Faz qualquer concerto de machinismo, a preço mui resumido.
Formas de ferro tem as melhores e mais baratas existentes no mercado.
Encommendas. Incumbe-se de mandar vir qualquer machinismo á vontade do clientes, lembrando-lhes a vantagem de fazerem as compras por intermedio de pessoa entendida, e que em qualquer necessidade póde lhes prestar auxilio.
Arados americanos e instrumentos agricolas.

## RUA DO BRUM N. 52

## APSSANDO O CHAFARIZ

---

**200$000 de gratificação.**

Desde o dia 3 do corrente fugio da casa de seu senhor, abaixo assignado, o escravo Miguel, pardo, porem não muito escuro, corpo reforçado, de 19 annos de idade, official de marcineiro, boa altura, e um tanto espigado, rosto comprido, olhos castanhos, dentes perfeitos, cabellos pixaimhos, nenhuma barba (apenas buço), pés grandes, levou vestido calça e camisa branca e jaqueta parda, gosta de jogar gymnastica, e é bastante regrista.

Quem o apprehender, leve-o á rua da União n. 43, (ilha dos Ratos) ou na rua da Cadeia do Recife n. 56, primeiro andar, escriptorio de Leal & Irmão, que será recompensado com a quantia acima mencionada.

Recife, 7 de dezembro de 1874.

*Manoel Gomes Miranda Leal.*

---

**Aluga-se**

uma grande casa terrea com bastantes commodos, sita na estrada do Lucas: a tratar á rua do Vigario n. 31

---

— O Sr. Felino D. Ferreira Coelho, tem uma carta nesta typographia.

---

Escola particular do sexo feminino.

Rua da Conceição n. 2.

**20:000$000**

Acham-se constantemente á venda bilhetes da loteria do Rio de Janeiro das mais proximas á correr: rua do Cabugá n. 2 B.

---

# ALUGA-SE

por muito commodo preço as tres meias aguas de ns. 2, 4 e 10, do becco da rua do Progresso: a tratar no Forte do Mattos, armazem de algodão, denominado Campo-Alegre, n. 12.

---

**Bom negocio.**

Faz-se todo negocio com a armação, balança, pesos e medidas, da venda da porta larga, na rua Imperial n. 247, propria para um principiante, por estar bem afreguesada, ou admitte-se um socio; a razão porque se faz este negocio se dirá ao comprador.

— Aluga-se a casa dos leões n. 48 C, á rua do Coronel Lamenha, antiga, ... gaveas.

---

# CARNAVAL.

Amaral, Nabuco & C. acabam de receber o mais rico e completo sortimento de objectos proprio para o carnaval, como, mascaras, meias-mascaras e narizes posticos, de cera, massa, arame e de seda galões, tranças, franjas, lentejoulas, contas douradas e prateadas, meias compridas, calças e camisas de meia de seda e de algodão, brancas e de côres, luvas de algodão, de pellica e de *peaux de suéd* cabelleiras brancas e capacetes á Chicard, e muitos outros objectos; convidam pois, aos amantes desses folgares, para virem se preparar em o seu estabelecimento, certos de que o farão por preços rasoaveis: no Bazar da Victoria, á rua do Barão da Victoria n. 2.

---

**Ao publico.**

João Marques de Pinho & C. avisam aos seus freguezes do centro, que a procuração que tinham passado ao Sr Marcolino da Cruz Lins Wanderley, fica sem effeito algum, por ter se dado circumstancias de negocios com o mesmo senhor, e previnem mais que toda e qualquer transacção feita depois da data deste, a considerem nulla, por não se ter o Sr. Lins Wanderley apresentado para ajuste de contas de sua incumbencia.

Recife, 3 de fevereiro de 1875.

João Marques de Pinho & C.

— Os Srs. abaixo declarados tem cartas nesta escriptorio do *Diario*:
Francisco Maia Côrtes.
João Pereira da Silveira.
Minervino Francisco Lobo.
Antonio Joaquim da Costa.
José Antonio Pereira da Cunha.
Ulysses Cocheles Cavalcante de Mello.

— Antonio Pereira da Motta Braga, compra uma barcaça de 250 a 300 saccos, sendo nova ou em bom estado: quem quizer vender, dirija-se ao Sr. Manoel Alves Ferreira & C. rua do Vigario Tenorio n. 10.

---

**Liquidação de contas**

vendem por barato preço

# SALSA-PARRILHA

DO

# PARÁ'

34 — RUA LARGA DO ROSARIO — 34

---

**Toda attenção é pouca**

Um excellente cozinheiro se offerece para casa de familia, dando fiador de sua conducta: na rua Augusta n. 161, 2º andar.

— Precisa se de uma ama que compre e cozinhe para casa de pouca familia: na rua nova de Santa Rita n. 41, 1º andar.

---

**Attenção**

Uma senhora habilitada para o magisterio primario, offerece-se para professora de algum collegio: quem precisar annuncie por este Diario.

— A sociedade Propagadora da Instrucção Publica faz sciente que a aula de instrucção primaria para o sexo feminino, regida pela professora particular a Exma. Sra D. Rosenia Jennina Dias, está funccionando; podendo as pessoas interessadas dirigirem se á residencia da mesma professora, sita á rua da Palma n. 84.

---

**Collegio de Nossa Senhora da Saúde.**

(Para meninas.)

Este collegio acha-se funccionando desde o dia ... de janeiro: á rua da Imperatriz n. 17

---

# VIVA A FOLIA.

Grande meeting carnavalhesco.

Os proprietarios da bem conhecida Assembléa do Commercio, rua do Commercio n. 22 avisam a todas as sociedades carnavalhescas que para os tres dias do carnaval têm um sem numero de filhós, bolos, e pudings; as especiaes cervejas Larger Bier, Bass, Suéca, Lião, Noruega, Strasburgo, Amsterdam e outras;

BEM COMO

especiaes licores, charutos, creme de Moka, idem cacáo, etc., etc.

VINHOS GENEROSOS

COMO SEJAM:

—1847—Porto—1847—

Muscatel, Chamusca e Carcavellos; Collares, Sidra e Champagne e

GRANDE VARIEDADE

EM

DOCES.

Assembléa do Commercio de

**Meira & Lima.**

---

— Aluga-se uma escrava que cozinha e engomma, para casa de pouca familia: quem precisar dirija se á Santo Amaro, sobrado junto ao cemiterio inglez

---

# Urgente.

Na rua do Marquez de Olinda n. 51 1.º andar, officina de cabelleireiro de Gustave Hervelin, precisa-se de officiaes de cabelleireiro e de barbeiro,

---

**Consultorio medico**

DO

**Dr. Murillo.**

RUA DO VIGARIO N. 1, 2.º ANDAR.

Poderá ser chamado a qualquer hora do dia ou da noite, e vai a chamados para fóra da cidade.

Consultas todos os dias das 6 ás 8 horas da manhã e do meio dia ás duas horas da tarde.

GRATIS AOS POBRES.

Cura as blennorrhagias por um systema inteiramente novo, dispensando as injecções.

---

# 75:000

AMERICANAS. AMERICANAS.

# 75:000.

# Bazar Universal.

Grande sortimento de maquinas de costura dos autores seguintes:
Weelber & Wilson 75$, 80$, 90$, 100$000
Grower & Baber 75$, 80$, 90$, 100$000.
Singer & C. 75$, 80$, 90$ 100$000.
Wed 80$, 90$, 100$, 120$000.
Gulh & Garbeck 30$ 40$, 50$000.
Ditas para sapateiro 100$, 120$, 150$000.
Ditas para selleiro 150$ 200$000.

Estas maquinas são garantidas por um anno, e manda-se ensinar em qualquer parte com toda a perfeição, e tambem se concertam durante um anno sem dispendio algum do comprador. Vende-se para as mesmas maquinas toda qualidade de pertenças por preço modico: á rua do Barão da Victoria n. 22

BAZAR UNIVERTAL

DE

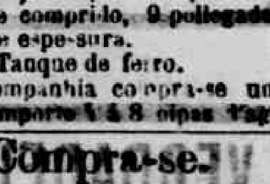
**Carneiro Vianna.**

---

## COMPRAS.

**Compra-se**

um cabriolet americano de 4 rodas e com assento para quatro pessoas, estando em bom uso: na rua do Marquez de Olinda n. 57.



A companhia dos trilhos urbanos do Recife á Olinda e Beberibe, compra sulipas de officica, com 9 palmos de comprido, 9 pollegadas de largura e 4 ditas de espessura.

Tanque de ferro.

Na mesma companhia compra-se um tanque de ferro, que comporte 4 a 8 pipas d'agua.

---

**Compra-se**

uma escrava: na rua do Hospicio n. 31, sobrado.

Compra-se uma escrava de meia idade, sem vicios, e que saiba lavar, engommar e cozinhar bem; e uma outra de 12 a 14 annos, recolhida, e que tenha principios de serviço domestico, só se compra do proprio senhor; annunciem por este jornal, ou dirijam carta a A. Santos Souza, á rua da Soledade n. 59.

---

**Compra-se**

um escravo já idoso e de bons costumes, que saiba tratar de jardim: a tratar na rua da Madre de Deus n. 36, primeiro andar.

---

## VENDAS.

— Vende-se um sitio com muitos arvoredos que dão fructo, no Barro, com 1,800 palmos de fundo e 93 ditos de frente: a tratar na rua do Livramento n. 7.

---

# VENDE-SE

um terreno no principio da Estrada Nova do lado direito, com cerca de 400 palmos de frente e 100 de fundo.

Um dito no principio da estrada do Remedio, com 500 palmos de frente e 1,200 de fundo: quem pretender estes terrenos póde dirigir-se á rua do Vigario n. 31, que se dirá com quem se deve tratar.

---

**Admirem.**

Cortinados a 7$000.

O Pavão vende cortinados bordados, proprio para camas e janellas, a 7$ o par, é pechincha que logo se acaba: na rua da Imperatriz n. 60 de Felix Pereira da Silva.

---

**Cortes de casimira a 4$, e 6$000.**

Na loja do Pavão, vende-se cortes de casimira para calça a 4$, 5$ e 6$000, ditos muito finos de uma só côr com listras ao lado, fazenda que sempre se vendeu a 9$ e 12$000, liquida-se a 6$000 para acabar: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

---

**Vende-se**

uma casa na villa de Barreiros, á rua do Commercio, por preço modico: a tratar com Tasso Irmãos & Companhia.

---

**Armação**

Vende-se uma excellente armação, nova, de amarello, feita a moderna, e propria para qualquer estabelecimento: a tratar na rua de Maciel Barros, fabrica de cigarros.

---

# Jorge Tasso.

37 — Rua do Amorim — 37

Tem para vender

Breu purificado em barricas.
Bacalhão de Noruega em caixas.
Bolachinhas americanas em barricas.
Cimento de Portland, verdadeiro.
Cerveja da Noruega.
Cerveja da Baviera — Lagir-Bier.
Cera de Lisboa em velas.
Cognac Gualtier.
Cravo da India.
Esteiras da India para forrar salas.
Farinha de mandioca em saccos e barricas.
Garrafas vasias novas em gigas.
Oleo de linhaça, barris de 5 galões.
Oldtom inglez, caixas de 12 garrafas.
Pomada do Porto em pacotinhos.
Presuntos inglezes para fiambre.
Presuntos americanos.
Tijolos para limpar facas.
Tapioca do Maranhão em paneiros.
Vinho de Scherry, em caixas.
Vinho da Madeira em caixas.
Vinho do Porto em caixas.
Vinagre branco em garrafas.
Velas de verdadeiro sparmacete.

Sortimento de conservas em latas.

| | |
|---|---|
| Champignoz. | Perdises. |
| Lagostas. | Sardinhas. |
| Ovas de bacalhao. | Sauces os d'exford. |
| Ostras. | Tomates ao natural. |
| Pecegos. | Toucinho inglez. |

— Vende-se a taverna sita na Estrada Nova, passando as duas bombas, ao pé do rancho coberto de zinco, propria para qualquer principiante. O motivo porque se vende se dirá ao comprador: a tratar na mesma, ou á rua do Marquez de Herval n. 2, taverna.

---

**Taverna á venda.**

Vende-se a da rua das Cinco Pontas n. 148 confronte a estação, com os generos existentes ou sómente a armação e utensilios, por se achar doente seu proprietario: a tratar na rua do Rangel n. 1.

---

— Na rua Duque de Caxias n. 41, 2.º andar, vende-se pelos preços de 7$, 8$, e 9$000, pierrots completos, sahindo mais baratos do que os que estão expostos a aluguel.

---

**VENDE-SE**

na rua da Soledade n. 86, diversas fructeiras, bem como, sapotas e sapotis, abacates, pinheiras, romanzeiras, larangeiras enxertadas e de umbigo, limeiras, pinheiras do Pará, roseiras de diversas qualidades: quem pretender, dirija-se á rua da Soledade n. 86, que achará com quem tratar.

---

**Popelinas modernas**

Chegaram para a loja do Pavão as mais modernas popelinas de seda com as mais lindas côres, sendo com listras assetinadas, que se vendem por preços muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

**Cambraias bordadas para vestidos**

Chegaram para a loja do Pavão as mais finas cambraias brancas transparentes, bordadas, proprias para vestidos, que se vendem por preços muito razoaveis: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

**Bornus a 4$500**

O Pavão recebeu um bonito sortimento de bornus escocezes, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, e vende pelo barato preço de 4$500 cada um; assim como um bonito sortimento de chales grandes, chinezes, pelo barato preço de 4$ cada um, é grande pechincha: na rua da Imperatriz n. 60, loja de S. P. da Silva.

**Chales escocezes a 2$000**

O Pavão vende bonitos chales escocezes com bonitas listras e quadros, pelo barato preço de 2$ cada um; assim como um bonito sortimento de chales de merinó de todas as qualidades, que se vendem por preço muito em conta: na rua da Imperatriz n. 60.

**Pannos de crochet ou guarda-banha**

Na loja do Pavão vende-se um bonito sortimento de pannos de crochet sendo compridos, quadrados e redondos, proprios para encosto de cadeiras de braço, de balanço e de sofá, assim como ditos redondos, grandes e pequenos, proprios para cobrir salvas ou pratos, e vende-se por preços muito baratos: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

**Romeiras pretas de filó a 2$**

O Pavão vende romeiras pretas de filó com laço, sendo fazenda muito propria para a quaresma, pelo barato preço de 2$000 cada uma, assim como casaquinhas ou vasquinhas de grosdenaple, muito bem enfeitados, a 8$, para acabar, é pechinha: na rua da Imperatriz n. 60 loja de Felix Pereira da Silva.

**Pechincha para a quaresma a 2$ e 1$**

O Pavão vende gorgorão de seda preta com listras, sendo fazenda muito encorpada, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como grosdenaple preto, liso, pelo barato preço de dez tostões o covado, isto para liquidar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

**ADMIREM!!**

**Popelinas pretas a 400 rs.**

Na loja do Pavão vende-se popelinas de seda preta, tanto lavradas como lisas, pelo barato preço de 400 rs. o covado por estarem com defeito: isto na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

**APROVEITEM**

A 36$ a duzia de camisas

Na loja do Pavão vende-se duzias de camisas com peito de linho, sendo bordadas e com pregas, pelo barato preço de 36$ a duzia, sendo fazenda que sempre se vendeu a 60$, isto para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

**Cambraias finas a 3$500**

Só o Pavão vende peça de cambraia branca transparente, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça, aproveitem: na rua da Imperatriz n. 60, loja de F. P. da Silva.

# EXPOSIÇÃO
DE
## Fazendas e artigos de alta novidade
NA
# LOJA DO PASSO
## Rua Primeiro de Março n. 7 A.

**Cordeiro Simões & C.**, proprietarios deste importante estabelecimento, no louvavel proposito de não desmentirem o conceito que os seus numerosos freguezes lhes tem dispensado, acabam de receber de sua conta o mais rico sortimento de sedas, popelinas, lãs e artigos de ultima moda em Paris, e continuarão a receber por todos os paquetes daquella procedencia; por isso chamam a attenção de seus freguezes e os convidam a darem um passeio ao seu estabelecimento, garantindo-lhes que encontrarão a realidade do que fica dito, e para prova dão um pequeno resumo, cujo infallivelmente despertará a attenção dos pretendentes.

Mandam fazendas a casa dos freguezes, e dão amostras mediante penhor.

**Artigos de alta novidade e ultima moda.**

Cortes de vestido de linho guarnecidos de bico da mesma fazenda e côr, trazendo fivella, bolça, cinto, etc etc.
Riquissimos chapéos para senhora, de cores e pretos.
Cortes de cambraia brancos com lindos bordados.
Ditos de cores com enfeites da mesma fazenda, merino, etc. etc.
Capas de lã para meninas e senhoras, guarnecidas de arminho.
Vestuarios para baptisado.
Riquissimas camisas bordadas para senhora.
Leques de madreperola, para noivas.
Ricas colchas de seda, para casamento.
Cortes de seda, lindas cores.
Gorgorão de seda branca e dito preto.
Sedinhas de delicadas padrões.
Setim Macáo de todas as cores.
Grosdenaples pretos e de cores.
Velludo preto e damasco de seda.
Granadine preta e de cores.
Filó de seda branco e preto.
Ricas basquinas de seda.
Casacos de merinó de cores, lã, etc.
Mantas brasileiras.
Capellas e mantas para noiva.
Cambraia de côres, ditas mariposas brancas, de cores, lisas e bordadas.
Flor do bosque (novidade).
Percalinas de quadros, listras, etc.
Brins de linho para vestidos.
Fustão de cores.
Saias bordadas para senhora.
Grande sortimento de camisas de linho lisas e bordadas, para homem.
Meias de cores para homem, senhora, meninos e meninas.
Sortimento de chapéos de sol para homens e senhora.
Merinós de cores para vestidos.
Dito preto trançado e de verão, bombazina, camelo, alpaca, etc. etc.
Atoalhado de linho e algodão para toalhas, e dito pardo.
Damasco de lã.
Brim de linho branco e de cores.
Setins de lindas cores com listras.
Chales de merinó de cores e pretos.
Ditos de touquim e ditos de casemira
Camisas de chita para homem e ditas de flanella.
Ceroulas de linho e ditas de algodão.
Pannos de crochet para sofá, cadeiras, etc.
Lenços bordados e ditos de labyrintho.
Ricos cortes de vestidos de tarlatana, bordados, para bailes, e tarlatana de todas as cores.
Colchas de damasco de lã, e ditas de crochet.
Espartilhos lisos e bordados.
Foulard de seda, lindas cores.
Meias de seda para senhoras e meninas.
Casemiras pretas e de cores.

Loja do Passo
Rua Primeiro de Março n. 7 A
antiga do Crespo.

## Para as aulas primarias.
**Os Santos Evangelhos de Jesus Christo.**

Traduzidos em portuguez e illustrado de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptado pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, á rua do Imperador n. 54.

## Farinha de mandioca
de superior qualidade: vende-se a bordo do patacho *Improviso*, fundeado em frente a escadinha do collegio.

## Fazendas baratas no antigo barateiro rua do Crespo n. 20.
**Antiga loja de Gulherme.**

Lãzinhas de quadros e gostos modernos á 160 réis o covado: é pechincha.
Brim alcochoado, de linho, boa fazenda, a 1,500 réis a vara.
Riscados escocezes de algodão superior, proprios para camisas, imitando cretone, a 400 rois o covado.
Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Gulherme.
Lenços chinezes com barrinhas, muito finos, a 2 400 réis a duzia.
Toalhas felpudas superiores pelo diminuto preço de 7,000 a duzia.
Rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.

## O antigo barateiro
### A' rua do Crespo n. 20, loja das tres portas.
Antiga loja do Guilherme.

Bramante de linho de muito superior qualidade, proprio para lençóes, com 10 palmos de largura, a 2,000 rs. a vara; é pechincha. Brim branco de linho, muito fino a 1,500 rs. a vara. Cambraia branca transparente, fazenda muito boa, a 3,000 a peça; dita Victoria a 3,800 e 4,000 rs. a peça. Alpacas de côres, com flores de seda miudinhas, a 600 rs. o covado; ditas lisas, proprias tambem para vestidos, com uma listrinha de cordãozinho ao lado, que serve para enfeite, a 440 rs. o covado; é pechincha. Toalhas alcochoadas, fazenda muito boa, a 4,400 rs. a duzia. lenços de cassa com barrinha, pequeno, a 1,000 rs. a duzia; ditos em caixinhas, de linho, já abainhados, a 3,500 rs. a duzia. Lenções de bramante a 2,000 rs. cada um. Cobertas de ganga, forradas, a 3,500 rs. uma. Ceroulas francezas, obra boa a 1,200 cada uma. Madapolão de 4,800, 5,000 e 5,800 rs.; tambem temos madapolão francez, com 20 varas, fazenda muito superior, a 6,000 rs. a peça: é barato. Algodão marca T de superior qualidade a 5,000 rs.

Grós preto.

Temos tambem grosdenaple preto de seda, preto, muito fino, a 2.800 rs. o covado, e a escolher, com diversas larguras.
Chitas escuras e claras, a 240 rs. o covado; ditas mais finas, a 280 rs.; cretones de muito lindos gostos, a 440 rs. o covado.
Brim trançado, pardo, de boa qualidade, a 360 e 400 rs. o covado.
Organdys de côr, de cordãozinho, com flores de seda e de lã, a 360 rs. o covado.

Aos senhores de engenho.

Chita de quadrinhos, propria para escravos a 260 rs. o covado: na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Ainda se vende saccos de estôpa, com um pequeno defeito, proprios para ensaccar farinha, milho, sal, etc. etc.: encontram-se na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

## Para as aulas primarias
Os Santos Evangelhos de Jesus Christo.

Traduzidos em portuguez e illustrados de prefações e notas por Antonio Pereira de Figueiredo, e adoptados pelo conselho de instrucção publica: á venda na livraria Universal, rua do Imperador numero 54.

## *Balanças, pesos e medidas do systema metrico decimal.*
Von Sohsten & C., na rua da Cruz n. 18, vendem um completo sortimento, tudo feito na mesma fabrica da Europa onde foram os actuaes padrões existentes na camara municipal desta cidade.

## Qual a loja que vende barato ?
### E' a da rua do Livramento n. 4, de Cardoso & C.
Que estão vendendo por menos que qualquer outro, afim de venderem muito e grangearem grande freguezia para o seu estabelecimento; tendo sempre um grande sortimento de fazendas francezas, inglezas e allemães, como sejam:
Casemiras pretas e de cores.
Panno fino preto e azul.
Alpacas pretas e de cores, lavradas para vestidos de gosto modernos.
Lãzinhas de bons gostos e modernas.
Baptistas brancas e de cores.
Cambraias. Um completo sortimento deste artigo, brancas e de cores, tapada e transparente.
Camisas brancas e de cores, de linho e de algodão e de diversos preços desde o n. 28 a 42.
Chapéos para homem, senhora, menino e menina, de diversos gostos e qualidades.
E um completo sortimento de roupas feitas para todas as classes; assim como, grande e variado sortimento de outros artigos que só com a vista pode-se tornar crivel, não só pelo variado desses artigos como pela barateza porque vendem Cardoso & C. na rua do Livramento n. 4.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 12 junto ao chafariz, ou admitte-se um socio.

# Vende-se
## no armazem n. 23 da rua do Marquez de Olinda, o seguinte:
Champanha verdadeira de Cliquot.
Dita dita de lorders, carte blanche.
Cognac Martel.
« Hennessy.
Vinho Bordeaux em barris.
« St. Julien.
« St. Esteph.
« St. Chrystoli.
« Bourgogne.
« Chambertin.
« Chablis.
« Bronne.
« Xerez.
Cidra Champanha.
Licor Anissette.
« Coração.
« Creme de cacáo.
« Creme de nocca.
« Bitter.
Vinagre branco.
Azeite doce refinado.
Araruta em latas.
Chocolate Menier.
Café do Ceará.
Papel de impressão para qualquer jornal.
Alvaiade de zinco.
« de chumbo.
Zarcão mineral.
« de linhaça.
Mobilias de Palissandre.
Cadeiras avulsas.
Pesos de ferro do padrão adoptado, de 0 grammas até 5 kilos.
« 0 « até 10 «
« 50 « até 20 «

## Dominós para o carnaval
Na loja do Pavão vende-se dominós, tanto de setim como de lãzinhas, muito bem enfeitados e de differentes gostos, por preços muito em conta para acabar: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva.

## Junto á praça do mercado
Vende-se a taverna da rua do Rangel n. 60, livre e desembaraçada de qualquer onus: a tratar na mesma, ou travessa da Madre de Deus n. 4, com seus donos. O motivo por que se vende se dirá ao pretendente.

# VAPOR.
Vende-se um vapor vertical, de optimo systema, força de quatro cavallos, e muito barato: a tratar no armazem n. 25 da travessa do Corpo Santo.

## Aos amantes do carnaval
Na bem conhecida loja do alfaiate Anselmo, sita á rua Duque de Caxias, outr'ora das Cruzes, n. 23, acha-se um grande e variado sortimento de vestuarios para mascaras, sendo de differentes gostos, como sejam: ricos dominós de seda, pierrout, vestuarios hespanhoes, chicares para homens e senhoras, vende-se e aluga-se por preços razoaveis: na rua Duque de Caxias n. 23.

## Fio de algodão da Bahia
Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

## Almanak da provincia
Sahio á luz o almanak da provincia para 1875, e acha-se á venda em todas as livrarias.
Preço—2$000.

## Fabrica de fiação e tecidos de Pernambuco
Tem á venda em seus depositos, á rua do Bom Jesus, armazem n. 56, e Marquez de Olinda n. 4, panno de algodão para ensaccar assucar, igual ao da fabrica do Pedroso, da Bahia, pelo mesmo preço, prazo e desconto.

O thesoureiro,
Monteiro Cruz.

— Vende-se a taverna da rua Duque de Caxias n. 20: a tratar na mesma.

## Taverna á venda
Vende-se a taverna n. 88 da rua de S. Jorge, em Fóra de Portas, bem afreguezada e com poucos fundos propria para um principiante: a tratar na mesma.

# Camisas.
## A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Camisas de linho, francezas, fazenda muito superior, com collarinho e sem collarinho a 2$800 cada uma e em duzia a 30$ e 31$. Ditas bordadas muito lindas a 3$ e em duzia 35$, é pechincha, por este preço só na rua do Crespo n. 20, e por termos muita quantidade é occasião de quem precisar aproveitar: na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, antiga do Guilherme.

## Cintos de couro e luvas de pellica
Amaral, Nabuco & C. receberam pelo ultimo paquete cintos de couro preto com fivelas brancas e de metal, forrados de seda, o que ha de mais moderno neste genero, assim como luvas de pellica e peaux de sued, muito frescas e de todas as côres: no Bazar Victoria, rua do Barão da Victoria n. 8.

# MENDES GUIMARÃES & IRMÃOS
## N. 72.—Rua da Imperatriz—N. 72.
# EM LIQUIDAÇÃO.
Tendo recebido diversas qualidades de fazendas que ha tempo tinham feito encommenda e agora estando em liquidação resolveu que estas fazendas fossem vendidas nas mesmas condições o que é muita vantagem para os compradores, isto no Bazar Nacional rua da Imperatriz n. 72.

Organdys branco a 400 rs.
Vende-se organdys branco com listras muito fino a 400 rs. o covado.
Popelinas a 1$000.
Vende-se popelinas de côres muito finas a 1$ o covado.
Alpacas de cores a 400 rs.
Vende-se alpacas de cores para vestidos a 400 rs. o covado.
Lãzinhas a 120 rs.
Vende-se lãazinhas para vestidos a 120, 240, 320 e 400 rs. o covado.
Alpaca lavrada a 640 rs.
Vende-se alpaca lavrada para vestidos a 640 rs. o covado.
Granadina a 500 rs.
Vende-se granadina preta com listras brancas a 500 rs. o covado.
Percales finas a 400 rs.
Vende-se percales finas para vestidos a 400 rs. o covado.
Chitas finas a 260 rs.
Vende-se chitas de côres escuras a 260, 280 e 320 rs. o covado.
Cassas de côres a 260 rs.
Vende-se cassas de côres finas a 260 e 320 rs. o covado.
Cambraia victoria a 3$500.
Vende-se peça de cambraia victoria a 3$500 4$ e 5$. Cambraia transparente a peça a 3$, 3$500, 4$ e 5$.
Cortinados a 6$.
Vende-se cortinados para janellas a 6$ e 7$ o par.
Chales de lã a 640 rs.
Vende-se chales de lã a 640, ditos de merinó estampados a 1$600 e 2$.
Cortes de casemira a 5$.
Vende-se cortes de casemira de cores a 5$ 5$500 e 6$.
Cobertas de chita a 2$.
Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.
Colchas de fustão a 2$.
Vende-ss colchas de fustão a 2$, 3$ e 4$.
Fustão branco.
Vende-se fustão branco para vestidos de senhoras, organdys branco fino a 640 o metro.
Madapolão a 3$.
Vende-se peças de madapolão enfestado a 3$ e 3$500 a peça, ditas ditas fino a 4$500, 5$ e dito francez fino a 6$, 7$ e 8$.
Algodãozinho.
Vende-se peças de algodão de todas as qualidades e barato.
Bramante.
Vende-se bramante de 10 palmos para lençóes a 1$600, 2$ e 2$500 o metro.
Algodão enfestado a 900 rs.
Vende se algodão de duas larguras enfestado a 900 e 1$ o metro, dito trançado a 1$280 o metro.
Grande liquidação de roupa feita.
Vende-se ceroulas de algodão a 1$, ditas finas a 1$200 e 1$500. camisas brancas a 1$800, 2$ e 2$500, ditas de linho bordadas e lizas a 3$ e 3$500, paletots de alpaca preta a 3$500, 4$ e 4$500, ditos de dito de cores a 2$, camisas de flanella a 2$, ditas de chita a 1$280 e 2$.

## Fundas Herniarias
ELECTRO-MEDICAES
Para ligar perfeitamente e curar radicalmente
**as quebraduras**

Essas fundas estabelecidas sobre os conhecimentos medicaes e anatomicos mantém as quebraduras as mais volumosas e difficeis, impedindo o seu desenvolvimento. Elles teem uma acção electrica que na generalidade dos casos opera uma cura radical sem que o doente se sujeite á prescripção alguma, á excepção do uso continuo dellas. A cura opera-se no periodo de 12 a 20 mezes conforme a hernia mais ou menos antiga.
Unico deposito em Pernambuco, pharma-
PHARMACIA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

## As unicas verdadeiras
Bichas hamburguezas que vem a este mercado: na rua do Marquez de Olinda n. 51

## Farinha de mandioca
Superior e igual á de Muribeca, teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho a bordo do patachó *Novo Cyro*, fundeado defronte do Caes do Collegio: para tratar a bordo ou em seu escriptorio á rua do Commercio n. 5.

## Salsaparrilha do Pará.
Chegada recentemente; teem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

## Para os bailes do carnaval
**Granadinas de seda a 500 rs. o covado**

Chegou para á loja do Pavão um grande sortimento das mais bonitas e modernas granadinas com listras de seda, sendo fazenda de muita phantasia, tendo de todas as côres, e até proprias para luto, e vendem-se pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

— Vende-se uma mobilia de jacarandá a Luiz XV, em perfeito estado: a tratar na rua da Imperatriz n. 78 A.

## Vinho verde.
Especial chegado no ultimo vapor, tem para vender em barris de quinto e de Colares em decimos, no seu escriptorio a rua do Commercio n. 5, Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho.

## Alpacas de seda a 400 e 500 rs. o covado
Só o 43, na rua do Queimado, junto a loja da Magnolia.
**E' pechincha!**

Alpacas de seda com padrões muito lindos, pelo diminuto preço de 400 e 500 rs. o covado: só o 43. Dão-se amostras com penhor.

## Cambraias de côres a 240 rs. o covado, á rua do Queimado n. 43, junto a Magnolia.
**E' barato!**

Cambraias de côres com barras chinezas a 240 rs. o covado: só o 43. Aproveitem.

## MADAPOLÕES
Na loja do Pavão vende-se madapolões francezes muito incorpados, com 20 jardas a 6,000 réis, dito muito fino com 12 jardas a 3,000 e 3,500; assim como um grande sortimento de madapolões inglezes de 4,500 até 8,000 e 9,000: á rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

## Admirem
**Granadina de seda a 400 rs.**

Na loja do Pavão vende-se finissimas granadinas de seda com listras assetinadas, fazenda que sempre se vendeu a 1$200, e liquida a 400 rs. o covado; assim como manguitos e golinhas de cambraia bordadas a 1$ cada um, é pechincha: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Pereira da Silva.

## A' rua 1.° de Março n. 20
(Outr'ora do Crespo)
**Antiga loja do Guilherme.**

Cortes de casemira de côr.
Fazenda muito boa a 5$500 cada um, é barato.
Linho da Alsacia.
Recebemos novos padrões de linho da Alsacia, proprio para vestidos de senhores, e vendemos pelo diminuto preço de 440 rs. o covado. Gorgorão de seda preto, proprio para colletes, fazenda muito fina a 2$ um corte, na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme. Lã preta muito fina a 400 rs. o covado. Sargelim de côres proprio para forros a 160 rs. o covado, Cambraia de côres miudinhas, padrões lindos a 800 rs. a vara. Dão-se amostras, na rua do Crespo n. 20, loja das tres portas, junto á loja da esquina, antiga do Guilherme.

— Vende-se uma casa com um bom terreno na fundão, rua da Esperança, em Beberibe de Baixo; o dono garante e alugue com arrendamento ao comprador, e vende-se por um preço razoavel; quem pretender, dirija se ao mesmo lugar, em uma taverna.

## Estão á exposição.
Na rua Primeiro de Março n. 1.
Grande sortimento de camisas francezas, com collarinho, tendo de todos os numeros e vende pelo baratissimo preço de 18,000 rs., e de linho a 25,000 rs. a duzia! Ao queima, ao queima.
Botinas para senhora, com fivella, fazenda muito boa, a 4,500 rs.

— Vende-se a taverna da rua Imperial n. 128, junto ao chafariz, ou admitte-se um socio e tambem vende se um carro de boi.

# Novo barateiro
## Rua do Duque de Caxias n. 61.
(Antiga do Queimado)

O novo proprietario deste antigo estabelecimento tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que acaba de receber um novo sortimento de fazendas que se vendem por preços muito modicos, e são as seguintes:
Popelinas de linho, fazenda inteiramente nova, a 500 rs o covado.
Lãzinhas escocezas de xadrez, trançadas, padrões muito lindos a 280 rs. o covado.
Colchas de fustão, adamascadas grandes e encorpadas, a 2$500.
Panno preto fino a 2$400 e 3$. Casemira preta, de granito, de 2 larguras a 4$. Ditas pretas, finas de uma só largura, trançada, a 1$800 e 2$400.
Panno côr de garrafa, muito fino a 5$500 o covado.
Casemiras de côres, encorpadas, de 2 larguras a 2$200, 2$700 e 4$ o covado.
Gangas amarellas de quadrinhos, proprias para vestidos de meninos a 360 rs. o covado.
Brins de linho de côres finas, para calça, a 1$300 e 1,800 o metro.
Atoalhado de linho e de algodão, adamascado e com listras assetinadas a 1$500, 1$600 e 1$800 a vara.
Bramante de linho e de algodão, com 8 e 9 palmos de largura, a 1$600 e 2$300 a vara.
Toalhas lavradas e felpudas, para rosto, a 5$600, 7$ e 8$ a duzia.
Setins de côres para enfeites de vestidos, a 1$ e 1$200 por covado.
Madapolões francezes, finos, com 24 jardas a 5$500, 6$400 7$200 a peça, e panno meio fino, a 4$ e 4$500.
Alpacas pretas a 400, 560, 700, 800 e 1$000 o covado. Ditas lisas de côres, proprias para vestidos de senhoras e meninas a 400 rs. o covado.
Cambraias brancas, Victoria e Bispo a 3$600 5$ e 5$500 a peça. Dita Nansuc fina a 5$200 a peça.
Cambraias finas de lindos padrões a 240 rs. o covado.
E muitas outras fazendas que seria enfadonho menciona las, e que o novo barateiro está queimando.

— Vende-se a armação e pertenças da taverna sita á rua do Duque de Caxias n. 26, propria para qualquer principiante: a tratar na mesma rua n. 22, taverna.

# AO N. 20
## Antiga loja do Guilherme.
Cortes de cambraia brancas bordadas, para vestidos de senhoras, uma peça é um corte de vestido, e são de muito lindos gostos, proprios mesmo para bailes e vende-se a 4$ o corte: no antigo barateiro, á rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.

## Camisas francezas para meninos a 2$.
O Pavão vende camisas francezas para meninos de todas as idades, a 2$ cada uma, ou em duzia a 22$; isto é para acabar na rua da Imperatriz

# PARA O CARNAVAL
A loja dos arcos de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina, recebeu velbutina preta e de todas as côres, e vende-se por preço rasoavel.

# 30$ 32$ e 35$.
Camisas de linho com peitos lisos e bordados, sem collarinhos: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

# 2$400
Saias de madapolão francez, enfeitadas e bastante largas: na loja dos arcos, de Gurgel do Amaral & C., á rua Primeiro de Março, antiga do Crespo, n. 20 A, esquina.

— Vende-se a armação e pertenças da taverna sita á rua do Aljubé n. 8, em frente a ladeira da Igreja de S. Pedro, em Olinda, bem como alguns generos existentes na mesma: a tratar na mesma.

## Grande pechincha, a 24$ a duzia
Camisas com peito de linho, pelo baratissimo preço de 24$ a duzia: na rua Duque de Caxias n. 88 loja de Demetrio Bastos.

## Camisas inglezas a 2$500 cada uma.
## Só na rua do Queimado n. 43
### Todos querem!...
Camisas inglezas, peito de linho, a 2,500 rs. cada uma, valem 5,000 rs.: só na rua do Queimado n. 43.

## Lãzinhas de padrões novos a 160 rs. o covado.
## Só na rua do Queimado n. 43
Lãzinhas de quadros, á escoceza, padrões inteiramente novos, a 160 rs. o covado.
Só o 43!

## VENDE-SE
a casa de ferro, sita em Sant'Anna, perto da estação da estrada de ferro: trata-se na rua do Bom Jesus n. 6.

# Colla superior
DA
## Fabrica Camacho
Já chegou para o unico deposito, no escriptorio de Joaquim José Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5.

— Wilson Rowe & C. vendem no seu armazem á rua do Commercio n. 14:
verdadeiro panno de algodão azul americano.
Excellente fio de vela.
Cognac de 1ª qualidade
Vinho de Bordeaux.
Carvão de Pedra de todas as qualidades

## Pedras de marmore
Vende-se pedras de marmores, de diversos tamanhos, com duas polegadas de grossura, proprias para muitos misteres: a tratar com João José da Cunha Lages.

## Ganga encarnada a 200 rs. o covado.
Na loja do Pavão vende se ganga encarnada a 200 rs. o covado, é finissima; cambraias transparentes com 4 palmos de largura, tendo cada peça 8 1/2 varas, pelo barato preço de 3$500 a peça por estar um pouco trigueira; é pechincha. na rua da Imperatriz n. 60, loja de Felix Pereira da Silva

## A 500 rs. o covado
Na loja do Pavão vende-se lãzinhas japonezas de côres muito modernas pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, para acabar; notando-se que é fazenda que jamais se vendeu por menos de dois cruzados; já ha poucas: á rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão, de Felix Pereira da Silva.

## Presentes
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n 45, alem de muitos outros artigos que tem proprios para presente, acaba de receber o seguinte:
Bonecas de cera que chamam papai e mamãi.
Bonecas de camurça com pescoço, pernas e braços movediços.
Lindas caixas com finissimos extractos.
Ricos vasos com banha e pós de arroz.
Bonitas caixas para costura.
Cestinhas com flores artificiaes.
Ditas com preparos para costura.

## Baptisados
Ricos chapéos e sapatinhos de setim branco, de diversos gostos, proprios para baptisados.

## Cuticulina
Quem tiver nodoas no rosto e quizer ficar sem ellas, compre um frasco de cuticulina, na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Modas
Coques de cabello.
Settas douradas.
Leques dourados.
Ditos de osso, marfim e madreperola.
Meias de côres para senhora.
Gravatinhas para senhora.
Botões de aço.
Cintos todo de metal.
Fivelas pretas para vestido.
Brincos de aço.
Voltas de madreperola, e muitos outros artigos que só se encontrará na Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Espelhos
dourados, quadrados e ovaes, de diversos tamanhos: na Magnolia, á rua Duque de Caxias numero 45.

## Leques gratis
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, está distribuindo gratis a quem lhe fizer algum gasto, um lindo leque, visto conhecer a necessidade que ha deste artigo neste tempo tão caloroso.

## Distração
A Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45, é só quem tem as lindas construcções ou desenhos para formar diversas vistas dos principaes edificios da Europa, e que servem de distracções nas horas vagas.

## Lubin
Banha, oleo extracto, cosmetique desse afamado fabricante: só quem tem é a Magnolia, á rua Duque de Caxias n. 45.

## Fechaduras de broca.
Teem para vender José Joaquim Gonçalves Beltrão & Filho, á rua do Commercio n. 5

# JA' VIRAM RIVAL ?
# COM O BARATEIRO
## A' rua 1° de Março n. 1
**Confronte ao arco de Santo Antonio.**

Estão vendendo suas fazendas pelos preços abaixo especificados, pelo que convidam em geral, a virem surtir-se em quanto é tempo.
Panamá, recebemos esta fazenda e vendemos a 440 rs.
Cambraia croché, temos esta nova fazenda para vestidos, gostos lindissimos e custa 1$ a vara; convém mandar ver amostras.
Brilhantina de côres com listras, gostos bonitos, a 500 rs. o covado.
Popelinas de linho, de gostos novos, a 440 rs. o covado.
Ditas de linho e seda a 500 rs.
Ditas de seda superiores, dos melhores gostos que tem vindo ao mercado, a 1$800. E baratissimo ? !
Escocezas lãzinhas, fazenda muito boa, a 120, 200 e 240 o covado.
Baptistas com bonitos desenhos a 320 e 400 rs. Não é barato ? é.
Chitas de bons gostos e de diversas qualidades para 240, 280 e 300 rs. o covado.
Cretones escuros e claros a 320, 360 e 400 rs. o covado.
Grosdenaples de côres a 1$ o covado.
Cretones pretos para luto fazenda superior a 400 rs.
Babadinhos e entremeios, pelo diminuto preço de 1$, só para acabar.
Cambraias transparentes e Victoria, por 4$ a peça com 8 1/2 varas Aproveitem o queima.
Só no Barateiro
A' rua Primeiro de Março n. 1.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

# A 900 réis!
Para a loja do antigo barateiro, á rua Primeiro de Março n. 1, chegou um completo sortimento de popelinas com listras de seda, gostos inteiramente novos, fazenda de superior qualidade, e vende pelo preço de 700 rs. o covado. Mandem ver para crer.

# NO N. 1
á rua Primeiro de Março, confronte ao arco de Santo Antonio, tem casemiras azues e pretas de duas larguras a 4,000 o covado, sempre custaram 6,000, venham apreciar.
Camisas de cretone francezas a 2,500 rs. !
Cambraia para forro a 1,500 rs a peça.
Brim pardo e de cor côres a 400 e 500 rs. o covado.
Lenços com barra, para meninos, a 1,000 rs. e 1,200 rs. a duzia.
Loja de Agostinho Ferreira da Silva Leal & C.

— Vende-se ou permuta-se por acções da divida publica, ou de qualquer companhia a casa terrea de pedra e cal, sob n. 10, á ilha do Bemfica, junto a ponte da Passagem da Magdalena, tendo 36 palmos de largura, sessenta e tantos de fundo, 6 quartos, 2 salas, cozinha fóra, quarto no quintal que é fechado, onde existe cacimba e dous tanques e um telheiro, portão que dá sahida para fóra, janellas no oitão do sul, copiar atraz da casa, rio na frente, passando mui proximo a linha de bonds, o que tudo torna dita casa mui recommendavel: troca-se tambem por qualquer predio nesta cidade, recebendo se ou voltando se, como for de razão: a tratar á rua estreita do Rosario n. 17, 1.º andar.

# GRANDE LIQUIDAÇÃO NO DESENGANO
O proprietario deste estabelecimento, querendo diminuir o grande deposito de fazendas que tem, resolveu liquida las por menos 30 0/0 de seu valor.
Cambraia branca bordada a 400 rs. o covado.
O Desengano está vendendo cambraia branca bordada, pelo diminuto preço de 360 rs. o covado. E' grande pechincha.
Córtes de gorgurão de côres, para collete, a 4$ e 2$ o córte; é fazenda que se vendeu a 6$ e 7$000.
Chapéos de palha a 1$600 cada um; é para acabar; ditos de alpaca a 2$. São chapéos que muitos vendem a 4$ e 5$.
Lãzinhas com listras, a imitação de seda, a 240 rs. o covado.
Lãzinhas de côres a 200 rs. o covado.
Baptista de modernos padrões a 360 e 400 rs. o covado E' grande pechincha.
Cambraia Victoria, fina, a 4$ e 5$ a peça.
Cambraia transparente a 3$ e 4$ a peça.
Madapolão francez, fino, a 5$500, 6$ e 6$500 a peça.
Algodão T, largo e fino. a 4$, 4$500 e 5$ a peça.
Chitas escuras finas, a 240, 280 e 300 rs. o covado.
Ditas claras idem, a 240, 280 e 300 rs. o covado
Ditas de quadros pretos e brancos, a 320 rs. o covado
Brim pardo fino a 400 rs. o covado; é barato.
Córtes de casemira de côres, fina, a 6$, 6$500 e 7$ o córte.
Chapéos de sol de seda de côres, para senhora, a 4$, 4$500 e 5$; são chapéos que sempre se venderam a 15$ e 20$
Alpacas de côres, de lindissimos padrões, lã e seda, pelo diminuto preço de 500 rs. o covado; aproveitem.
Organdys brancos de listras, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; é grande pechincha.
Popelinas de côres, de linho e seda, pelo barato preço de 1$ e 1$200 o covado; é para acabar.
Cochins para sela a 1$ um; é para acabar.
Brim branco de linho n. 4, a 1$500 a vara.
Chapéos de sol de seda com cabo de prata, a 16$ cada um; aproveitem.
E outras muitas fazendas que deixam de ser mencionadas para não se tornar massante; por isso o proprietario convida a todas as pessoas a fazerem uma visita a seu estabelecimento, afim de sortirem-se do bom e barato: na rua do Crespo n. 25, junto a loja da esquina.

# BAZAR DAS FAMILIAS
## Rua Duque de Caxias n. 60 A.
Tendo recebido pelo ultimo paquete um completo sortimento de fazendas do ultimo gosto europeu, Reis e Silva & Guimarães, proprietarios deste bem conhecido estabelecimento de fazendas finas, offerecem a consideração do publico um pequeno resumo, pelo qual se verá quão commodo e excellente se á um provimento nesta loja, cujo pessoal não se cança de servir bem é contento aquelles que lhe dispensam generosa confiança.
Para que melhor conceito se possa fazer do exposto, os abaixo assignados convidam as Exmas senhoras e cavalheiros a frequentarem o Bazar das Familias, onde a par do fino trato encontrarão artigos indispensaveis e de luxo.
Contando que o respeitavel publico e especialmente o sexo amavel continuarão a honra-los com sua benevola preferencia, passam os abaixo assignados ao estracto dos objectos mais indispensaveis:
Riquissimos chapéos de palha de Italia ricamente enfeitados proprios para senhoras e que se vende muito barato.
Lindissimos cintos prateados e dourados de filigrana o que se pode desejar de mais moderno.
Riquissimos cintos de couro com fivelas prateadas e douradas, o que se pode encontrar de melhor.
Riquissimas capinhas de lã e séda tanto com capuz como sem elle, objecto do ultimo gosto que seu preço admira.
Artigo popelinas, temos neste artigo um completo sortimento, principiando do preço de 480 até 2$200 o covado.
Apolonezas de gorgurão preto, temos neste objecto um completo sortimento para as Exmas. senhoras escolher, sendo seu preço de 35$ a 40$.
Casaquinhos pretos de gorgurão conforme a moda temos um completo sortimento e que estamos vendendo pelo diminuto preço de 8$, 10$, 12$ e 20$ cada um.
Riquissimo bournous de lã com borlotas de seda proprios para o sexo amavel por serem muito modernos e que estamos vendendo por 10$, 12$ e 16$ um.
Setim, neste artigo temos um completo sortimento, tanto branco como de côres sendo seu preço muito barato.
Riquissimos cortes de linho com uma guarnição de bico da largura de 2 palmos para enfeite dos mesmos vestidos.
Lindissimos manguitos de cambraia bordados proprios para senhoras, sendo seu preço muito barato.
Riquissimos chales de merinó de seda de côres o mais moderno que tem vindo ao mercado sendo seu preço 12$ um.
Riquissimos chales de cachemira de quadros, sendo seu preço 10$.
Temos um completo sortimento de ricas golinhas de cambraia ricamente enfeitadas de bicos de guipure objecto inteiramente novidade.
Ricos lacinhos de seda o que se pode desejar de melhor e de mais moderno, proprios para senhoras.
Assim como um completo sortimento de chitas de 240, 260, 280, 300, 320 e 400.
Assim como um completo sortimento de baptistas aos preços seguintes 460, 480 e 500.

# CARNAVAL
## Braulio Ricardo Coelho á rua de Santa Thereza n. 23.
Tem a honra de offerecer aos amadores das passeiatas e bailes carnavalescos, um grande e variado sortimento de bens vestuarios, cabelleiras e barbas, por preços mais commodos que em outra qualquer parte, como se convencerá quem se dirigir á indicada casa e examinar os ditos artigos, podendo por exemplo, vender barbas até pelo diminuto preço de 2 000; pelo que espera a concurrencia dos que precisarem de taes objectos

## Sortes carnavalescas.
Amaral, Nabuco & C vendem sortes proprias para bailes e reuniões carnavalescas.

# Amazonas.
Fazenda de gosto, ainda não vista no mercado, o barateiro vende a 460 rs. o covado; para passeio, reuniões, etc., etc. E' propria.
Madapolão francez, fino, a 5,000 rs. a peça.
Dito com algum defeito, a 3,500 e 4,000 a peça.
Cretones de quadros pretos a 340 rs. o covado, não é barato ? é sim
Toalhas felpudas a 6,500 rs. a vara.
Chapéos de castor a 4,000 rs.; sempre custaram 7$.
Atoalhado para mesa a 1,400 rs. a vara ? que tal !
Rua Primeiro de Março n. 1.

## A' rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme.
Colchas de fustão de côres, alcochoadas, fazenda superior a 2$000, só na rua do Crespo n. 20 Organdy de cores e de cordãozinho, padrões inteiramente lindos, e vende-se pelo diminuto preço de 360 rs. o covado Na rua do Crespo n. 20, antiga loja do Guilherme

— Vende-se um sobrado de um andar, na rua do Pires: a tratar na rua do Cabugá n. 8, loja no chão.

# LITTERATURA.

## O que é poesia

CONTO POPULAR
(Conclusão)

Disse, porém, que a theoria não é o meu forte, e estas divagações, que teem fumaças de theoria, provam-n'o.

Escrevo estas linhas em Villaviçosa, e sinto os travessos chegarem-se a mim, depois de terem largado as saias da mãi. Deus queira que não lhes dê na vontade averiguar o que tem dentro este conto.

— Trabalha, Antonio? me disse D. Anna que tambem viera com os travessos filhos.

— Sim, minha senhora: parte-se-me a cabeça para ver se descubro o modo de explicar o que é poesia.

— Não o poderá, Antonio!.... Perguntem-no a mim.

— E' que ha muito differença entre a pratica e a theoria.

— Bom homem, deixe-se de theorias e ensine só com a pratica.

— Mas como tenho de explicar-me por escripto...

— Nada lhe occorre, Antonio? Pois não é difficil... Escreva o modo por que me ensinou a mim.

— Então já está escripto.

E o editor poderá agora accrescentar:

— E tambem será publicado.

## Direito mercantil e leis de marinha.

(Conclusão.)

Nesta disposição methodica das materias, bem se deixa revelar o intuito do editor em prestar um relevante servico á mocidade que se dedica ao estudo do direito e que nas academias não pode aprender, com o illustrado auxilio de seus mestres, toda a nossa vasta legislação commercial e maritima.

Além desse melhoramentos introduzidos pelo editor e que dão um caracter de novidade ás obras do visconde de Cayrú, a edição que acaba de publicar o senador Candido Mendes reune em si todos os regulamentos attinentes aassumptos commerciaes e maritimos, de modo a dispensar as nossas volumosas collecções de leis e actos do governo. Assim é que o Regulamento das Capitanias dos Portos e de sua policia, das Praças de Commercio e dos Corretores, e o que dá regras a observar para evitar albarroações e sinistros maritimos, todos encontram-se nessa edição.

Portanto, por qualquer face que se considere a edição que acaba de dar á estampa o laborioso senador Candido Mendes, força é reconhecer que veio ella prestar assignalado serviço a todos aquelles a quem interessa o conhecimento das leis mercantes e maritimas.

E cresce de importancia esse servico, quando consideramol-o em relação aos que encetam seu tirocinio, já na academia, já no fôro ou na judicatura.

E' certo que o caracter de uniformidade e cosmopolitismo do direito commercial permitte seu estudo por meio de escriptores estrangeiros, mas tambem é certo que ha particularidades, usos e costumes, e sobretudo certa harmonia e systema nas leis de cada povo, que só nos jurisconsultos patrios se pode aprender.

Accresce que a differença da organisação judiciaria de cada paiz muito influe na intelligencia e applicação das leis, e por esta consideração cumpre preferir os escriptores patrios aos estrangeiros, não só para não ficarmos alheios ao nosso paiz, como ainda para darmos á nossa legislação direitos de cidade.

Outros não são os sinceros votos do honrado senador Candido Mendes quando se exprime com certa amargura nos seguintes termos:

« Uma nação não se pode reputar independente, autonoma, quando, em relação á educação de sua população, vive sobre a tutella de outras.

« E' esta presentemente a nossa situação.

« Temos, é certo, independencia politica; quanto ao mais, nossa subordinação é visivel. Estamos avassallados ao estrangeiro. »

. . . . . . . . . . . .

Praza aos céos que em breve se realisem tão patrioticos votos.

## Conferencias publicas.

*no*

EDIFICIO DO THEATRO DE SANTO ANTONIO

ENSINO CLERICAL

PELO

*Bacharel Joaquim d'Albuquerque Barros Guimarães.*

Minhas senhoras, meus senhores!

*(Movimento de attenção, silencio)*

—Duas palavras antes de entrar no objecto da conferencia de hoje.

Ha sentimentos tão irresistiveis e profundos, que a mitigação delles se resolve pela manifastação, que deve ser tanto mais plena e completa, quando se tem por confidente uma assembléa tão numerosa e escolhida, como a que neste momento presta-se bondosamente a escutar-me.

Um sentimento de satisfação intima e ao mesmo tempo de um justo orgulho, dominam presentemente minh'alma, impregnada ardentamente do encorajamento que a vossa benevolencia deve dispensar aos que, como eu, arriscam pela primeira vez a sua fraca palavra no meio de multidões semelhantes.

Orgulho me, meus senhores, e penso que todos aqui devem tambem orgulhar se por ver irrecusavelmente firmado o imprescriptivel direito de reunião; (muito bem), e orgulho-me por isto mesmo que este direito sagrado foi, ha tão pouco tempo, e de tão triste recordação, disputado ao povo na praça publica... (vozes muita bem, muito bem...) e tão injustamente conculcados, orgulho-me ainda, meus senhores, porque, moço e enthusiasta ardente da civilisação, não posso deixar de experimentar uma satisfação intima, quando factos desta ordem vem evidentemente demonstrar, que tem sido e será sempre inutil a ousada pretenção de atar grilhetas aos pés do progresso (muito bem), esse calcêta divino, na phrase de um joven pensador esse sapador surdo e invisivel, que mais cedo ou mais tarde e por uma lei de solidariedade historica, faz sempre rebentar a mina para sumir no abysmo indomito e fremente os seus oppressores, que pretendem estovar a corrente da opinião publica, tentando recuar a onda com a estreita e franzina concha de suas mãos. (Applausos.)

Era tempo, meus senhores, que a maçonaria, esta instituição, que tão evangelicamente vai de porta em porta espreitar os desherdados da fortuna, fazendo lhes pacientemente sentinella, para que a necessidade, com o seu horrivel cortejo de miserias, não os sorprehenda; que tão caridosamente combate contra a corrupção dos costumes, servindo de guarda de honra á viuva e orphã desvalidas; era tempo, meus senhores, que a maçonaria, esta instituição que faz da caridade um broquel, depois de curar assim do confôrto do corpo, apressasse-se em illuminar por meio da palavra, esse predilecto alimento do espirito, a este augusto pariá das sociedades antigas e destinado a ser o privilegiado das sociedades modernas e que se chama o povo. (Vozes muito bem, muito bem.)

Era tempo, meus senhores, que a maçonaria de Pernambuco, para não ficar áquem da de algumas provincias do imperio, respondesse ao cartel de desafio que tão ousadamente lhe atirara os jesuitas, esses apagadores das luzes da civilisação, na phrase eloquente de Michelet, (muito bem) fazendo despontar no horisonte dos espiritos, eclypsado pela preta sataina do jesuita, o sol da intelligencia, como resplendente aurora boreal a illuminar os destroços da catastrophe.

Se é horrivel, diz Victor Hugo, vêr-se um corpo agitando-se nas convulsões da morte á falta de pão, é mais horrivel ainda um espirito debater-se á mingua de luz.

Ensino clerical, eis o programma da conferencia de hoje.

Escolhendo este assumpto, meus senhores, não me escaparam nem a sua importancia, nem a sua magnitude, mas considerando tambem que o ensino é a praça forte, o canhão *Krupp* com que o jesuitismo costuma bombardear a civilisação e o progresso, (applausos) o ponto de partida de todas as suas operações contra a liberdade, não procurei aquilatar as minhas forças com a gravidade do assumpto, deixei-me antes arrastar para elle, impellido por essa ardencia e commettimentos proprios dos moços, que não sabem esperar pelo fiel da balança quando em suas conches se pesam de um lado, o jesuitismo com o seu consequente appendice de funestos resultados e do outro, a civilisação e o futuro do meu paiz (vozes muito bem, muito bem.

E não havia que recuar, meus senhores, principalmente depois que o eloquente orador da ultima conferencia, o illustrado Sr. Rangel de S. Paio, a quem não tenho a honra de contar no numero dos meus poucos amigos, com a sua grande palavra, tão grande que fez tocar rebate nos campanarios dos corações de todos que deleitaram-se em ouvil-o, chamou a postos toda a milicia da civilisação e do progresso, toda milicia — a permanente e mesmo a de reserva, encarecendo assim o moto sublime da—*patria em perigo*—que já uma vez salvou a França, em 1793, (muito bem) n'um dos seus momentos mais solemnes, n'aquelle em que a revolução franceza, juntando as velhas tradições e antigos preconceitos, fez delles uma fogueira immensa a cujo calor se aqueceu o genero humano e cuja luz ainda hoje illumina o mundo. (Vozes, muito bem, muito bem.)

Em tempo de guerra, disse um dos nossos mais illustres campeões da tribuna, o Dr. Aprigio Guimarães, todo soldado que marcha para o combate, ou manda certidão de obito.

Tinha portanto razão o Sr. Rangel de S. Paio quando não reconheceu isenção legal nenhuma para a nova cruzada da liberdade.

O objecto da presente conferencia é tão grave e delicado, que não ousarei a profundal-o, limitar-me-hei a assignalar o mal e combatêl o.

Se, meus senhores, minha fraqueza trahir o meu esforço, procurarei ao menos como os gladiadores antigos cahir com graça na arena do combate, com a differença, porem, de em lugar de entrar o *ave cesar*, descobrir-me-hei como os moços de Sparta e saudarei a liberdade:

*Ave, libertas morituri te salutant.* (Applausos prolongados.)

Não quero, meus senhores, continuar a cançar vos com o peso fatigante de minha personalidade, nem abusar de vossa benevola e generosa attenção, prolongando nossa anciedade; vou tratar da questão.

Tres grandes questões agitam por toda a parte as sociedades modernas—a questão social, a questão politica e a questão religiosa.

Nenhuma das tres, meus senhores, se poderá resolver de accordo com a civilisação e o progresso, se não tratar-se desde já de dar ao povo uma instrucção real, moral e forte. E todos os paizes a avaliar-se pelo afan, o prurido, se me permittem a expressão com que actualmente se occupam da instrucção, estão compenetrados desta verdade.

Com effeito seria preciso ser-se cego para não ver-se que o futuro das nações depende principalmente do grão de instrucção que attingem.

E' hoje, meus senhores, uma verdade incontestavel, que a instrucção, considerada, quér em relação ao trabalho, á ordem economica, quér em relação á politica, quér principalmente hoje, em relação ás crenças religiosas, é a base do futuro desenvolvimento do progresso na humanidade.

Em relação á ordem economica, a prova ahi está latente nos Estados-Unidos, onde não obstante o pagamento de salarios duas vezes mais elevados do que na Europa, podem entretanto entrar em concurrencia com esta, porque os seus operarios, sendo mais instruidos trabalham mais depressa, melhor, e sabem tirar maior partido das machinas.

Em relação á politica, ninguem ignora que o suffragio universal sem instrucção universal conduz inevitavelmente á anarchia e ao despotimo. (Muito bem.)

Nos paizes catholicos, e nós, meus senhores, como um exemplo bem frisante disto, o clero quer servir-se do suffragio universal da multidão fanatica e ignorante para supprimir as liberdades modernas. (Muito bem.)

Só com a instrucção do povo póde ser conjurado o perigo.

Pode-se pois affirmar que entre as questões de ordem pratica da actualidade a mais importante, a mais urgente é a da instrucção publica.

O seculo é dos operarios, disse Gladstone.

Eu diria antes, seguindo a um illustre escriptor, o seculo é dos orphãos da luz que reclamam a parte a que teem direito sua alma imperecivel, sua intelligencia faminta

Se se tapar ao povo a fonte limpida, o puro manancial da instrucção, elle irá matar a sêde na lama esverdeada dos pantanos e dahi só vai um passo para a lama sangrenta das revoluções. (Muito bem, muito bem, uma voz: muito bonito.)

Trabalhemos, meus senhores, para que todo esse mundo, que senta-se na penumbra da ignorancia, embeba-se de sol e porêje raios.

Nem basta já esse claro obscuro, esse sol entre nuvens em que até agora viviam mergulhados os povos.

Já longe vai, sumido pela noite lugubre do passado, esse tempo em que gerações inteiras passavam seculos a soletrar o segredo das pyramides, e iam passando sem comprehendel-o.

Um grande perigo, meus senhores, pode ameaçar a civilisação moderna.

Se ao mesmo tempo, diz um escriptor na *Revista dos Dous Mundos*, que se generalisa no povo a necessidade do bem estar, as luzes e a moralidade se derramam por todas as classes, inspirando a uma a justiça, e a outras a paciencia que exigem as reformas pacificas, o progresso caminha regularmente, mas se conservar-se a instrucção, a riqueza e o egoismo, nas classes altas, e nas classes baixas a miseria, a ignorancia e o egoismo, são inevitaveis as revoluções sangrentas.

Imitemos os Estados-Unidos, meus senhores, onde a leitura é um habito quotidiano, a escola, gratuita para todos, aberta para todos, recebendo em seus bancos os filhos de todas as classes e de todos os cultos, é a fonte de prosperidade geral e a condição essencial das instituições republicanas. (Bravos, muito bem.)

E é hoje, meus senhores, que o povo, a avaliar-se por este movimento immenso que se nota nas escolas, tem comprehendido que a senha indispensavel para se obter entrada nas salas do escrutinio é o conhecimento de seus direitos e deveres, o que só se pode conseguir por meio da instrucção, hoje que se reclama *urbi et orbi* a liberdade do ensino, hoje que as familias procuram educar seus filhos segundo as suas crenças religiosas, que qualquer pessoa justificando as condições de capacidade e moralidade deve poder abrir uma escola, que é uma nova officina de luz, hoje que se reclama do Estado a instrucção larga e profusamente distribuida e facilmente accessivel a todos, imprimindo-lhe uma direcção propria a satifazer as vitaes necessidades da sociedade e a formar homens de bem e cidadãos, hoje que se procura resolver todos os problemas pela liberdade e para a liberdade, é hoje ainda, meus senhores, que a Igreja por intermedio de seu papa infallivel, debruçada sobre o abysmo do passado, e alimentando-se de carunchosas tradições que a civilisação e a sciencia moderna condemnem, ouse affirmar que só ao clero pertence o direito de ensinar. (Muito bem, muito bem.)

A encyclica de Pio IX em 1864, a carta ao arcebispo de Friburgo de 14 de julho ainda de 1864, a carta ao imperador do Mexico de 18 de outubro do mesmo anno, a allocução de 22 de junho de 1868, condemnando a liberdade do ensino, provam de mais o que tenho avançado.

O que o papa quer, meus senhores, é que seja o ensino um monopolio do clero, que se lhe confie a direcção das escolas de todos os gráos, a direcção das materias do ensino, e do methodo, que o ensino, em uma palavra, seja exclusivamente clerical, e até recorre insolentemente aos textos sagrados para sancionar suas absurdas theorias. (Applausos.)

Entretanto quaes são os titulos da Igreja que habilitem-n'a a preencher tão elevada missão?

Ha uma superstição que ella não tenha endeosado?

Cito apenas um facto e este basta.

Os cabellos e as calças ensanguentadas da fanatica Thereza Poli, distribuidas em Roma, como reliquias santas pelos jesuitas.

Ha um erro que ella não tenha elevado á ordem suprema de verdade?

O que é a infallibilidade? (Vozes: muito bem, muito bem.)

Ha uma usurpação que ella não tenha erigido em direito?

Ainda hoje conspira-se no Vaticano pelo pretenso poder temporal dos papas.

Ha uma crueldade, uma iniquidade que ella não tenha levado ao refinamento?

Quem ignora o que foi a inquisição?

Só o Brasil concorreu com onze infelizes meninas para alimentar suas fogueiras. (Muito bem.)

Ha um vicio por mais vergonhoso que ella não tenha honrado?

Dispensai-me, senhores, de comprovar este facto, em attenção ao pudor, á decencia e á moralidade que devem presidir a nossas conferencias. (Muito bem, apoiado), dispensai-me, porque faria corar o mais relaxado soldado de policia se aqui estivesse. (Muito bem, muito bem, hilaridade.)

Ha um ultrage por mais estupido que ella não tenha feito á razão humana?

Tudo que a sciencia e a civilisação tem conquistado até hoje, tem sido á custa do sangue de seus apostolos, derramado pela Igreja.

Em presença desta colossal pretenção da Igreja, pode se perguntar, como tem ella usado até aqui de seu poder, sobretudo nas épocas em que ella tem dominado sobre as populações; que emprego tem ella feito de suas immensas prerogativas; como tem ella justificado a origem divina que reclama, como tem ella guiado a humanidade, que por tanto tempo tem sido docil á sua voz?

Basta, meus senhores, interrogar se o direito canonico, os decretos dos concilios e dos papas, e julgal-os entre o tribunal da razão, da justiça e da equidade.

Então conhecer-se-ha que a Igreja tem feito dominar os principios mais monstruosos, tem sacrificado o interesse dos povos aos da casta sagrada, ultrajado a justiça, empregado os meios mais odiosos, e já que fallei em meios odiosos, não posso deixar passar em silencio e sem protesto a *ex informata conscientia*, essa arma jesuitica e perfida (muito bem, muito bem) de que tem lançado mão alguns bispos brasileiros para ferir caracteres puros, probos e honestos, cujs illustração e moralidade estão muitas vezes acima das de seus detractores; (applausos) tem suscitado guerras, pregado o exterminio, comtanto que satisfaça sua desemfrada ambição e sua cupidez insaciavel.

Ella tem sido hostil a todas as liberdades, tem anathêmatisado os esforços das nações para a conquista da independencia, ella julga as leis civis e arroga a si o direito de annulal-as, como acontece agora com a questão da maçonaria, ella é incompativel com o progresso, com a civilisação, com a liberdade, ella é finalmente no meio das sociedades modernas um verme roedor, que absorve-lhes as substancias nutrientes e crea-lhes um permanente obstaculo ás funcções vitaes (Muito bem, muito bem.)

E é a igreja, meus senhores, que pretende monopolisar a iniciação da mocidade nos segredos da sciencia!

Na antiguidade, meus senhores, emquanto a casta sacerdotal está exclusivamente de posse das luzes, ella conserva o poder.

Os padres, assegura um escriptor, simultaneamente poetas, oradores, legistas, medicos, astronomos, possuidores hereditarios dos segredos da sciencia, são verdadeiramente e em certo sentido os orgãos da Divindade.

Elles impõem a obediencia á multidão ignara, conseguem n'a, ninguem pensa em sacudir o jugo sacerdotal.

O povo nesta época é um rebanho docil e facil de dirigir; o Estado é theocratico.

Taes foram a India, o Egypto, a Etruria.

Tambem ahi, meus senhores, nenhuma instrucção popular. (Muito bem.)

Na Grecia e em Roma, ao contrario, o sacerdocio só possue alguns mysterios antigos, e algumas superstições desacreditadas, do que os proprios augurios riem.

A nação é illustrada, os philosophos são verdadeiros sabios e todos os homens livres participam de seus conhecimentos e descobertas. O Estado é leigo, o culto mesmo parece secularisar-se, a forma do governo é democratica.

Na idade media, depois da desorganisação da sociedade, a ignorancia tornou-se geral, em toda sombria Europa, ella apresenta um caracter mais barbaro, mais acabrunhador do que nas regiões luminosas do Oriente. (Bonito.)

Sómente a Igreja tinha salvado algumas tradições da cultura antiga; ella sabia alguma cousa no meio de homens que não sabiam nada.

Os conventos serviam de academias, os philosophos eram os bispos.

De posse da sciencia, abrindo ou cerrando á vontade as portas do céo, os padres escalaram as comiadas do poder. (Applausos prolongados.)

Renasceu então a theocracia, e a Igreja julgou que o poder supremo ficava-lhe pertencendo para sempre; esta soberania que não passava de um facto, ella erigio-a em direito.

As falsas decretaes, as bullas dos papas, e os escriptos dos theologos proclamaram a omnipotencia do sacerdocio.

A theoria da theocracia foi formulada com uma nitidez incomparavel.

Todos os homens, mesmo os principes da terra devem curvar a cabeça diante dos padres, diziam as decretaes.

No dia em que o papa poz os seus pés triumphantes sobre a cabeça humilhada do imperador nos fóssos do castello de Canossa, elle pensou que a theoria das decretaes firmara-o definitivamente, e que passaria logo a ser o dominador supremo do mundo, o dispensador das corôas, o pastor dos povos.

Elle enganava-se, em lugar de ser este o primeiro dia da theocracia, este momento foi o seu apogeu; começou logo a declinar.

A cada revolta, a theocracia responde com anathemas.

Rouba á intolerancia antiga a arte dos supplicios e das torturas e aperfeiçoa-a ainda!

Entretanto, meus senhores, o espirito novo que, subleva o mundo, e que o clero pretende á todo transe extirpar a ferro e fogo, é o mesmo espirito de liberdade e igualdade, cujas divinas sementes o Evangelho tem por toda a parte espalhado. (Vozes: muito bem, muito bem.)

Esta luta secular tem por continuação o grande drama dos tempos modernos, cujo ultimo acto ainda não foi representado.

E' a continuação da ordem actual que vai em caminho da separação da Igreja e do estado.

Foi inutilmente que se cobrio a Europa de fogueiras e exterminou-se populações inteiras, o principio novo triumphou e a supremacia sacerdotal foi cortada pela raiz.

A reivindicação da liberdade religiosa, meus senhores, é a origem deste movimento, para que elle seja completo é necessario supprimir-se o ensino clerical. (Muito bem.)

Já os homens da revolução franceza haviam comprehendido a necessidade desta medida, e elles formularam-n'a segundo estas expressões de Condorcet em 1792:

« A constituição reconhecendo a todo o individuo o direito de escolher seu culto, não permitte admittir na instrucção publica um ensino, que repellindo os filhos de uma parte dos cidadãos, destroe a igualdade das vantagens sociaes e dá a dogmas particulares uma preeminencia contraria á liberdade das opiniões.

E' pois rigorosamente necessario separar da moral os principios de qualquer religião, e não admittir no ensino publico o ensino de nenhum culto religioso.

Cada um delles deve ser ensinado nos respectivos templos e pelos respectivos ministros. »

A propria noção do Estado conduz á adopção desta medida.

O estado é uma instituição politica e não uma instituição religiosa.

Apoiado nos principios geraes de moral, tendo por missão assegurar o imperio da justiça, o Estado não deve favorecer uma religião em detrimento das outras.

O ensino estabelecido pelo Estado leigo, deve ser leigo como elle. (Muito bem.)

Só os catholicos retrogrados, que só vêm salvação para a sociedade na submissão completa á Igreja, são os que contestam obstinadamente esta doutrina.

Coube á Hollanda, meus senhores, a gloria de haver tomado a iniciativa deste movimento liberal, instituindo o ensino leigo, livre da supremacia do clero, sendo logo acompanhada pelos Estados-Unidos, Irlanda, Canadá, e que é hoje reclamado por um numeroso partido em muitos paizes do continente europeu.

Começando pela reivindicação da liberdade de consciencia, o movimento emancipador das sociedades civis contra a supremacia do clero, ha de forçadamente chegar á secularisação completa do ensino, como a ultima expressão da liberdade de consciencia, que é o principio de todas as liberdades, a fonte de todo o progresso e a base da verdadeira grandeza moral. (Muito bem.)

Combato o ensino clerical, meus senhores, porque combato a educação de caserna (muito bem): porque não quero que as futuras gerações, em lugar de continuarem o nosso esforço pela civilisação e pela liberdade se deixem enervar pelos extases e contemplações banaes do estupido quietismo monacal (applausos prolongados); combato o ensino clerical, meus senhores, porque o clero, recebendo o homem no berço, amolda-o de tal modo na escola, que a sua tutella estende-se á vida activa por meio do confessionario até na hora da morte (muito bem); combato o ensino clerical, porque é a ignorancia, o contrasenso, o absurdo, o inconsequente, porque quero a liberdade, o progresso, a civilisação e a sciencia. (Applausos.)

Combato ainda o ensino clerical, meus senhores, porque emquanto a Igreja foi a unica encarregada da instrucção popular, não houve instrucção, e mesmo depois que o Estado occupou-se della, se não tem havido maior progresso, é por causa da hostilidade do clero; combato o ensino clerical, meus senhores, abrindo a historia. (Pausa.)

Outr'ora, diz o autor do livro sobre a instrucção do povo, o Estado não se occupava com o ensino do povo pela razão muito simples que elle julgou inutil, e até perigoso instruil-o.

A Igreja era a unica encarregada de dissipar as espessas trevas que pesavam sobre as classes inferieros.

Para conseguir isto o que faz ella?

Julio Simon pelo que respeita a França, mostrou como era geral a ignorancia; um operario, um soldado mesmo que soubesse ler e escrever, era uma rara excepção

O Estado, representado por Carlos Magno, tinha aberto escolas, que cahiram no tempo do feudalismo e durante mil annos a Igreja fez bem poucos esforços para re-abril-as.

Eis ahi uma experiencia dez vezes secular.

Será ella bastante longa para ser concludente?

Não, respondem os clericaes, esta experiencia feita sob o antigo regimen não prova nada.

*(Continuar-se ha.)*

## Errata.

DISCURSO DO SR. ANTONIO MARIA O'CONNEL JERSEY.

*Diario* de sabbado—8.ª pagina—2.ª columna—2.° §. O nosso primeiro cuidado agora, é procurar o caminho para o céo, com ou sem justiça—com ou sem *jesuitas*.

Idem—11.° §—que tiveram a patriotica idéa de arrancar da tribuna do esquecimento—lêa-se: da *tumba* do esquecimento.

# FOLHETIM

## A PRINCEZA DOS URSINOS

### MYSTERIOS E INTRIGAS DA CORTE DE FELIPPE V.

POR

FERNANDEZ Y GONZALES

VOLUME I

PRIMEIRA PARTE

**As Tres Esperanças**

CAPITULO XXIII

DE COMO SE GUARDA UM SEGREDO DE ESTADO.

(Continuação do n. 29)

VII

El-rei perturbou-se a tal ponto, que Maria Luiza não podia deixar de notar que elle se interessava extremamente por aquelle assumpto.

Comtudo não deu o menor signal de ter reparado n'aquillo.

— Mas isto é uma cousa inqualificavel, disse el-rei procurando dissimular a sua commoção. Como vos veio parar esta carta ás mãos, senhora?

— Acaba de m'a entregar a condessa de Yebra.

— Bem, e como foi que a condessa a obteve?

— Achou-a uma das suas donzellas na portaria das damas.

— Achou-a!

— Sim, no chão.

— E como foi a carta alli parar?

— Quem sabe? A verdade é que antes de ser dada á condessa, já muitos individuos do serviço a tinham lido.

— Na verdade, na verdade, não conhecemos a letra da marqueza; a sua entrada repentina na côrte, a sua elevação não justificada devem ter produzido muitas invejas, muitos despeitos cruéis.

— Seja como fôr, o golpe é de morte, disse a rainha; deu se um escandalo, um escandalo gravissimo que é preciso abafar a todo o custo.

— De certo; mas se esta carta não fôr mais do que o instrumento d'uma intriga miseravel...

— N'esse caso castiga-se quem quer que foi que se atreveu a tanto; mas vamos a saber o que ha n'isto de verdade.

A rainha tocou uma campainha e appareceu a condessa de Yebra.

— Mandae avisar a marqueza de Nossa Senhora das Nieves de que a espero.

— Eis-me aqui, senhora, ás ordens de vossa magestade, disse Açucena entrando n'aquelle momento.

— Retirae-vos, disse a rainha á condessa de Yebra, que obedeceu.

VIII

Permitta-me vossa magestade, exclamou Açucena approximando-se da rainha, lhe diga que sei para que me chama. Perdeu-se, ou perderam de proposito, uma carta minha no alcaçar, e que era dirigida a Mr. de la Chaumiére.

A rainha não soube o que devesse responder.

Açucena mostrava-se perfeitamente tranquilla e quasi altiva.

— E' sensivel, muito sensivel o que succedeu, disse a rainha.

— Tudo se reduz, senhora, a que Mr. de la Chaumiére me fez a côrte; a que o amo e estou disposta a casar com elle, dado o caso que Mr. de la Chaumiére não se tenha dirigido a mim com intenções indignas, em que não quero crer.

— Seja como fôr, volveu a rainha, Mr. de la Chaumiére casará comvosco.

— Mas como foi que vos esquecestes, atalhou el-rei, da elevação da vossa origem, embora essa origem seja bastarda.

— Renuncio o reconhecimento do senhor rei D. Carlos II.

— Mas bem, disse el-rei, em quanto a rainha observava aquella scena com aspecto tranquillo; parece-me que estou de posse do segredo d'essa carta, porque a princeza dos Ursinos tudo me disse. Tomae, senhora, accrescentou, tirando do bolso e entregando á rainha as instrucções do marquez de Castroviejo para os conspiradores.

— Oh! que infamia! exclamou a rainha depois de ler.

— Pois bem, devemos o conhecimento d'essa infamia, á marqueza.

— Como! disse a rainha, desarmando-se, vós...

— Sim, vali-me de Mr. de la Chaumiére, redarguio Açucena.

— Do que se deprehende claramente que dos dous o que está apaixonado é de la Chaumiére, e fez com esse papel um magnifico presente á marqueza, afim de abrir caminho. Pode muito bem ser que a entrevista concedida pela marqueza a Mr. de la Chaumiére só tenha tido por objecto averiguar mais alguma cousa em nosso favor.

— Amo a Mr. de la Chaumiére, repetio Açucena com voz tranquilla.

— Sereis sua esposa, disse a rainha, e quanto antes, quanto antes. Entretanto será bom que permaneçaes no vosso quarto.

Açucena inclinou-se e sahio.

— Sacrifica-se, sacrifica-se com certeza ao seu decoro, disse el-rei.

— Ora bem, meu amigo, o que havemos de fazer? redarguio a rainha; é triste, é doloroso; mas commetteu uma imprudencia, e quem sabe, quem sabe. E' possivel que esteja namorada; dizem que esse de la Chaumiére é muito feliz com as damas.

— Mas é um miseravel, um libertino incorrigivel, um homem que deve tudo o que é a baixos serviços; mas nada, nada, visto que ella o quer, e que ha um escandalo que abafar, casemo-los; esperemos que volte de la Chaumiére, porque não está em Madrid, nem se sabe aonde foi.

IX

El-rei mudou de conversa; permaneceu um quarto de hora junto da rainha, occupando-se da conspiração e retirou-se.

A rainha tornou a tocar.

Apresentou-se a condessa de Yebra.

— E' a cousa mais natural do mundo o que succede, disse a rainha á sua dama de serviço, realmente o logar da entrevista nada depõe contra os bons costumes da marqueza. Ella e Mr. de la Chaumiére combinaram casar, e alguma cousa se deve desculpar aos namorados, toda a vez que elles não offendam a honestidade. Dizei aos que teem conhecimento d'isto, que é cousa decidida o enlace de Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére com a marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

Desgraçadamente sobrevem novo escandalo, disse respeitosamente a condessa de Yebra.

— Que escandalo?

— A marqueza de Tilly, açafata-mór de vossa magestade, acaba de chegar e de referir na portaria das damas que lhe mataram um pagem por culpa da marqueza de Nossa Senhora das Nieves.

— Fazei entrar a princeza de Tilly, disse Luiza Gabriella, que principiava a impacientar-se visivelmente.

Pouco depois entrou a velha princeza de Tilly, descomposta e chorosa, pretendendo debalde occultar o estado do seu espirito.

A rainha ficou só com a princeza.

— Acabo de saber com desgosto, com muito desgosto, que n'um logar inconveniente, na portaria das damas, mataram um pagem vosso.

A rainha proferira estas palavras com uma severidade tal, que a princeza de Tilly ficou aterrada e cahio de joelhos.

— Perdoae-me, senhora, disse ella, mas vejo-me n'uma situação tristissima. O pagem, não morto, mas ferido muito gravemente, havia-me sido confiado ha tres annos, por seus paes, que são uns honrados fidalgos, rendeiros de meu marido.

— E foi isso que vos fez chegar as lagrimas aos olhos? perguntou a rainha com fina intenção. Levantae-vos e respondei-me. Porque se acha envolvido n'este successo o nome d'uma das minhas damas?

— Perdôe-me vossa magestade, redarguio humildemente a princeza, se para obedecer-lhe me vejo obrigada a fazer-lhe ouvir repugnantes miserias.

— Fallae, fallae sem receio, quero saber tudo.

— O pagem tinha amores com uma donzella da condessa de Yebra, e averiguando não sei como que esta donzella se encarregara de entregar uma carta á marqueza de Nossa Senhora das Nievas, irritou-se, mandou-lhe que o seguisse ao seu quarto e maltratou a. N'aquelle momento appareceu o homem que déra á donzella uma carta de seu amo para a entregar á marqueza. O homem é um tal Pommeferre, lacaio de Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére. Arvorando se em defensor da donzella, maltratou o pagem, este irritou-se, porque na sua qualidade de bom fidalgo asturiano é valente, sahiram do alcaçar, e n'uma alameda, á beira do rio, Pommeferre atravessou com uma estocada o meu pagem. Avisaram-me, acudi, appareceu logo um alcaide, e o assumpto está nas mãos da justiça. Nem o matador nem seu amo foram encontrados em casa.

— E quem mandou buscar o alcaide?

— Eu, senhora.

— E porque é que estando envolvido em tudo isto o respeitavel nome d'uma dama do meu serviço, não viestes fazer-me a queixa a mim?

— Ha momentos, senhora, em que a sorpreza não deixa logar á reflexão.

— Sim, mas as faltas de reflexão custam, com frequencia, caras. Ficae sabendo para o dizerdes, como dissestes o que não devieis dizer: Mr. Horacio Prevaux de la Chaumiére e a marqueza de Nossa Senhora das Nieves casar-se-hão em breve prazo. Quanto a vós, sem vos demorardes mais tempo que o necessario para preparardes a vossa equipagem, ireis desterrada para as Asturias. Ide-vos.

A princeza sahio a chorar.

Por seu turno a rainha dirigio-se para a camara d'el-rei.

*(Continuar-se-ha)*

TYP. — RUA DUQUE DE CAXIAS N. 42.